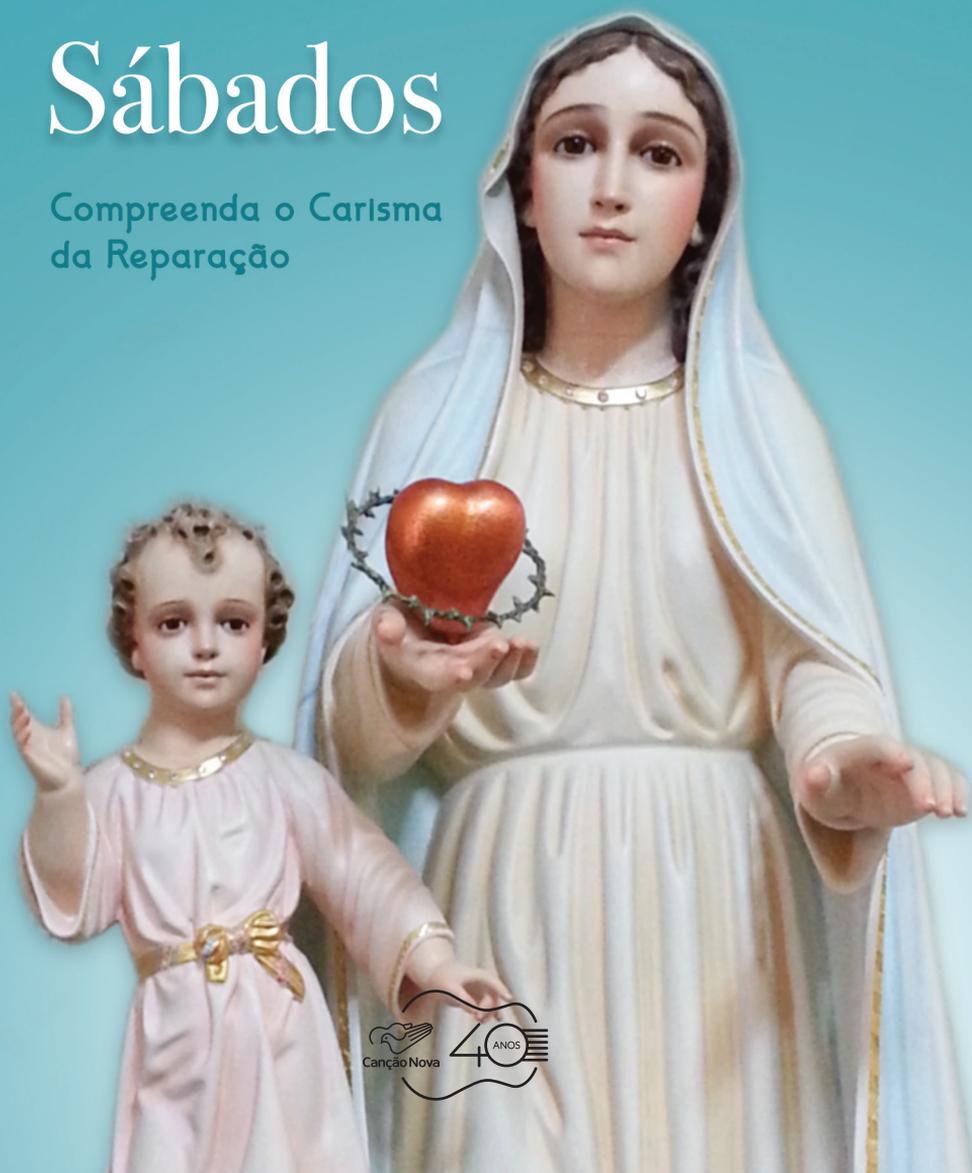


Áurea Maria

A Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados

Compreenda o Carisma
da Reparação



A Devoção Reparadora
dos Cinco Primeiros Sábados

DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira

CAPA: Rafael Félix

PREPARAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: Decápole/Bruno Castro

Fotografa: Áurea Maria

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista

12 630-000 Cachoeira Paulista – SP

Tel.: [55] (12) 3186-2600

E-mail: editora@cancaonova.com

loja.cancaonova.com

Twitter: [@editoracn](https://twitter.com/@editoracn)

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-955-1

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2017

ÁUREA MARIA

A Devoção Reparadora
dos Cinco Primeiros Sábados

Compreenda o Carisma da Reparação



Canção Nova

EDITORA

Sumário

DEDICATÓRIA	7
PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
1. A REPARAÇÃO NA SAGRADA ESCRITURA.....	15
Maria entra na história da salvação	20
2. A REPARAÇÃO NA MENSAGEM DE FÁTIMA.....	27
Os três pilares da Mensagem de Fátima – oração, prática de sacrifícios e reparação	33
Mensagem de Fátima: teocêntrica, trinitária, cristológica e eclesial..	37
3. ORIGEM DA DEVOÇÃO REPARADORA DOS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS	55
Sobre a prática dos atos reparadores pedidos por Nossa Senhora ..	66
Como praticar a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados.....	68
4. SOMOS CHAMADOS A PROPAGAR A DEVOÇÃO REPARADORA DOS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS.....	71
5. CONTEÚDOS PARA A PRÁTICA DOS ATOS REPARADORES.....	75
Rezando o Rosário com os pastorinhos.....	76

6. QUINZE MINUTOS DE COMPANHIA A NOSSA SENHORA	
MEDITANDO A SAGRADA ESCRITURA	101
Mistérios Gozosos	102
Mistérios Luminosos	131
Mistérios Dolorosos	163
Mistérios Gloriosos	197
CONSIDERAÇÕES FINAIS	231
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	235

Dedicatória

A O PE. LUÍS KONDOR (*in memoriam*), vice-postulador da causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto, que imprimiu em minha alma um profundo amor pela Mensagem de Fátima, especialmente pela reparação ao Imaculado Coração de Maria.

A Dom Serafim, bispo emérito da Diocese de Leiria – Fátima, que acolheu a Comunidade Canção Nova em Portugal, exercendo verdadeira paternidade espiritual para com seus membros, a quem temos grande apreço e gratidão.

A Dom Augusto César, bispo emérito da Diocese de Castelo Branco, que igualmente nos acolheu como filhos, sendo zeloso pastor.

Aos meus familiares, sempre presentes em meu coração e em minhas orações, e à família Canção Nova, da qual tenho a graça de fazer parte, entregando a minha vida ao Senhor.

A todos os homens e mulheres de boa vontade que acolhem os pedidos de Maria Santíssima e buscam, acima de tudo, amar a Jesus e não O ofender, através de uma vida santa e reparadora.

Prefácio



O CARISMA DA REPARAÇÃO

O trabalho que vais ler e meditar tem base doutrinal,mas é sobretudo testemunho e prática devocional de oração reparadora.À maneira de introdução,sugiro 3 singelas sextilhas,que são:

A SENHORA DO ROSÁRIO
RECOMENDA ORAÇÃO,
A VITAMINA DA VIDA.
QUER O HOMEM SOLIDÁRIO,
FAZENDO REPARAÇÃO
DE GENTE MAIS ESQUECIDA.

FÁTIMA-APARECIDA,
SEMPRE A MESMA MENSAGEM:
ADORAR O SALVADOR.
COM A ALMA REDIMIDA,
SER FIEL E TER CORAGEM
COMO BOM REPARADOR.

QUEREMOS COLABORAR
NA SÁ CIVILIZAÇÃO
E NA PARTILHA TAMBÉM.
MARIA QUER AJUDAR...
MOSTRA O SEU CORAÇÃO
E REZA POR NÓS.AMÉM.

A carismática Autora escreveu este texto para uso pessoal,que podemos aproveitar e imitar,em permanente atitude orante de vida,para a Vida.
Fátima,23 de Junho 2017,solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

Apresentação

A MISSIONÁRIA ÁUREA MARIA, DA Comunidade Canção Nova, foi designada para o Santuário do Pai das Misericórdias após dez anos de missão em Portugal. Esteve bem perto de Nossa Senhora de Fátima por estes anos. Em Fátima, ela pôde conhecer, amar e fazer uma profunda experiência com Nossa Senhora – experiência tão marcante que, embora ela tenha saído das terras lusitanas, a experiência de Fátima continua em seu ser e transparece em sua espiritualidade.

Neste livro, caro(a) leitor(a), que você possa refletir o quanto é bom poder contar com pessoas ao nosso lado: é tão bom saber que não se está sozinho! É bom contar com Deus em todas as ocasiões e situações, e também contar com a Mãe de Jesus e nossa Mãe: “Eis a tua mãe” (cf. Jo 19,27). Jesus, o Filho de Deus, o Escolhido e amado do Pai, encarregou ao discípulo amado, identificado como João, o cuidado de Sua Mãe, e igual encargo foi feito à Mãe: “Mulher, eis aí teu filho” (cf. Jo 19,26). No decorrer dos anos, séculos e milênios, a Igreja e cada filho sempre têm procurado seguir os mandamentos do Senhor: por um lado, acolher muitos discípulos amados

naqueles mais necessitados e, por outro, acolher a Sua Mãe e nossa, a Virgem Maria.

Deus, em Sua infinita misericórdia, não se cansa de dar oportunidades para que o mundo creia em Seu Filho Jesus. E uma maneira providencial de Deus manifestar seu amor por nós é permitir que o Seu povo possa sentir a presença de alguém que seja de “casa”, que seja da família. Essa pessoa é a Mãe de Jesus, Maria. De maneira especial, em Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a Providência Divina quis que a sua aparição fosse num lugar bem simples e, ainda, a três crianças: Lúcia dos Santos, Francisco Marto e Jacinta Marto – hoje, São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto.

A escritora almeja ajudar a entender que a mensagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima é profunda e simples, é teológica e pastoral; ela vem do início do século XX e é atualíssima. Como precisamos rezar e fazer sacrifícios, como precisamos de conversão!

Você, leitor(a), poderá perceber na leitura deste livro o carinho de Deus demonstrado através da aparição de Nossa Senhora: uma mensagem profunda, rica de detalhes e em profunda comunhão com a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja.

A teologia mariana de Fátima é cristocêntrica: Cristo no centro. Ele é o Redentor, o Salvador. Mas é uma teologia que “desce”, que se torna pastoral. “A Senhora do Rosário” apresentou ensinamentos práticos, pastorais, para ajudar o fiel através de exercícios simples, realizados de coração, para alcançar graças, das quais a principal é a salvação.

Contudo, a aparição de Nossa Senhora, além de profética, atual, simples, teológica e pastoral, tem ainda o intuito de reparar

os pecados, infelizmente, cometidos pelos homens. Ao percorrer a leitura deste livro, é possível perceber que o Reparador é Cristo. Devido aos pecados que a humanidade vivia, o Pai enviou o Seu Filho para salvá-la (cf. Jo 3,17). No Filho Reparador das ofensas temos também uma Mãe. Qual é a mãe que não torce pelo filho, que acredita nele e quer ajudá-lo? Nossa Senhora quer contribuir para a salvação das almas.

Esta obra relata a necessidade de fazermos reparação a partir da Sagrada Escritura e também a partir dos pedidos feitos pelo Anjo e por Nossa Senhora nas aparições de Fátima, em Portugal, e de Pontevedra, na Espanha. Deste modo, compreendendo melhor o sentido da reparação, poderemos colocá-la em prática.

Boa leitura!

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós!

PE. MARCIO JOSÉ DO PRADO

1. A reparação na Sagrada Escritura

PARA QUE POSSAMOS PRATICAR a reparação, precisamos compreender o seu sentido mais profundo e, assim, poder vivê-la com o coração. Somente desta maneira poderemos encarnar este dom precioso, vivido e ensinado pela Virgem Maria e por Nosso Senhor Jesus Cristo: o carisma da reparação!

Começaremos abordando o sentido da reparação através da Sagrada Escritura, pois na Palavra de Deus temos o início de tudo, e é nela que nos fundamentaremos.

No livro do Gênesis, capítulo 1, encontramos o relato da criação e vemos que, ao criar o universo com tudo o que o compõe, Deus contemplou a Sua obra e, por último, tendo criado o homem à Sua imagem e semelhança, concedeu-lhe o domínio sobre todas as Suas criaturas e “viu que tudo era muito bom”. Ao ver que o homem estava sozinho, deu-lhe a mulher como ajuda adequada para que, unidos ao Seu amor, fossem beneficiados.

Ambos foram agraciados com diversos dons; dentre eles, destaco a pureza e o dom da liberdade: “O homem e a mulher estavam nus, e não se envergonhavam” (Gn 2,25). Deus concedeu ao homem o dom da liberdade para que, desta maneira, este pudesse retribuir o Seu amor de forma livre e generosa. Assim se dava, de forma harmoniosa, esta relação entre o Criador e a criatura. O homem gozava de uma perfeita comunhão no seu relacionamento com Deus, e esta comunhão se traduzia numa harmonia com ele próprio, com a mulher e com a natureza.

Tudo estava de acordo com a vontade do Criador; portanto, ainda não havia necessidade de reparação.

Entretanto, ludibriados pelo mal, o homem e a mulher foram seduzidos e fizeram mau uso do dom da liberdade. Caíram no pecado da desobediência, ultrapassando desta forma os limites impostos pelo Criador. Consequentemente, eles perderam a pureza: os olhos da concupiscência foram abertos e a liberdade veio a inclinar-se para o mal.

Vejam o relato do pecado original segundo o texto sagrado:

A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e muito apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente. Então os seus olhos abriram-se; e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para si. (Gn 3,6-7)

Através do pecado original a desordem entrou no mundo, quebrando o vínculo de harmonia que existia entre Deus e o homem:

Mas o Senhor Deus chamou o homem, e disse-lhe: “Onde estás?”. E ele respondeu: “Ouvi o barulho dos Vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me”. (Gn, 3,9-10)

Aqui constatamos que a comunhão foi quebrada e o homem se tornou um ser desintegrado, isto é, sem harmonia com Deus e, conseqüentemente, consigo mesmo e com a natureza. A amizade foi rompida.

Diante desta realidade, surgiu a grande necessidade da reparação.

* * *

O nosso Pai Celeste, rico em misericórdia, amou o gênero humano de tal forma que nos enviou o Seu Filho amado, para reparar e restaurar a ordem original rompida com uma Nova Aliança que se concretizou na Sua Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição. O evangelista São João afirma:

Deus tanto amou o mundo, que entregou seu Filho único, para que quem Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. (Jo 3,16)

Sobre esta realidade, o Pe. Luís Kondor afirmou:

Só pela vida divina-humana de Cristo foi quebrado o orgulho de Adão. A morte e a ressurreição de Cristo são a força ontológica da vitória sobre a morte que reconduz o novo homem à imortalidade. (*Quereis oferecer-vos a Deus?*, p. 172)

Comprendemos de uma maneira profunda a reparação olhando para a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. A

grande Paixão de Jesus é a reparação do gênero humano. Assim Ele tirou o pecado do mundo, como afirma São Pedro na sua primeira carta:

Carregou os nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro para que, mortos aos nossos pecados, vivamos para a justiça. Por fim, por Suas chagas fomos curados. (1Pd 2,24)

Sobre esta passagem bíblica, o Pe. Luís Kondor diz:

Cristo carregou todos os pecados no madeiro da cruz e os destruiu no Seu corpo, para que todos, agora mortos para o pecado, possam viver na justiça, como Ele viveu, e peregrinem nesta vida como Ele peregrinou. (...) O próprio Deus, com o Seu amor zeloso, suporta estes sofrimentos nos membros de Cristo, para que eles, por sua vez, possam tomar parte na Sua santidade. Por esta razão, Jesus chama “batismo” à Sua Paixão, para dar a entender que os Seus sofrimentos haviam de trazer uma grande purificação, a santificação para o mundo inteiro. (*Quereis oferecer-vos a Deus?*, p. 208)

Em Jesus fomos salvos e convidados a participar da Sua reparação até a Sua Segunda vinda. Sabemos que a Sua entrega reparadora nos redimiu, mas podemos colaborar na Sua obra de redenção, unindo-nos à Sua Paixão e Morte, principalmente, quando aceitamos os sofrimentos que nos ocorrem, numa atitude de oferta, unida à Sua grande oferta na cruz, como ensinou São Paulo na sua carta aos Colossenses:

Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por Seu corpo, que é a Igreja. (Cl 1,24)

Assim, nos associamos à Sua obra salvífica até que Ele venha, e podemos crescer na vivência da reparação, pois “a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus” (Rm 8,19).

Uma vez que fomos resgatados por Cristo, somos chamados Nele a nos empenhar para permanecer na harmonia com o Criador, perdida com o pecado original; pois em Cristo, o novo Adão, fomos reintegrados ao amor harmonioso do Pai. Esta harmonia experimentada deve ser constantemente renovada no amor de Cristo e transmitida ao mundo, através da nossa vida doada e entregue ao Seu amor. Portanto, no amor de Cristo, através da Sua entrega amorosa, compreendemos essencialmente que reparar é amar.

Somente fundamentados no amor de Jesus Cristo é que poderemos assumir a Sua reparação e, assim, nos unir a Ele na Sua entrega. A grande reparação já aconteceu na Sua Pessoa, mas, quando nos unimos ao Seu amor misericordioso, principalmente à Sua Paixão, nos tornamos reparadores. Porquanto, como membros do Seu Corpo Místico, precisamos levar adiante a Sua missão reparadora até que Ele volte.

É essencialmente o amor a Jesus que faz de nós almas reparadoras, totalmente disponíveis ao Seu desígnio de amor, capazes de dar a vida como Ele nos ensinou:

Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como Eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos. (Jo 15,12-13)

Vivemos a reparação quando aceitamos o sofrimento amorosamente, como Jesus, e nos oferecemos a Ele como sacrifício de amor.

Maria entra na história da salvação

O Pai quis que o Filho, assumindo a natureza humana, fosse gerado no ventre de uma mulher, Maria Santíssima. Ele assim designou para que, desde logo, a mulher também participasse da Sua reparação. Ela é a nova Eva, que com o seu “sim” inaugurou um tempo novo, gerando-nos o Verbo Encarnado, o grande Reparador esperado e anunciado pelos profetas. Desta forma, podemos afirmar que a reparação entrou no mundo através da Virgem Maria, conforme nos mostra o apóstolo São Paulo:

Mas quando se cumpriu o prazo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os súditos da lei, e nós recebêssemos a condição de filhos. (Gl 4,4-5)

O plano de Deus envolveu a Santíssima Virgem, a “cheia de graça”. Nela, o pecado não encontrou espaço.

Por isso, consideram com razão os Santos Padres que Maria não foi utilizada por Deus como instrumento meramente passivo, mas que cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens. (...) Eis porque não poucos Padres afirmam nas suas pregações que “o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, desatou-o a Virgem Maria com a sua fé”; e, por comparação com

Eva, chamam Maria a “mãe dos vivos” e afirmam muitas vezes: “A morte veio por Eva, a vida veio por Maria”. (LG 56)

Deus Pai destinou Maria para que fosse protagonista de um projeto de amor, onde a Sua santa vontade fosse restabelecida através de sua maternidade. Maria é Mãe do Seu Filho unigênito.

Deus iniciou, no Coração de Maria, a obra da nossa Redenção, dado que foi, no seu *Fiat*, que esta teve princípio: “Maria disse então: ‘Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’” (Lc 1,38). “E o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós” (Jo, 1,14). E assim, na mais estreita união que pode existir entre dois seres humanos, Cristo começou com Maria a obra da nossa salvação. As palpitações do coração de Cristo são as palpitações do Coração de Maria, a oração de Cristo é a oração de Maria, as alegrias de Cristo são as alegrias de Maria; de Maria recebeu Cristo o Corpo e o Sangue, que hão de ser respectivamente imolado e derramado pela salvação do mundo. (Pe. Luís Kondor, *Quereis oferecer-vos a Deus?*, p. 176)

Maria livremente acolheu ser a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo para que, por Seu intermédio, fôssemos alcançados pela misericórdia do Pai, como São Paulo nos mostra:

Pois se a falta de um só causou a morte de todos os outros, com muito mais razão o dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só homem, Jesus Cristo, foram concedidos copiosamente a todos. (...) Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. Assim como o pecado reinou para a morte, assim também a graça reinará pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, Nosso Senhor. (cf. Rm 5,15.20)

Nosso Senhor Jesus Cristo trouxe ordem para a desordem em que vivia o gênero humano.

Ao nos tornarmos reparadores unidos a Jesus, adentramos num combate espiritual. Precisamos nos conscientizar desta realidade. Já no protoevangelho, Deus Pai afirma: “Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15). Encontramos nesta passagem bíblica a prefiguração da Virgem Maria e de Nosso Senhor Jesus Cristo, Sua descendência – a nova Eva e o novo Adão. Ela, a Mãe do Verbo encarnado, tem papel fundamental na história da salvação: é “corredentora”, pois foi ela quem mais colaborou e colabora na redenção do Seu Filho. Portanto, devemos a ela, diante da sua altíssima dignidade, um profundo amor e uma veneração sincera e respeitosa.

Ela encontra-se acima de todos os homens. (...) E todos os pecados e todas as ofensas que os homens cometem contra o próprio Deus transcendente e contra o Divino Coração de Jesus, mais profunda e mais diretamente, alastram para o Coração Imaculado de Maria. Portanto, mais sensivelmente O atingem e O ferem. (...) Por isso a reparação oferecida a Deus e ao Divino Coração de Jesus é também, reparação ao Imaculado Coração de Maria. (Pe. Luís Kondor, *Quereis oferecer-vos a Deus?*, pp. 14-15.168)

Sobre a descendência de Maria – que é “o bendito fruto do Seu ventre” (cf. Lc 1,42) –, a Ir. Lúcia afirmou:

E é deste fruto que toda a geração deste Coração Imaculado há de se alimentar, como disse Jesus: “Eu sou o Pão da Vida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica em Mim e Eu nele. Assim como (...) Eu vivo pelo Pai, assim também o que me Me come

viverá por Mim” (Jo 6,48.56-57). E este viver por Cristo é também viver por Maria, porque o Seu Corpo e o Seu Sangue tinha-os Jesus tomado de Maria. (*Apelos da Mensagem de Fátima*, p. 136)

Pelo “sim” de Maria, Nosso Senhor nos arrancou do poder das trevas e nos entregou aos seus cuidados maternos.

Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura ininterruptamente, a partir do consentimento que ela fielmente prestou na anunciação, que sob a cruz resolutamente manteve, até a perpétua consumação de todos os eleitos. Assunta ao céu, não abandonou este múnus salvífico, mas, por sua múltipla intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna. (...) Por isso, a bem-aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de advogada, auxiliadora, protetora, medianeira. (CIC 969)

Podemos afirmar também que, através do “sim” generoso de Maria, nos tornamos filhos de Deus, em seu Filho Jesus Cristo feito homem. Esta é a grande reparação que a Virgem Santíssima nos alcançou. Portanto, somos da sua descendência, da família de Jesus. Sobre esta realidade, o evangelista São João afirma:

Mas a todos aqueles que O receberam, aos que creem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. (Jo 1,12)

Maria nos quer centrados em seu Filho Jesus, pois aponta sempre para Ele, como nos mostra o Beato Papa Paulo VI, na Exortação Apostólica *Marialis Cultus*:

A multifacetada missão de Maria, em relação ao Povo de Deus, é, efetivamente, uma realidade sobrenatural, operante e fecunda

no organismo eclesial. E dá gosto considerar cada um dos aspectos dessa missão e ver como todos eles se orientam, cada um com a sua eficácia própria, para o mesmo fim: reproduzir nos filhos as feições do Filho primogênito. (MC 57)

Sabemos, no entanto, que a Igreja Católica sempre enalteceu a Virgem Maria e nos ensinou a lhe oferecer a nossa veneração através dos séculos, pois nela encontramos o auxílio necessário como peregrinos militantes que buscam com empenho a vontade de Deus. Ela é a onipotência suplicante, a grande reparadora que, junto ao seu Filho, roga ao Pai para que o homem novo e a mulher nova sejam formados em nós. O Beato Papa Paulo VI também afirmou:

A Igreja Católica, apoiada numa experiência de séculos, reconhece na devoção à Virgem Santíssima um auxílio poderoso para o homem em marcha para a conquista da sua própria plenitude. Maria, a Mulher nova, está ao lado de Cristo, o Homem novo, em cujo mistério, somente, encontra verdadeira luz o mistério do homem (GS 22); e está aí, qual penhor e garantia de que numa simples criatura, nela, se tornou já realidade o plano de Deus em Cristo, para a salvação de todo o homem. (MC 57)

Maria é modelo de reparação, pois livremente aceitou e se manteve firme e obediente ao plano de Deus a seu respeito. Ela nos ensinou a partir da sua entrega com amor, ao amor misericordioso de Deus, que reparar é entrar na sua escola e, com o seu auxílio, galgar os graus de santidade que o amor reparador nos proporciona.

Reconhecemos que a união de Maria com Jesus na obra da Redenção acontece desde a Encarnação até o Calvário. Assim

vemos na Anunciação do Anjo (cf. Lc 1,26-38), na sua visita a Isabel (cf. Lc 1,41-45), no nascimento em Belém, (cf. Lc 2,1-7), na apresentação no Templo e no encontro com Simeão e Ana (cf. Lc 2,34-35), no diálogo com os doutores (cf. Lc 2,41-51). Na vida pública de Jesus, Maria logo intervém nas bodas de Caná, antecipando a hora da manifestação e autorrevelação de Seu Filho (cf. Jo 2,1-11), revelando-se a Mãe de misericórdia e intercessora nossa. Todos os acontecimentos, Maria os meditava e os guardava no coração (cf. Lc 2,19 e 3,51). E assim Ela foi avançando no caminho da fé e manteve fielmente a sua união com o Filho até à cruz, onde estava, por vontade de Deus, de pé (cf. Jo 19,25), oferecendo-O ao Pai: Nele e por Ele, por cada filho, por cada um de nós, por todos através dos tempos.

* * *

A devoção à Santíssima Virgem foi-nos trazida desde o princípio do Cristianismo. Maria, desde logo, esteve associada aos discípulos, com eles se fazendo comunidade orante no Espírito Santo, recebido sob a forma de línguas de fogo que pousaram sobre as suas cabeças no Cenáculo (cf. At 1,14 e 2,1-4). O seu culto foi ganhando solidez através dos escritos e doutrina marianos, sobretudo dos Padres da Igreja e dos Concílios, nomeadamente os de Éfeso (ano 431) e Calcedônia (ano 451), com a definição dogmática de “Maria, Mãe de Deus”.

Através dos tempos, a afirmação da fé do Povo de Deus foi sendo apurada e confirmada, quer pelos atributos com que se honrava a Mãe de Deus, quer com as aparições/visões de Nossa Senhora, quer, sobretudo, com a doutrina oficial do Magistério da Igreja.

Entretanto, nas aparições de Fátima – Portugal, em 1917, tivemos um momento especial com o apelo à devoção ao Coração Imaculado de Maria, confirmado em Pontevedra – Espanha, em 1925, onde a própria Virgem Maria instituiu a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, a qual consiste na reparação ao seu Imaculado Coração.

Maria mostra-nos que, unindo-nos ao seu amor reparador, crescemos no amor a Jesus Cristo, que está tão ofendido pelos nossos pecados. Esta conformidade com o amor da Mãe é o caminho que nos conduz até Deus.

2. A reparação na Mensagem de Fátima

NO ANO DE 1916, quando o mundo vivia o contexto da primeira guerra mundial (1914-1918), o clamor do sofrimento humano bradou aos céus e Nosso Senhor Jesus Cristo olhou novamente com misericórdia para a condição do gênero humano afundado no pecado. Ele enviou o Seu Anjo a Fátima – Portugal, para interpelar a humanidade através de três crianças – Lúcia, Francisco e Jacinta – à vivência da reparação por meio da oração e da prática de sacrifícios. Vemos nos pastorinhos uma escolha de Deus; por meio de crianças simples, que ainda não sabiam ler, tendo apenas uma simples instrução religiosa, cumpriam-se as palavras de São Paulo:

O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são. Assim, nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus. (1Cor 1,27-29)

Em 1915, quando Lúcia estava com algumas amigas em oração numa das propriedades dos seus pais, o Anjo lhes apareceu, mas não de forma clara, e não estabeleceu nenhum diálogo com elas. No ano seguinte, ele apareceu três vezes para Lúcia e os seus dois primos, Francisco e Jacinta Marto, canonizados no dia 13 de maio de 2017, pelo Papa Francisco.

Já na primeira aparição, o Anjo os introduz na espiritualidade da reparação, como narra a Ir. Lúcia:

Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo. E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitamo-lo e repetimos as palavras que o ouvimos pronunciar: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peça-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”. Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: “Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 169)

Ao rezar esta oração pedindo perdão “para os que não creem, não adoram, não esperam e não amam” Jesus, o Anjo está fazendo um profundo ato de reparação para as pessoas que ainda não tiveram um encontro pessoal com Nosso Senhor e, portanto, ainda não O amam; por este motivo, muitas vezes fazem a escolha pelo mal. Ele nos ensina que o amor a Deus nos move ao amor ao próximo e nos coloca numa atitude de intercessores que lutam para que os “pobres pecadores” se voltem para Jesus e façam reparação dos seus pecados. Desta forma, também reparamos a misericórdia de Deus ferida pela ingratidão dos homens e alcançamos, através da oração, a salvação das almas.

Na segunda aparição, o Anjo fala abertamente sobre reparação, imprimindo nos corações das três crianças esta via mística que, em pouco tempo, se tornou o grande ideal de suas vidas. Ele lhes diz:

De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170)

Quando o Anjo diz “de tudo que puderdes”, está nos conduzindo a uma vivência centrada no senhorio de Jesus, para não perdermos tempo com distrações, servindo-nos de todas as oportunidades que a Providência Divina nos concede para fazermos reparação. Devemos crescer especialmente na aceitação dos sofrimentos que nos acometem inesperadamente, para que possamos oferecê-los a Deus em ato de reparação pelos nossos próprios pecados e pelos pecados da humanidade; esta forma de oferecimento agrada muito a Deus, como afirmou o Anjo: “Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”.

* * *

Passados alguns meses, o Anjo apareceu aos pastorinhos pela terceira vez, trazendo-lhes um cálice e a Hóstia, da qual caíam dentro do cálice algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, rezou com eles esta profunda oração reparadora:

Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 170-171)

Sobre esta oração, a Ir. Lúcia (já religiosa carmelita) afirmou:

Esta oração foi para mim um grande laço da minha união com Deus, laço que me estreita, me prende, indissolivelmente gravada no meu coração. (Ir. Lúcia, *Como Vejo a Mensagem*, p. 23)

Depois de dar a Hóstia para Lúcia e o Sangue de Cristo para Francisco e Jacinta, o Anjo convida-os novamente à reparação, concluindo, assim, o seu ciclo de aparições, dizendo-lhes:

Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 171)

Este é um apelo fortíssimo e urgente, que nos mobiliza a um profundo amor por Jesus e nos conscientiza da realidade do mundo atual, que tanto necessita da nossa reparação. Diante destas palavras, somos todos convidados a adentrar nesta via da reparação, pois, se a acolhermos e praticarmos atos reparadores, consolaremos o coração de Deus, principalmente, com a conversão da nossa vida.

O Anjo cumpriu a sua missão de precursor da Santíssima Virgem, fazendo-se portador de uma mensagem de esperança,

de fé e de amor, despertando a humanidade ao caminho de volta para Deus. Através das suas aparições, os pastorinhos foram introduzidos na mística da reparação e preparados para receber os apelos de Nossa Senhora, que veio também para alertar a humanidade que o Coração de Deus estava muito ofendido e, portanto, nos conscientizar da grande necessidade de reparação.

* * *

Foi num belo domingo de primavera, no dia 13 de maio de 1917, por volta do meio dia, quando Lúcia (dez anos), Francisco (nove anos) e Jacinta (sete anos) pastoreavam ovelhas numa propriedade dos pais de Lúcia, chamada Cova da Iria (Fátima – Portugal), que a Virgem Santíssima lhes apareceu. Através deles, Ela convidou a humanidade à oração e à penitência, mostrando-lhes que Nosso Senhor estava ofendido devido a tantas ofensas por parte dos seus filhos queridos, e que o Seu Sagrado Coração precisava de reparação.

A mulher “mais brilhante que o sol”, a Mãe do Reparador por excelência, veio encorajar a humanidade, que vivia um momento difícil, a voltar-se para Nosso Senhor Jesus Cristo, trazendo uma mensagem cheia de fé, de esperança e de amor. Ao longo das seis aparições em Fátima, Ela foi revelando às três crianças como o seu Imaculado Coração e o Sagrado Coração de Jesus estavam ofendidos e como queriam a nossa reparação.

Os três pastorinhos compreenderam a profundidade de sua mensagem e vivenciaram de tal forma os seus apelos, a ponto de Francisco e Jacinta – que viveram menos de três anos depois das suas aparições – terem sido elevados à honra dos altares, sendo considerados os mais jovens santos não-mártires da história da

Igreja. Auxiliados pela Virgem Santíssima, eles se tornaram, em pouco tempo, modelos de almas santas e reparadoras.

Na escola de Maria, os pastorinhos foram formados e viveram uma verdadeira ascese na prática da oração e do sacrifício, oferecendo, segundo o seu pedido, as suas vidas em reparação pelos pecados com que Jesus é ofendido, suplicando pela conversão dos pecadores e em reparação ao seu Coração Imaculado. O nosso saudoso Papa São João Paulo II, na homilia da beatificação de Francisco e Jacinta, em 13 de maio de 2000, diante da eloquência do testemunho das suas vidas, exclamou:

Pedi aos vossos pais e educadores que vos coloquem na “escola” de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que lhes pedia. Digo-vos que “se avança mais em pouco tempo de submissão e dependência de Maria, que durante anos inteiros de iniciativas pessoais, apoiados apenas em si mesmos” (S. Luís de Montfort, *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, nº 155). Foi assim que os pastorinhos se tornaram santos depressa.

E, no dia 13 de maio de 2017, na homilia da canonização, o Papa Francisco disse:

Nos congregamos aqui para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra. Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas,

como se manifesta claramente na súplica instante pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a “Jesus Escondido” no Sacrário.

Os três pilares da Mensagem de Fátima – oração, prática de sacrifícios e reparação

A oração e a prática de sacrifícios oferecidos a Deus nos levam à conversão e são os atos reparadores pedidos constantemente pelo Anjo e pela Virgem Maria, em Fátima. Portanto, podemos afirmar que a Mensagem de Fátima resume-se à oração e penitência como convite à conversão, na vivência da reparação.

A oração deve ser vivida de maneira constante, especialmente a oração diária do santo Terço, que foi um pedido de Nossa Senhora em todas as aparições de Fátima.

A penitência na Mensagem de Fátima é proposta em forma de sacrifícios oferecidos em ato de reparação aos Corações de Jesus e de Maria, e em oferecimento pela conversão dos pecadores.

Observemos que a oração e o sacrifício são práticas de piedade que aparecem profundamente interligadas nas aparições do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima. A esse respeito, vejamos como o Anjo se expressa na segunda aparição: “Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170).

Na terceira aparição de Nossa Senhora, no dia 13 de julho,

Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou: “Sacrificai-vos pelos pecadores...” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 176)

Na sua quarta aparição, no dia 19 de agosto, a Virgem Maria volta a pedir oração e sacrifício:

Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 179)

Sobre a oração e a prática de sacrifícios, a Ir. Lúcia afirmou:

O sacrifício é o baluarte da nossa oração, é a força que a sustenta. Primeiro o sacrifício de nós mesmos, dos nossos gostos ilegítimos, a renúncia dos nossos apetites pecaminosos provenientes da sensualidade, do egoísmo, do comodismo e da ambição. Depois, os sacrifícios voluntariamente aceitos e buscados para oferecê-los ao Senhor, como oferta humilde, do nosso amor e da nossa gratidão.

É a esta oração e sacrifícios que os Corações de Jesus e Maria estão atentos, para acolhê-los e levá-los ao Pai, como fruto continuado da Sua obra redentora, para a salvação da humanidade.

É o que nos diz São Paulo: “Completar em nós o que faltou à Paixão de Cristo”. Faltou o que a cada um de nós toca, como membros que somos do Corpo místico de Cristo: unir a nossa oração à Sua e o nosso sacrifício ao sacrifício de Cristo Redentor. (Ir. Lúcia, *Como vejo a Mensagem*, p. 22)

Acerca da reparação, vejamos como a Virgem Maria nos pediu esta vivência através da nossa entrega a Deus, da oração e da prática de sacrifícios. Diante da urgência dos tempos, já na

sua primeira aparição no dia 13 de maio, Ela fala explicitamente aos pastorinhos sobre reparação, dizendo:

Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 173-174)

As crianças, com toda candura, responderam com muita prontidão, dizendo: “Sim, queremos” – ensinando-nos, assim, como devemos retribuir com amor ao grande amor de Deus por nós.

A respeito da nossa oferta reparadora, o Pe. Luís Kondor nos assegura:

Sobre este oferecimento escreveu também São Paulo na sua Carta aos Romanos: “Por isso vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom e lhe é agradável e perfeito” (Rm 12,1-2). Em Fátima, o Coração de Maria lança o mesmo apelo a todos os homens do nosso tempo. Portanto, nunca haverá consagração e reparação sem uma verdadeira santificação interior e exterior do homem. “Consagrar-se” ao Coração Imaculado de Maria não significa “procurar refúgio” ou “pôr-se debaixo da proteção” deste Coração durante esta vida terrena, mas sim purificar-se e santificar-se. Consagração, reparação e santificação são expressões que significam a mesma coisa e devem ser realizadas, necessariamente, em profunda comunhão e harmonia com a totalidade da pessoa humana. (*Quereis oferecer-vos a Deus?*, p. 18)

Na aparição do dia 13 de junho, Nossa Senhora mostra novamente a necessidade de se fazer reparação:

À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 175-176)

E na aparição do dia 13 de julho:

Dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: “Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 176)

De acordo com as palavras do Papa São João Paulo II, o apelo à reparação feito pela Virgem Maria continua atual:

A mensagem que, naquela ocasião, a Virgem Santíssima dirigiu à humanidade continua a ressoar com toda a sua força profética, convidando a todos à constante oração, à conversão interior e a um generoso empenho de reparação dos próprios pecados e daqueles de todo o mundo. (Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião do 80º Aniversário da Primeira Aparição de Nossa Senhora em Fátima, em maio de 1997.)

O Papa Bento XVI, na sua visita a Fátima, também enfatizou a atualidade da mensagem:

Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. (Homilia do dia 13 de maio de 2010)

Mensagem de Fátima: teocêntrica, trinitária, cristológica e eclesial

Teocêntrica, trinitária e cristológica

A Mensagem de Fátima tem, no seu centro e finalidade, um caráter teocêntrico, pois Maria apareceu como mensageira de Deus para reconduzir a humanidade a Ele, convidando-nos a amá-Lo e a mudar de vida, deixando de ofendê-Lo com os nossos pecados.

Nos três ciclos das aparições – angélico, mariano e cor-dimariano – a dimensão teocêntrica, trinitária e cristológica sobressai de forma clara. Vejamos:

Ciclo angélico (Fátima – primavera, verão e outono de 1916)

As três crianças fizeram uma profunda experiência com Deus através das aparições do Anjo. Na primeira aparição, já vemos a dimensão teocêntrica, pois o Anjo as conduziu a um profundo ato de adoração e de súplica reparadora através desta oração: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos...” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 169), deixando nos seus corações a certeza do acolhimento do Céu: “Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 169).

Na segunda aparição, vemos mais a dimensão cristológica da reparação, pois o Anjo refere-se a Jesus Cristo, dando a entender que Maria está associada à Sua obra de redenção: “Que

fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170).

Na terceira e última aparição do Anjo, vemos claramente a dimensão trinitária e cristológica (eucarística) da Mensagem de Fátima, como convite à adoração ao Deus uno e trino. O Anjo traz-lhes o Santíssimo Sacramento sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho e conduz as crianças a um profundo ato de adoração à Santíssima Trindade, através da oração referida no início deste capítulo: “Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente...”. Em seguida, dá-lhes a Comunhão (do Corpo e Sangue de Jesus), repetindo depois mais três vezes esta oração de grande profundidade teológica, com apelo à fé em Jesus Eucarístico e à fecundidade reparadora das nossas súplicas e dos nossos atos, unidos aos de Jesus e de Maria.

Esta experiência mística imprimiu em suas almas um profundo amor pelo Sacramento da Eucaristia; especialmente para Francisco, que recebeu o dom da contemplação de maneira mais intensa, passando a ser uma alma amante de Jesus no Sacrário, pois se comprazia sempre em adorar Jesus “escondido”, para O consolar.

A presença de Deus através do Anjo foi fortemente sentida pelas crianças. Segundo a Ir. Lúcia, depois da primeira aparição, “a presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre eles se atreviam a falar” (cf. *Memórias da Ir. Lúcia*, p. 169). E gradativamente Lúcia, Francisco e Jacinta cresciam na compreensão de “quem era Deus, como nos amava e queria ser amado” (cf. *Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170).

* * *

O testemunho dos pastorinhos quanto ao amor e à vivência da centralidade em Deus nos move a imitá-los, para que Deus seja o objeto principal do nosso amor, como Jesus afirmou: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento” (Mt 22,37-38).

*Ciclo mariano (Fátima – maio
a outubro de 1917)*

Neste ciclo vemos ressaltadas a dimensão teocêntrica e cristológica da Mensagem de Fátima, de maneira peculiar. A Virgem Maria, como Mãe amorosa e fiel mensageira do Altíssimo, já na sua primeira aparição interpela as crianças em nome de Deus, com esta pergunta: “Quereis oferecer-vos a Deus (...)?” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 173). Nossa Senhora demonstra que vem em nome de Deus e que sua missão consiste em levar a humanidade para os Seus caminhos, apelando à corresponsabilidade da salvação, dando-Lhe a primazia em tudo para que, conseqüentemente, encontremos a paz, bem como as demais necessidades temporais e espirituais, conforme Jesus havia afirmado: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e tudo mais vos será acrescentado” (Mt 6,33).

Depois de ouvir o “sim” dos pastorinhos à sua proposta, Maria Ihes assegura de que a graça de Deus seria o conforto para eles – principalmente diante dos sofrimentos provenientes desta oferta que iriam viver – e os envolve com a presença de Deus, de tal maneira que a Ir. Lúcia, ao narrar a aparição, tenta achar palavras para explicá-la:

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

– Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 174)

Esta é a luz de Deus que o apóstolo São João menciona na sua primeira carta e no Evangelho, quando diz: “Deus é luz” (1Jo 1,5) e também: “O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem” (Jo 1,9).

* * *

Na aparição de junho, a Mãe de Deus e nossa mostra-se carinhosamente como via para Deus: “Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 175). Sendo Imaculada, Maria Santíssima possui Deus no seu Imaculado Coração como pura essência. De acordo com o então Cardeal Ratzinger,

o “coração imaculado” é, segundo o Evangelho de Mateus (5,8), um coração que, a partir de Deus, chegou a uma perfeita unidade interior e, conseqüentemente, “vê a Deus”. (Comentário Teológico – in *Memórias da Ir. Lúcia*, p. 227)

Entretanto, Maria, sendo Imaculada, quer que, como filhos obedientes, busquemos a Ela como Mãe para que nos conceda a graça de ter o Espírito Santo como condutor de nossas vidas, assim como concedeu a Isabel e a João Batista (cf. Lc 1,41-44), pois Ela é a mensageira do Espírito Santo.

Depois de garantir para os pastorinhos que seria “caminho para Deus”, Ela também lhes transmitiu a Sua luz divina nesta aparição de junho:

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 175)

Estar submergido em Deus é estar repleto de Sua graça. Assim como Nossa Senhora os presenteou com a luz de Deus, também quer nos presentear; basta que nos confiemos a Ela e nos deixemos educar como filhos obedientes, a exemplo dos pastorinhos.

* * *

Na aparição de julho, a dimensão cristológica é ressaltada, pois Maria nos conduz à união com Jesus na Sua obra redentora, especialmente através da oração e dos nossos sacrifícios oferecidos a Ele por amor: “Dizei muitas vezes, em especial

sempre que fizerdes algum sacrifício: ‘Ó Jesus, é por Vosso amor...’” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 176). Ela disse ainda nesta aparição: “Quando rezais o terço, dizei, depois de cada mistério: ‘Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem’” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 177). E, assim, a Mãe de Deus continua nos formando no amor a Seu Filho, como pessoas firmes no bom combate da fé (cf. 2Tm 4,7).

* * *

No dia 19 de agosto, na aparição que ocorreu nos Valinhos – pelo fato dos pastorinhos terem sido levados à prisão no dia 13 – Nossa Senhora reforça o sentido da reparação em favor dos pecadores e relembra a nossa responsabilidade na salvação dos irmãos: “Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 179).

Na aparição de setembro, Ela afirma: “Deus está contente com os vossos sacrifícios” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 180). Com estas palavras afirmativas, Maria leva-nos a compreender que o olhar de Deus pousa sobre nós e quer que alimentemos uma profunda comunhão com Ele, quer seja pela oração, quer seja pela vivência dos sacrifícios, os quais nos levam a crescer na prática das virtudes teologais e cardeais, vivenciadas de forma tão eloquente pelos pastorinhos.

* * *

Na aparição de outubro, em que encontramos, na advertência de Maria, o núcleo principal da Mensagem de Fátima,

Ela se mostra triste e nos dá esta ordem, como que em palavras de despedida e de última vontade: “Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 181). Vemos que, na Sua infinita misericórdia, Deus sempre se derrama em amor pela humanidade, indo ao encontro do homem através dos seus interlocutores, pois Ele é amor (cf. 1Jo 4,8) e, sendo um Deus fiel, não pode negar-se a Si mesmo (cf. 2Tm 2,13). Entretanto, vemos que Maria nos convida a não ofendê-Lo, mas sim a corresponder ao Seu amor.

* * *

Jesus também se fez presente nesta aparição:

Vimos, ao lado do sol, São José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que São José. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 181)

Jesus encerra este ciclo de aparições abençoando o mundo. Quanto amor, quanto apreço pelo gênero humano por parte de Deus! Que possamos corresponder a este amor, abrindo-nos para acolher as bênçãos e graças que Ele continua nos concedendo através de Sua Santíssima Mãe.

*Ciclo cordimariano (Pontevedra e Tuy
– Espanha – 1925, 1926 e 1929)*

A Ir. Lúcia foi agraciada com outras aparições na Espanha (Pontevedra e Tuy). Estas são conhecidas como ciclo cordimariano, pois o Imaculado Coração de Maria tem nelas um relevo especial. Nestas aparições verificamos especialmente o caráter cristológico e trinitário. Conforme salientei no primeiro capítulo, Cristo é o grande reparador; por isso, a dimensão cristológica é bem evidenciada nestas duas aparições de Pontevedra, em 1925 e 1926. Em 1925, o próprio Jesus vem como menino, junto com Sua Mãe, para pedir a *Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados*, ou seja, veio pedir reparação ao Coração Imaculado de Sua Santíssima Mãe, através de atos reparadores, para que, centrados nos mistérios da Sua Encarnação e Redenção, nos configuremos a Ele. No ano seguinte, aparece sozinho para pedir a propagação desta devoção. Desta forma, Jesus nos mostra que a mensagem trazida por Nossa Senhora tem o selo de Sua santa vontade.

Na aparição de Tuy, em 13 de junho de 1929, vemos de forma peculiar a dimensão trinitária. A Ir. Lúcia conta-nos que havia obtido licença das superiores e do confessor para fazer adoração das 23h às 24h de quintas para sextas-feiras. Numa destas noites, estando só e rezando as orações ensinadas pelo Anjo,

de repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural, e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao teto. Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da cruz, uma face de homem com corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba também de luz e, pregado na cruz, o corpo de outro homem. Um pouco abaixo

da cinta, suspenso no ar, via-se um cálice e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e duma ferida do peito. Escorrendo pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálice. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o Seu Imaculado Coração... na mão esquerda... sem espada, nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas...), com o Seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: “Graça e Misericórdia”. Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério que não me é permitido revelar. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 195)

Nesta aparição em Tuy, encerra-se o ciclo de todas as aparições em que Deus falou para o mundo, desde 1916 até 1929, através do Seu Anjo e de Sua Santíssima Mãe. Nesta última, a Santíssima Trindade – constantemente invocada e adorada pelos pastorinhos em todo o acontecimento de Fátima – faz-se presente, revelando o amor de Deus pelo gênero humano demonstrado na cruz de Cristo e presente na Eucaristia. As palavras “Graça e Misericórdia” resumem a essência da Mensagem de Fátima, conduzindo-nos a uma profunda confiança no amor de Deus, certos de que pela Sua graça fomos salvos (cf. Ef 2,8) e de que a Sua eterna Misericórdia (cf. Sl 135,1) perpassa, no decorrer do tempo, a história da nossa salvação.

Eclesial

A Mensagem de Fátima, como já afirmei, é um convite à oração e à penitência que nos levam à conversão. É um apelo à reparação pelos nossos pecados e pelos da humanidade. Pode-

mos, então, afirmar que a mensagem trazida por Nossa Senhora possui uma dimensão eclesial, pois a Igreja, como corpo místico de Cristo, possui um caráter reparador permanente.

A oração e a penitência que o Anjo e a Virgem Maria pediram evidenciam esta dimensão eclesial, pois nos unem a Cristo, cabeça da Igreja e oferenda reparadora ao Pai, consumada na Cruz. Seus apelos nos conduzem à vivência dos sacramentos, à prática dos sacramentais e à piedade popular, que são realidades intrínsecas à Santa Igreja Católica. A Mensagem de Fátima, acolhida pelos membros da Igreja, conduz especialmente a uma profunda veneração à Santíssima Virgem, pois,

Maria não é só modelo e figura da Igreja; mas é muito mais do que isso. Com efeito, *“ela coopera com amor de mãe para a regeneração e formação”* dos filhos e filhas da mãe Igreja. A maternidade da Igreja realiza-se não só segundo o modelo e a figura da Mãe de Deus, mas também com a sua “cooperação”. (RM 44)

Pouco tempo depois das aparições de Fátima, os bispos e Papas as reconheceram como dignas de crédito; por isso, devem ser acolhidas com gratidão pelos fiéis. Desde o Papa Pio XII, que foi ordenado bispo no dia 13 de maio de 1917, exatamente no dia da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, até o nosso atual Papa Francisco, vemos o apreço que a Igreja, através dos sucessores de Pedro, tem demonstrado aos apelos urgentes da Santa Mãe de Deus verbalizados para todo o gênero humano em Fátima – Portugal e em Pontevedra e Tuy – Espanha.

Pio XII foi o primeiro Papa a consagrar a Santa Igreja e o mundo ao Imaculado Coração de Maria, no dia 31 de outubro

de 1942, procurando corresponder o pedido de Nossa Senhora em Tuy, em 1929.

O Beato Papa Paulo VI, em pleno Concílio Vaticano II, no dia 21 de novembro de 1964, renovou esta consagração ao Imaculado Coração de Maria, sendo ele o primeiro Papa a visitar Fátima, em 13 de maio de 1967, por ocasião dos cinquenta anos das aparições.

O Papa São João Paulo II foi o pontífice que, em seguida, visitou Fátima, em 13 de maio de 1982, para agradecer a Nossa Senhora por lhe ter salvo a vida, após o atentado que sofreu no dia 13 de maio do ano anterior; depois, tornou a visitar Fátima, em 13 de maio de 1991, para agradecer pelas significativas mudanças do leste europeu; e, em 13 de maio de 2000, fez a sua última visita, para beatificar Francisco e Jacinta e para dar a conhecer a terceira parte do segredo.

Sobre o segredo de Fátima, trata-se de um único segredo dividido em três partes: a primeira refere-se à visão do inferno, a segunda à devoção ao Imaculado Coração de Maria e à consagração da Rússia (estas duas partes escritas pela Ir. Lúcia em 1941 foram logo conhecidas), e a terceira diz respeito à perseguição da Igreja por parte de governos ateus e ao martírio de muitos cristãos. Essa parte do segredo foi escrita pela Ir. Lúcia em 1944, guardada primeiramente pelo então bispo de Leiria – Fátima e entregue em 1957 ao Arquivo Secreto do Vaticano, tendo sido, como já foi dito acima, revelada em maio de 2000. No dia 26 de junho daquele mesmo ano, a Congregação para a Doutrina da Fé, através do então Cardeal Joseph Ratzinger, publicou um profundo Comentário Teológico sobre o segredo de Fátima, levando-nos a crer que a mensagem trazida por Ma-

ria Santíssima em Fátima ficara totalmente revelada e que esta possui um cunho sempre atual e universal, pois nos convida à oração e à penitência que nos levam à conversão, ou seja, ao coração do Evangelho.

* * *

João Paulo II fez a consagração da Igreja e do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 25 de março de 1984, na Praça de São Pedro, em união com os bispos do mundo inteiro, de acordo com o pedido de Nossa Senhora. Como afirmou a Ir. Lúcia, esta consagração ocorreu conforme Nossa Senhora havia pedido em Tuy, por ter sido feita em união com o colégio episcopal: “Sim, está feita tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 122).

O Papa Bento XVI também visitou Fátima, em 13 de maio de 2010, por ocasião dos 93 anos das aparições de Nossa Senhora e para celebrar os dez anos de beatificação de Francisco e Jacinta. Naquela ocasião, ofereceu à Santíssima Virgem uma rosa de ouro. A primeira rosa de ouro fora enviada a Nossa Senhora do Rosário de Fátima pelo Beato Papa Paulo VI através do seu legado, o cardeal Fernando Cento, por ocasião da peregrinação aniversária de 13 de maio de 1965. Na cerimônia da bênção da rosa de ouro, em 28 de março de 1965, o Papa Paulo VI enfatizou o seu profundo valor ao afirmar: “Dizíamos que a rosa é a púrpura dos canteiros, e esta é o símbolo da penitência”.

* * *

Em 13 de maio de 2017, por ocasião dos cem anos das aparições de Fátima, o Papa Francisco também se fez presente na Cova da Iria e canonizou os bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, oferecendo para a Igreja e para o mundo estes dois modelos de santidade a serem imitados, eles que tanto rezaram e ofereceram sacrifícios pelos sucessores de Pedro.

* * *

Foi certamente a partir do que viveram na aparição de 13 de julho de 1917, dia em que a Virgem Maria evidenciou mais fortemente a dimensão eclesial de sua mensagem, que os pastorinhos se tornaram grandes intercessores do vigário de Cristo na terra, através das suas orações e sacrifícios. Vejamos a narração da terceira parte do Segredo de Fátima, na qual tocamos de maneira peculiar nesta dimensão:

E vimos numa luz imensa que é Deus, algo semelhante a como se veem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante um bispo vestido de branco. Tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subiram uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande cruz de troncos toscos, como se fosse de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meio em ruínas e, meio trêmulo, com andar vacilante, acobalhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas... (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 213)

O Papa São João Paulo II, cujo amor a Nossa Senhora desde a sua juventude é bem conhecido, tornou-se então o

intitulado Papa de Fátima, pois ele não hesitou em aplicar à sua pessoa esta parte do segredo acima descrita, visto que, na sua “paixão”, cuja primeira concretização dolorosa foi o atentado de que foi vítima, na Praça de São Pedro, a sua vida e ministério cruzaram-se com a Senhora de Fátima. Ele considerou ter sido salvo graças à sua proteção maternal. Este atentado aconteceu no dia em que se completavam 64 anos da primeira aparição de Fátima, bem como, no mesmo horário da aparição.

Certa ocasião em que o Bispo de Leiria – Fátima de então passara por Roma, o Papa decidiu entregar-lhe a bala que tinha ficado no jipe depois do atentado, para ser guardada no Santuário. Por iniciativa do Bispo, essa bala foi depois encastoadada na coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 219)

Esta bala foi unida (e é visível) na sua parte de cima, sem necessitar de qualquer adaptação adicional (da coroa ou da própria bala).

* * *

A partir deste marco na história de João Paulo II, a Mensagem de Fátima tornou-se significativamente mais enaltecida pelo Magistério da Igreja.

Nas peregrinações que fez ao Santuário de Fátima e nas visitas que, a pedido seu, a Imagem da Capelinha das Aparições fez ao Vaticano e em momentos solenes da vida da Igreja Universal, São João Paulo II sublinhou o carácter sobrenatural e a atualidade salvífica das aparições de Fátima, contribuindo para a credibilidade eclesial e para a dimensão universal da mensagem trazida pela Santíssima Virgem.

* * *

Na mesma direção de seu predecessor, o Papa Bento XVI, na sua viagem a Fátima, em maio de 2010, no seu primeiro discurso ainda em Lisboa, enfatiza a credibilidade eclesial da mensagem trazida pela Santíssima Virgem: “Não foi a Igreja que impôs Fátima, diria o Cardeal Manuel Cerejeira, de veneranda memória, mas Fátima que se impôs à Igreja”.

A Ir. Lúcia conta-nos experiências que viveu com Francisco e Jacinta, que mostram o amor que tinham pelo Santo Padre, demonstrado através das orações e sacrifícios que ofereciam a Deus por suas intenções:

Quando, passado algum tempo, estivemos presos, o que mais custava à Jacinta era o abandono dos pais; e dizia, com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces: “Nem os teus pais nem os meus nos vieram ver. Não se importaram mais de nós!”. “Não chores” – lhe disse o Francisco – “Oferecemos a Jesus, pelos pecadores”. E, levantando os olhos e mãozinhas ao Céu, fez ele o oferecimento: “Ó meu Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores”. A Jacinta acrescentou: “É também pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 51-52)

Vejamos mais um relato da Ir. Lúcia:

Um dia, fomos passar as horas da sesta para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço; o Francisco, comigo, foi procurar o mel silvestre nas silvas dum silvado duma ribanceira que aí havia. Passado um pouco de tempo, a Jacinta chama por mim:

“Não viste o Santo Padre?”. “Não!” “Não sei como foi! Eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por Ele.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 126)

Sobre esta dimensão eclesial da Mensagem de Fátima, destaco também estas palavras da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa no Centenário das Aparições de Nossa Senhora, em Fátima:

Fátima tem-se irradiado de múltiplas outras formas: milhares de igrejas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima; em numerosas dioceses [prepara-se e] celebra-se o 13 de maio com a recitação do terço; divulgou-se a prática dos cinco primeiros sábados e intensificou-se a oração do Rosário; multiplicaram-se as publicações para divulgar a mensagem e a espiritualidade de Fátima; surgiram confrarias, associações e movimentos diversos sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; a sua imagem é venerada um pouco por todo o lado; há correntes [movimentos] de espiritualidade que se alimentam da Mensagem de Fátima; e são numerosos os institutos de vida consagrada cujo carisma assenta no compromisso com essa mensagem.

A Mensagem de Fátima é, portanto, reconhecida pela Igreja como revelação privada, pois se aplica a visões e revelações posteriores à morte do último apóstolo (João), quando encerra a Revelação Universal (cf. CIC n. 67).

Assim, se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta mensagem contém uma verdade e um chamamento que,

no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho. “Convertei-vos (fazei penitência), e acreditai na Boa Nova” (cf. Mc. 1,15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. (São João Paulo II – Homilia de 13 de maio de 1982)

3. Origem da Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados

A REPARAÇÃO É UM ATO de amor a Deus. Os pastorinhos a viveram, não como uma imposição, mas livremente, para alegrar a Jesus e a Maria a quem tanto amaram; diante do incomensurável amor de Deus que experimentaram através do Anjo e de Maria Santíssima, eram impelidos a corresponder-Lhe com muita gratidão, ofertando a Ele suas vidas.

Na aparição do dia 13 de julho de 1917 em Fátima, Nossa Senhora prometeu para os pastorinhos que viria pedir a Comunhão reparadora nos primeiros sábados: “Virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 77).

Em 1925, Ela cumpriu a sua promessa quando apareceu com o Menino Jesus para Ir. Lúcia em Pontevedra – Espanha,

no início de sua vida religiosa, e instituiu a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados.

A Virgem Maria quis que a Ir. Lúcia ficasse por mais tempo no mundo, para que fosse sua mensageira. Por ordem do bispo de Leiria – Fátima, ela foi morar no Porto, cidade do norte de Portugal, em 1921, aos catorze anos de idade, na congregação das Irmãs Doroteias, ficando sob os cuidados da superiora. Em 1925, aos dezoito anos, entrou para esta congregação, iniciando a sua vida de freira na Espanha, onde permaneceu até 1946. Em 1946, regressou para Portugal como Doroteia e, em 1948, entrou na ordem Carmelita, onde viveu até aos 97 anos, na clausura do Carmelo de Coimbra, cidade do centro de Portugal. Viveu 23 anos nas irmãs Doroteias e 57 no convento das Carmelitas. Atualmente, a Ir. Lúcia é Serva de Deus, em processo de beatificação.

Quanto aos seus primos, os santos Francisco e Jacinta Marto, a Virgem Santíssima os levou logo para o Céu, conforme prometera:

A Jacinta e o Francisco levo-os em breve, mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 192)

Ao aparecer com o Menino Jesus à Ir. Lúcia em Pontevedra, Nossa Senhora lhe deixou ciente da ingratidão dos homens e, pedindo reparação, instituiu a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados. Vejamos a origem desta devoção narrada e

experienciada pela própria Ir. Lúcia, que, ao contar, refere-se a ela mesma:

No dia 10 de dezembro de 1925, apareceu-lhe a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo, disse o Menino:

“Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar”.

Em seguida, disse a Santíssima Virgem:

“Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que, durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 192)¹

Como na aparição de junho, Nossa Senhora mostra novamente para a Ir. Lúcia o seu Coração Imaculado, “cercado de espinhos”, que simbolizam os nossos pecados. E é o Menino Jesus o primeiro a falar:

Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.

¹ Escolhe-se um dos vinte mistérios do terço para meditá-lo por quinze minutos.

Diante deste apelo de Jesus, devemos nos perguntar: quais os pecados enraizados em nossa alma, que como “espinhos se cravam” no Coração Imaculado de Maria? Depois de fazermos um bom exame de consciência, procuremos um sacerdote para fazermos uma boa confissão, para que, desta forma, os espinhos que cravamos no Imaculado Coração de Maria sejam retirados.

Ao colocarmos em prática os atos reparadores pedidos pela Santíssima Virgem, também devemos pensar nos “pobres pecadores” que ainda não têm consciência da necessidade de reparar os seus próprios pecados para retirar os espinhos que cravam constantemente no Coração de tão amorosa Mãe.

Ao dizer “tu ao menos”, a Virgem Maria quer nos mostrar que a reparação que Deus espera de cada um de nós deve ser assumida de forma particular em cada primeiro sábado.

A Virgem Maria nos pediu somente quatro atos reparadores no primeiro sábado de cada mês, e quer que os vivamos com perseverança e de maneira simples e profunda. O seu pedido se dirige a todos e especialmente aos seus filhos consagrados, que atuam de forma ativa na comunidade eclesial: bispos, sacerdotes, religiosos, missionários... Enfim, o “tu ao menos” se aplica a cada um de nós, de maneira única. A nossa Mãe querida nos ama individualmente e muito se alegra quando lhe retribuímos com o nosso amor concreto o amor que Ela tem por nós.

Através desta espiritualidade, Nossa Senhora nos leva a crescer na fé. A fé amadurecida nos leva à conversão, que é certamente o ato reparador que mais lhe agrada. É importante salientar que agrada ao Coração de Deus quem vive esta espiritualidade com a intenção amorosa de reparar o Imaculado Coração de Maria, e não quem pratica os atos reparadores

interessado na promessa de salvação que Nossa Senhora fez a quem abraçar esta devoção. O que Deus espera de nós é a gratuidade e a generosidade de coração e, certamente, a salvação será por Ele concedida. É assim que cada ato reparador deve ser vivido: no amor! É o amor que nos capacita a esta oferta generosa, para assim consolar e reparar o Coração de Nosso Senhor ao reparar o Coração de Sua Santíssima Mãe.

Esta Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados é perene como o amor de Deus que nunca se esgota. Depois de concluir um ciclo dos cinco primeiros sábados, podemos iniciar um novo ciclo para que se concretize o que Nossa Senhora disse na aparição do dia 13 julho de 1917:

Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; *para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.* (Memórias da Ir. Lúcia, p. 177)

Nessa aparição de julho, Nossa Senhora apresenta a devoção ao Seu Imaculado Coração como via de salvação e também na Aparição de Pontevedra:

Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, *com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.*

A este respeito, vejamos as palavras da Ir. Lúcia:

Por que, para salvar os pobres pecadores, Nossa Senhora pede a devoção ao Seu Imaculado Coração? Ela nos responde: “É porque Deus o quer. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração”. Sim, Deus quer servir-Se Dela,

como Mãe do povo de Deus, porta salvadora, porta do Céu, refúgio dos pecadores que a Ela recorrem com fé, esperança e amor, auxílio dos cristãos, Mãe do Salvador, que pela Sua intercessão junto de Deus nos alcança a graça do perdão para aqueles que, sinceramente arrependidos, o supliquem, e a graça da conversão. (*Como vejo a Mensagem*, p. 50 e 51)

Vemos, então, que Jesus quer nos conceder as graças que tem reservado para nós através de Sua Santíssima Mãe, conforme dizia Santa Jacinta à sua prima Lúcia:

Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a ela. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 130)

Entretanto, esta devoção ao Imaculado Coração de Maria vai além dos primeiros sábados de cada mês. Deve ser compreendida mediante o contexto principal da Mensagem de Fátima: a prática da oração e de sacrifícios que, vividos assiduamente, nos levam à conversão e à reparação dos nossos pecados.

Os atos reparadores pedidos por Nossa Senhora nos levam à santidade de vida e, por este motivo, devemos praticá-los não apenas nos primeiros sábados, mas diariamente, com exceção da Confissão, que poderá ser feita mensalmente. Se possível, podemos receber este Sacramento com mais frequência, para apressarmos ainda mais o nosso processo de conversão.

Nossa Senhora espera a nossa conversão, testemunhada pela coerência da nossa vida, através da retidão dos nossos atos, pela responsabilidade nos compromissos assumidos com a família, no trabalho e nas várias circunstâncias da nossa vida. Enfim, a reparação mais querida por Nossa Senhora é a pureza do nosso coração. Este chamado é um grande apelo à santidade.

A Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados nos coloca numa atitude de oração e vigilância para que a vontade de Deus prevaleça em todas as circunstâncias da nossa vida. Por isso, cada ato de reparação causa um grande tormento às potências malignas, que nos tentam insistentemente a cairmos no pecado da indiferença, para não darmos a devida importância aos pedidos de Nossa Senhora.

Jesus revelou à Ir. Lúcia a razão de serem cinco primeiros sábados, e como a vivência desta espiritualidade Lhe agrada e atrai sobre nós a Sua misericórdia. Ele lhe disse: “Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria.

1. As blasfêmias contra a Imaculada Conceição;
2. Contra a sua Virgindade;
3. Contra a maternidade divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-La como Mãe dos homens;
4. Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;
5. Os que a ultrajam diretamente nas suas sagradas imagens.

Eis, minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir esta pequena reparação; e, em atenção a ela, mover a Minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de A ofender. Quanto a ti, procura sem cessar, com as tuas orações e sacrifícios, mover-Me à misericórdia para com essas pobres almas”. (Carta da Ir. Lúcia ao Pe. José Bernardo Gonçalves, SJ, 12.6.1930, no livro *A Grande Promessa*, pp. 31-32)

Os três primeiros ultrajes são contra os dogmas da Virgem Maria: a sua Imaculada Conceição, a sua Virgindade perpétua e a sua Maternidade Divina.

Verificamos que é o próprio Jesus que se preocupa em mostrar a gravidade de tais pecados contra a Sua Santíssima Mãe, para que cessem todas estas ofensas e façamos atos de reparação, em desagravo ao seu Imaculado Coração. A partir da Ir. Lúcia, Jesus pede a cada um de nós que coloquemos todo o nosso empenho em viver esta espiritualidade reparadora.

Esta espiritualidade é parte integrante da Mensagem de Fátima e estava nos desígnios da misericórdia de Deus, que sempre vai em busca do ser humano, ferido e machucado pelo mau uso da liberdade. Foi aprovada pelo então Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, em 13 de setembro de 1939. A memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria é celebrada no sábado depois da solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

Ao vivenciarmos os apelos da Virgem Maria, também crescemos na prática das virtudes teologais, como afirmou a Ir. Lúcia:

Assim eu vejo a Mensagem presente no imenso ser de Deus, desde sempre, para enviá-la à terra, no dia e hora por Ele marcada

nos desígnios e planos da Sua infinita misericórdia, como mais um apelo à fé, esperança e amor. (*Como vejo a mensagem*, p. 12)

E, desta forma, encontramos o sentido primordial da nossa existência, que é o amor. De fato, a reparação é fundamentalmente um ato de amor.

A vivência desta espiritualidade também nos proporciona uma compreensão mais profunda do quanto é importante a reparação dos nossos pecados cometidos contra o próximo, e como é necessário termos atitudes reparadoras, para que possamos partir para a eternidade mais purificados. Ao olhar para o exemplo de Zaqueu, compreendemos melhor esta realidade: “Se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo” (Lc 19,80). Ou seja, mesmo Zaqueu tendo sido perdoado por Jesus, que foi à sua casa, ele se comprometeu a reparar os seus erros.

Vejamos o que diz o Catecismo da Igreja Católica a esse respeito, no parágrafo 2487: “Toda falta cometida contra a justiça e a verdade impõe o dever de reparação, mesmo que seu autor tenha sido perdoado”.

* * *

Através da vivência dos quatro atos reparadores, somos conduzidos ao encontro com Jesus através da companhia materna de Nossa Senhora, para que, segundo o seu exemplo de Mãe obediente, o nosso coração “bata junto” com o de Seu Filho.

A Confissão, a Comunhão, o Terço e a meditação da Palavra são práticas de piedade que, vividas atentamente e com o coração, nos conduzem a uma experiência amorosa com

Nosso Senhor. A Virgem Maria quer, sobretudo, que vivamos centrados na pessoa de Jesus, o primeiro Reparador, pois, Nela,

de fato, tudo é relativo a Cristo e dependente Dele: foi em vista Dele que Deus Pai, desde toda a eternidade, a escolheu Mãe toda santa e a plenificou com dons do Espírito a ninguém mais concedidos. (MC 25)

Vejamos como estes atos reparadores são teologicamente centrados em Cristo:

- A Confissão:

É chamado sacramento da conversão, porque realiza sacramentalmente o apelo de Jesus à conversão e o esforço de regressar à casa do Pai, da qual o pecador se afastou pelo pecado. (CIC 1423).

- A Comunhão:

A Eucaristia é “fonte e cume de toda a vida cristã”. Os restantes sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e obras de apostolado, estão vinculados com a Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Com efeito, na Santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa. (CIC 1324)

- A meditação da Palavra:

Na história da Igreja, não faltam recomendações dos Santos sobre a necessidade de conhecer a Escritura para crescer no amor de Cristo. Trata-se de um dado particularmente evidente nos Padres da Igreja. São Jerônimo, grande “enamorado” da Palavra de Deus,

interrogava-se: “Como seria possível viver sem o conhecimento das Escrituras, se é por elas que se aprende a conhecer o próprio Cristo, que é a vida dos crentes?”. (*Verbum Domini* 72)

- O Santo Terço:

Oração evangélica, centrada sobre o mistério da Encarnação redentora, o Rosário é, por isso mesmo, uma prece de orientação profundamente cristológica. (MC 46)

Ao vivenciarmos esta espiritualidade, seremos mais íntimos de Jesus e de Maria!

* * *

Olhando para a realidade do mundo atual, em que o hedonismo e o relativismo lançam suas raízes em todas as culturas, constatamos que o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria encontram-se ainda mais feridos pela indiferença dos seus filhos e, de forma mais iminente, querem a nossa reparação.

A Ir. Angela Coelho, numa das suas catequeses, e o Pe. Manuel Morujão, numa das suas conferências, afirmaram:

Quando os pecados são maiores que a reparação que é feita, temos como consequência: guerra, fome, perseguição à Igreja, martírios, divórcios, crimes... Quando os pecados são equivalentes à reparação que é feita, temos paz e harmonia nas famílias. Para reequilibrar a balança do mundo, inclinada para o lado do mal, e que é ocasionada pelo mau uso da liberdade humana, a oração reparadora é a solução tão misteriosa quanto eficiente. Quando a reparação for superior aos

pecados, então acontecerá o grande anúncio de Fátima: o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

Sobre a prática dos atos reparadores pedidos por Nossa Senhora

A intenção de reparar o Imaculado Coração de Maria deve ser colocada sempre, antes de cada ato reparador.

A Confissão

Nossa Senhora pediu a Confissão Sacramental para vivermos esta devoção reparadora em estado de graça. A Confissão deve ser feita no primeiro sábado de cada mês. Na impossibilidade de confessar-se no primeiro sábado, vejamos o que Jesus falou a este respeito com a Ir. Lúcia, conforme ela narra ao se referir a ela mesma:

(...) apresentou a Jesus a dificuldade que tinham algumas almas em se confessar ao sábado, e pediu para ser válida a confissão de oito dias. Jesus respondeu: “Sim, pode ser de muitos mais ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça e que tenham a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria”. Ela perguntou: “Meu Jesus, as que se esquecerem de formar essa intenção?”. Jesus respondeu: “Podem formá-la na outra confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 193)

Para os demais atos reparadores, Nosso Senhor não abriu exceção, ou seja, temos que os praticar nos primeiros sábados. O fator essencial desta espiritualidade é termos no coração, em todos estes atos reparadores, a intenção de reparar o Imaculado Coração de Maria, como Nosso Senhor e Nossa Senhora nos pediram.

A Comunhão

Nossa Senhora trouxe Jesus ao mundo e quer que O tenhamos no nosso coração através deste Sacramento. No primeiro sábado, é preferível recebermos a Comunhão através da participação da Santa Missa em estado de graça, mas, não sendo possível devido a uma doença ou algum impedimento, podemos receber a Sagrada Comunhão em casa, desde que estejamos em estado de graça.

O Santo Terço

Uma oração acessível a todos, e pode ser rezado em qualquer hora e em qualquer lugar; por isso, Nossa Senhora nos pediu esta oração em todas as suas aparições em Fátima e também em Pontevedra, ao ensinar a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados. Devemos rezar esta oração contemplando os mistérios da vida de Cristo sem pressa, como sublinha o bem-aventurado Papa Paulo VI:

Sem a contemplação, o Rosário é um corpo sem alma, e a sua recitação corre o perigo de tornar-se uma repetição mecânica de fórmulas e de vir a achar-se em contradição com a advertência

de Jesus: “Nas vossas orações, não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos” (Mt 6,7). (MC 47)

A meditação da Palavra

Deve ser feita a partir dos acontecimentos da vida de Jesus que contemplamos na oração do Rosário e que estão presentes no Evangelho: são os mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos. Ao meditar por quinze minutos sobre estes acontecimentos da vida de Cristo em companhia de Nossa Senhora, consolamos o Seu Coração Imaculado e escutamos o que Nosso Senhor tem a nos falar a partir de cada acontecimento de Sua vida. Em cada primeiro sábado, podemos escolher um destes mistérios da vida de Jesus para a nossa meditação.

Nossa Senhora nos pediu a meditação da Palavra para que sejamos íntimos de Jesus através da contemplação dos mistérios de Sua vida.

Como praticar a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados

A Virgem Maria pede somente quatro atos reparadores na Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, para que possamos retribuir com amor ao seu terno amor. É na vivência deste amor reparador que consolamos o seu Coração Imaculado, como Ela nos pediu através da Ir. Lúcia: “Tu ao menos vê de me consolar” e, a partir desta experiência, consolamos também o

Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão ofendido por nossos pecados, como Ela afirmou na aparição do dia 13 de outubro: “Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 181).

Esta espiritualidade é tão simples, que podemos praticá-la de forma comunitária ou particular.

De forma comunitária, ela pode ser vivida nas comunidades paroquiais e nos santuários. Nossa Senhora certamente se alegrará ao ver que se promovem nos santuários e nas paróquias esta devoção reparadora, para que um maior número de pessoas a conheçam e sejam introduzidos na espiritualidade da reparação.

Sugestão de como viver esta devoção nos santuários e nas paróquias

Podemos iniciar com a oração do Santo Terço meditado e intercalado com músicas em honra à Virgem Maria. Na sequência, uma catequese de trinta minutos com a finalidade de explicar a importância da reparação ao seu Imaculado Coração e incentivando a vivência da oração e da penitência como via de conversão e reparação, de acordo com as suas aparições em Fátima e em Pontevedra. Em seguida, podemos fazer os quinze minutos de meditação da Palavra.

Temos aqui, portanto, dois atos reparadores: a oração do Santo Terço e os quinze minutos de meditação da Palavra. Os Sacramentos da Comunhão e da Confissão devem ser organizados de maneira que seja possível a participação de um maior número de pessoas.

É válido lembrar que, para viver a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, devemos estar em estado de graça; portanto, a Confissão, se possível, deve ser o primeiro ato reparador a ser vivido.

*Sugestão de como viver esta
devoção de forma particular*

Não sendo possível a vivência desta espiritualidade numa comunidade eclesial, pode-se vivê-la de forma particular, dispondo do tempo necessário para se praticar os atos reparadores. É importante priorizar um momento para viver com qualidade a oração do Terço, que deve ser bem contemplado, e a meditação da Palavra, de forma que façamos companhia a Nossa Senhora como filhos que a amam verdadeiramente. Durante a meditação, devemos estar atentos ao que Nosso Senhor Jesus Cristo nos interpela através dos acontecimentos de Sua vida.

Os outros dois atos reparadores – os Sacramentos da Comunhão e da Confissão – podem ser vividos na comunidade eclesial ou onde for mais viável para o fiel.

4. Somos chamados a propagar a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados

JESUS QUER A DIVULGAÇÃO desta espiritualidade. Vejamos a narração da Ir. Lúcia, referindo-se a ela mesma, falando da importância desta propagação:

No dia 15 de fevereiro de 1926, apareceu-lhe, de novo, o Menino Jesus. Perguntou se já tinha espalhado a devoção à Sua Santíssima Mãe. Ela expôs-lhe as dificuldades que tinha o Confessor e que a Madre Superiora estava pronta a propagá-la, mas que o Confessor tinha dito que ela, só, nada podia. Jesus respondeu: “É verdade que a tua Superiora, só, nada pode; mas, com a Minha graça, pode tudo”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 192)

Vimos, a partir desta aparição, que Jesus deseja que esta espiritualidade seja propagada de forma imediata. Ele afirma que, com a Sua graça, podemos ser instrumentos para que isso aconteça.

O “tu ao menos” dito por Nossa Senhora à Ir. Lúcia na aparição de Pontevedra dirige-se a cada um de nós, também como uma convocação, pois em seguida Ela disse: “e diz que todos aqueles...”, ou seja, precisamos dizer, levar adiante esta missão que a Virgem Maria confiou à Ir. Lúcia e a cada um de nós.

Santa Jacinta também expressou sua preocupação na propagação desta devoção:

Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 130)

Ao propagarmos esta espiritualidade, os apelos de Nossa Senhora serão um eco sempre presente em nossos corações, como afirmou S. João Paulo II:

O convite evangélico à penitência e à conversão, expresso com as palavras da Mãe, continua ainda atual. Mais atual mesmo do que há sessenta e cinco anos atrás. E até mais urgente. (Homilia do Papa João Paulo II em Fátima, em 13 de maio de 1982)

A Ir. Lúcia também falou sobre a atualidade da Mensagem de Fátima:

Vejo a Mensagem através do tempo sem tempo, porque nos planos de Deus, na Luz do Seu Imenso Ser, ela sempre foi como se fora atual, naquele momento, por Ele marcado para aquele dia, hora e instante, porque, no espelho imenso do seu Ser Divino, tudo está presente sem passado nem futuro. (Ir. Lúcia, *Como vejo a Mensagem*, p. 13)

Quando fazemos uma experiência com o amor de Deus, Ele sempre nos conduz ao encontro do outro. Foi assim com Nossa Senhora: quando recebeu a visita do Anjo, foi às pressas visitar a sua prima Isabel (cf. Lc 1,39-45). Foi assim com a samaritana: depois que encontrou Jesus no Poço de Jacó, correu para anunciar ao seu povo que tinha encontrado o Cristo (cf. Jo 4,1-42); também com Maria Madalena, que, depois de encontrar O ressuscitado, foi às pressas anunciar aos apóstolos (cf. Jo 20,11-18).

Assim, também devemos propagar esta devoção ao Imaculado Coração de Maria, que consiste em nos colocarmos no centro da vontade de Deus através do seu amor de Mãe.

Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo se utilizou destes personagens para escrever a história da nossa salvação, Ele também quer se utilizar de cada um de nós para dar continuidade a essa história que continua no decorrer no tempo. Sejamos dóceis e acolhamos o chamado para sermos propagadores do Seu Reino, a partir do nosso sim diário a Deus, como nos ensinou a Sua Santíssima Mãe e nossa.

5. Conteúdos para a prática dos atos reparadores

PARA UMA MAIOR INTEIREZA na vivência da Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, oferecemos uma opção de conteúdos que servem como proposta para rezarmos o Santo Terço e para fazermos a meditação da Palavra.

Esperamos que seja uma ajuda eficaz para que pratiquemos esta espiritualidade de forma profunda e com o coração totalmente voltado para Deus. Assim sendo, certamente alegraremos o Coração da Virgem Maria, como filhos que compreenderam que esta espiritualidade deve ser vivida de forma oracional, sem pressa; isto é, sem nos preocuparmos com o tempo que lhe dedicaremos. Para isso, constata-se que o nosso amor generoso é, de fato, um indispensável ato reparador.

A partir de cada ato reparador, a Virgem Maria nos ajudará a penetrar no carisma da reparação, e cresceremos na compre-

ensão de que reparar é amar a Nosso Senhor Jesus Cristo, ao Seu Coração Imaculado e ao nosso próximo!

Em cada ato reparador, devemos colocar a intenção de reparar o Imaculado Coração de Maria.

Rezando o Rosário com os pastorinhos

Quem contempla a Cristo, percorrendo as etapas da sua vida, não pode deixar de aprender Dele a verdade sobre o homem. É a grande afirmação do Concílio Vaticano II que, desde a Carta Encíclica *Redemptor hominis*, tantas vezes fiz objeto do meu magistério: “Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente”. O Rosário ajuda a abrir-se a esta luz. Seguindo o caminho de Cristo, no qual o caminho do homem é “recapitulado”, manifestado e redimido, o crente põe-se diante da imagem do homem verdadeiro.

Contemplando o seu nascimento, aprende a sacralidade da vida; olhando para a casa de Nazaré, aprende a verdade originária da família segundo o desígnio de Deus; escutando o Mestre nos mistérios da vida pública, recebe a luz para entrar no Reino de Deus, e seguindo-O no caminho para o Calvário, aprende o sentido da dor salvífica. Contemplando, enfim, a Cristo e sua Mãe na glória, vê a meta para a qual cada um de nós é chamado, se se deixa curar e transfigurar pelo Espírito Santo. Pode-se dizer, portanto, que cada mistério do Rosário, bem meditado, ilumina o mistério do homem. (Carta *Rosarium Virginis Mariae*, 25)

Mistérios Gozosos (segunda-feira e sábado)

1º MISTÉRIO – A ANUNCIAÇÃO DO ANJO A NOSSA SENHORA

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi, e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo!”. (Lc 1,26-28)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Ao chegar junto de nós, disse: “Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo”. E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitamo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”. Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: “Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 169)
- De repente, vimos o mesmo Anjo junto de nós. Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170)
- O Anjo apareceu-nos pela terceira vez, (...) e repetiu três vezes esta Oração: “Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 170-171)

- As palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrifício e como ele Lhe era agradável, como, por atenção a ele, convertia os pecadores. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170)

2º MISTÉRIO – A VISITA DE MARIA
SANTÍSSIMA À SUA PRIMA SANTA ISABEL

Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e Bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?” (Lc 1,41-43).

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Ao chegar mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira² grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d’água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 173)
- Um dia a Jacinta mandou-me chamar: que fosse junto dela depressa. Lá fui, correndo. Disse-me: “Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-Lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito; que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus. Perguntei se tu ias comigo. Disse que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me e, depois, fico lá sozinha!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 59-60)

² Azinheira é uma árvore característica de Portugal, cujos frutos chamam-se bolotas que servem de alimentos substanciosos para os animais, conhecida também como carrasqueira. É um tipo de carvalho.

- Havia na Igreja mais que uma imagem de Nossa Senhora. Mas, como minhas irmãs arranjavam o altar de Nossa Senhora do Rosário, estava por isso habituada a rezar diante dessa e por isso lá fui também dessa vez. Pedi-Lhe, pois, com todo o ardor de que fui capaz, que guardasse, para Deus só, o meu pobre coração. Ao repetir várias vezes esta humilde súplica, com os olhos fitos na imagem, pareceu-me que ela sorria e que, com um olhar e gesto de bondade, me dizia que sim. Fiquei tão inundada de gozo, que a custo conseguia articular palavra. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 71)
- Um dia disse-me o Francisco: “Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 141)

3º MISTÉRIO – O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO

Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu Filho primogênito, e, envolvendo-O em faixas, reclinou num presépio, porque não havia lugar para eles na hospedaria. (Lc 2,6-7)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Chegamos, por fim, à Cova da Iria, junto da carrasqueira, e começamos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, a seguir, Nossa Senhora sobre a azinheira: “Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. Em outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 180)

- Desde que Nossa Senhora nos ensinou a oferecer a Jesus os nossos sacrifícios, sempre que combinávamos fazer algum ou que tínhamos alguma prova a sofrer, a Jacinta perguntava: “Já disseste a Jesus que é por Seu amor?”. Se lhe dizia que não... “Então digo-Lho eu.” E punha as mãozinhas, levantava os olhos ao Céu e dizia: “Ó Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 50)
- O Francisco era de poucas palavras; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender, de trás duma parede ou dum silvado, para onde, dissimuladamente, se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor triste por causa de tantos pecados. Se lhe perguntava: “Francisco, por que não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?”. “Gosto mais”, respondia, “de rezar sozinho, para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 155)
- Todo o tempo que me ficava livre da escola e de alguma outra coisa que me mandassem fazer, ia para junto dos meus companheiros. Quando, um dia, passava para a escola, diz-me a Jacinta na sua doença: “Olha, diz a Jesus escondido, que eu gosto muito Dele e que O amo muito”. Outras vezes dizia: “Diz a Jesus que Lhe mando muitas saudades”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 58)

4º MISTÉRIO – A APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para O apresentar ao Senhor, conforme o que está escrito na lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor” (cf. Ex 13,2); e para oferecerem

o sacrifício prescrito pela lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos (Lc 2,22-24).

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Encontrou-nos um dia uma pobre mulher e, chorando, ajoelhou-se diante da Jacinta a pedir-lhe que lhe obtivesse de Nossa Senhora a cura duma terrível doença. A Jacinta, ao ver de joelhos, diante de si, uma mulher, afligiu-se e pegou-lhe nas mãos trêmulas para a levantar. Mas vendo que não era capaz, ajoelhou também e rezou com a mulher três Ave-Marias; depois, pediu-lhe que se levantasse, que Nossa Senhora havia de curá-la. E não deixou mais de rezar todos os dias por ela, até que, passado algum tempo, tornou a aparecer para agradecer a Nossa Senhora a sua cura. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 56-57)
- Um dia, perguntei-lhe: “Francisco, tu, de que gostas mais: de consolar a Nosso Senhor ou converter os pecadores, para que não fossem mais almas para o inferno?”. “Gosto mais de consolar a Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste, quando disse que não ofendessem a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores, para que não O ofendessem mais.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 155)
- A Jacinta mostrava pena, em especial quando se tratava dalgum pecador. E, então, dizia: “Temos que rezar e oferecer sacrifícios a Nosso Senhor, para que o converta e não vá para o inferno, coitadinho!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 55)

- Na aparição de 13 de maio, Nossa Senhora perguntou aos pastores: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”. “Sim, queremos.” “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 173-174)

5º MISTÉRIO – A PERDA E O ENCONTRO DE JESUS NO TEMPLO

Três dias depois O acharam no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que O ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas. (Lc 2,46-47)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Na sua doença, “depois de comungar... dizia o Francisco para a irmãzinha: hoje sou mais feliz que tu, porque tenho dentro do meu peito a Jesus escondido. Eu vou para o Céu; mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que vos levem também para lá depressa”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 164)
- “Ó minha mãe, venha conosco amanhã, à Cova da Iria, para ver Nossa Senhora!”. “Qual Nossa Senhora, tontinha, amanhã vamos a Santo Antônio.” (...) “Ó mãe”, continuava a Jacinta, “mas na cova da Iria aparece Nossa Senhora!”. “É bem escusado lá ireis. Nossa Senhora não te aparece.” “Não, mas aparece! Nossa Senhora disse que aparecia, por isso aparece com toda a certeza!” (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, p. 87)
- Depois do dia 13 de outubro, o Francisco dizia: “Gostei muito de ver Nosso Senhor. Mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós

estávamos também. Daqui a pouco, já Nosso Senhor me leva lá para o pé Dele e, então, vejo-O sempre”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 148)

- Não sei porquê, a Jacinta, com seu irmãozinho Francisco, tinham por mim uma predileção especial e buscavam-me sempre para brincar... junto dum poço que tinham meus pais, no fundo do quintal... Lá fomos contar a nossa história para cima do poço... e que, por estar escondido detrás duns castanheiros, dum monte de pedras e dum silvado, havíamos de escolher, alguns anos depois, para cela dos nossos colóquios, de fervorosas orações e... também de lágrimas, por vezes bem amargas. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 37,40)

Mistérios Luminosos (quinta-feira)

I^o MISTÉRIO – O BATISMO DE JESUS NO RIO JORDÃO

Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João no Jordão. No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre Ele. E ouviu-se dos céus uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em Ti ponho minha afeição”. (Mc 1,9-11)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- O que mais impressionava ou absorvia o Francisco era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma. Depois, dizia: “Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus! Não se pode dizer! Isto sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 145)

- Um dia, na sua doença, a Jacinta disse-me: “Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo”. Outra vez dizia: “Gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, que nunca me canso de Lhes dizer que Os amo”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 56)
- Não era o ardor da febre que consumia a angélica Jacinta; era o fogo do amor, a sede da reparação. (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, p. 321)
- Como é que a Jacinta, tão pequenina, se deixou possuir e compreendeu um tal espírito de mortificação e penitência? Parece-me que foi: primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Imaculado Coração de Maria, lhe quis conceder; segundo, olhando para o inferno e desgraça das almas que aí caem. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 122-123)

2º MISTÉRIO – A AUTORREVELAÇÃO DE JESUS NAS BODAS DE CANÁ

Celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus... Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles não têm vinho”. (Jo 2,1.3)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Não sei porquê, as aparições de Nossa Senhora produziam em nós efeitos bem diferentes. A mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade, mas, em vez de abatimento físico, uma certa agilidade expansiva; em vez desse aniquilamento na divina presença, um exultar de alegria; em vez dessa dificuldade no falar, um certo entusiasmo comunicativo. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 171)

- Ao se aproximar a sua partida para o Céu, o Francisco disse à Lúcia: “Já me falta pouco para ir para o Céu. Lá vou consolar muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora. A Jacinta vai a pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre e por ti; e tu ficas cá, porque Nossa Senhora o quer. Olha: faz tudo o que Ela te disser”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 156)
- Paramos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos. Então, Nossa Senhora disse-nos: “Não tenhais medo. Eu não vos faço mal”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 173)
- Entrou, um dia, no quarto de Francisco, uma mulher da Casa Velha, chamada Mariana, que, aflita porque o marido tinha expulsado um filho de casa, pedia a graça da reconciliação do filho com o pai. O Francisco respondeu-lhe: “Fique descansada. Vou em breve para o Céu e, quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora”. (...) Na tarde do dia em que Francisco morreu, o filho pediu pela segunda vez perdão ao pai, que já lho tinha negado uma vez, por ele se não querer sujeitar às condições impostas. Sujeitou-se a tudo o que o pai lhe impunha e restabeleceu-se a paz naquela casa. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 190)

3º MISTÉRIO – A PROCLAMAÇÃO DO REINO E O CONVITE À CONVERSÃO

Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho”. (Mc 1,14-15)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Disse a Jacinta à madre Godinho, em Lisboa: “Os pecados que levam mais gente para o inferno são os pecados da carne. Hão de vir umas modas que hão de ofender muito a Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas, Nosso Senhor é sempre o mesmo”. (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, p. 335)
- Um dia que eu me mostrava descontente com a perseguição que dentro e fora da família se começava a levantar, o Francisco procurou animar-me, dizendo: “Deixa lá. Não disse Nossa Senhora que íamos a ter muito que sofrer, para reparar a Nosso Senhor e o Seu Imaculado Coração, de tantos pecados com que são ofendidos? Eles estão tão tristes! Se com estes sofrimentos os pudermos consolar, já ficamos contentes”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 141)
- “Por que não podemos dizer que aquela Senhora nos disse para fazermos sacrifícios pelos pecadores?” – perguntou-me um dia a Jacinta. “Para que não nos perguntem que sacrifícios fazemos”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 49)
- Quando a Jacinta, na cadeia, chorava com saudades da mãe e da família, o Francisco procurava animá-la e dizia: “A Mãe, se não a tornarmos a ver, paciência! Oferecemos pela conversão dos pecadores. O pior é se Nossa Senhora não volta mais! Isso é que mais me custa! Mas também o ofereço pelos pecadores”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 147)

4º MISTÉRIO – A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar. Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandcentes de brancura. (Lc 9,28-29)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus atos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude. Não lhe vi nunca aquela demasiada leviandade ou entusiasmo próprio das crianças, pelos enfeites e brincadeiras. (Isto, depois das aparições, que, antes, era o número um de entusiasmo e capricho.) (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 185)
- “Parece que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na Igreja”, dizia uma mulher vizinha de minha tia, de nome Romana, e que não mostrava acreditar nada nos fatos. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 189)
- As pessoas de longe, que por curiosidade ou devoção nos visitavam, parecia sentirem algo de sobrenatural junto da Jacinta. Às vezes, ao chegar à minha casa para falar comigo, diziam: “Vimos de falar com a Jacinta e Francisco; junto deles, sente-se um não sei quê de sobrenatural”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 187)
- Na aparição de maio, depois de Nossa Senhora perguntar aos pastorinhos se queriam oferecer as suas vidas a Deus e de prometer que a graça de Deus seria sempre o conforto deles, Ela os envolveu na presença de Deus, como testemunha a Ir. Lúcia:

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus etc.) que Nossa Senhora abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente: “Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 174)

5º MISTÉRIO – A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA

Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e deu-lho, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. Em seguida, tomou o cálice, deu graças e apresentou-lhe, e todos dele beberam. E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos”. (Mc 14,22-24)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Perguntou-me o Francisco: “O Anjo, a ti, deu-te a Sagrada Comunhão; mas a mim e à Jacinta, que foi o que Ele nos deu?”. “Foi também a Sagrada Comunhão”, respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. “Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia? Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 140)
- A Jacinta gostava de, durante o recreio, ir visitar o Santíssimo; mas, dizia ela: “Parece que adivinham. Logo que a gente entra na Igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas! Eu gostava de estar

muito tempo sozinha, a falar com Jesus escondido; mas nunca nos deixam!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 55)

- Depois que adoeceu, o Francisco dizia-me, às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa: “Olha: vai à Igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 156)
- Pouco tempo antes de ir para o hospital, a Jacinta dizia-me: (...) “No Céu não se comunga? Se lá se comungar, eu comungo todos os dias. Se o Anjo fosse ao hospital a levar-me outra vez a Sagrada Comunhão! Que contente que eu ficava!”. Quando, às vezes, voltava da Igreja e entrava em sua casa, perguntava-me: “Comungaste?”. Se lhe dizia que sim: “Chega-te aqui bem para junto de mim, que tens em teu coração a Jesus escondido”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 131)

Mistérios Dolorosos (terça e sexta-feira)

1º MISTÉRIO – A AGONIA DE JESUS NO GETSÊMANI

Retirou-se Jesus com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: “Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar...”. E tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: “Minha alma está triste até a morte. Ficaí aqui e vigiai comigo”. (Mt 26,36-38)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Íamos com as nossas ovelhinhas por um caminho, no qual encontrei um bocado duma corda dum carro. Peguei nela e, brincando,

atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda me magoava. Disse, então, para meus primos: “Olhem: isto faz doer. Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício”. As pobres crianças aceitaram logo a minha ideia. (...) Este instrumento fazia-nos por vezes sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava às vezes cair algumas lágrimas com a força do incômodo que lhe causava; e, dizendo-lhe eu, algumas vezes, para a tirar, respondia: “Não! Quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor, em reparação e pela conversão dos pecadores”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 92)

- A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, filhos de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontramo-las, um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-los, disse-nos: “Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores?”. E correu a levar-lha. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 46-47)
- Tínhamos também, por costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de agosto, em que o calor era sufocante. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 103-104)
- Quando, depois de nos terem separado, voltaram a juntar-nos em uma sala da cadeia, dizendo que dentro em pouco nos vinham buscar para nos fritar, a Jacinta afastou-se. (...) E com as lágrimas as correr-lhe pelas faces, dizia: “Eu queria sequer, ver a minha mãe!”. “Então tu não queres oferecer este sacrifício pela conversão dos pecadores?” “Quero, quero.” E com as lágrimas a banhar-lhe as faces, as mãos e os olhos levantados ao Céu, faz o oferecimento: “Ó meu Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 52)

2º MISTÉRIO – A FLAGELAÇÃO DE JESUS CRISTO

Querendo Pilatos satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás e entregou Jesus, depois de açoitado, para que fosse crucificado. (Mc 15,15)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Um outro dia, brincávamos, apanhando nas paredes umas ervas com as quais se dão uns estalidos ao apertá-las nas mãos. A Jacinta, ao apanhar estas ervas, colheu, sem querer, juntamente, umas urtigas, com as quais se picou. Ao sentir a dor, apertou-as mais nas mãos e nos disse: “Olhem, olhem outra coisa com que nos podemos mortificar!”. Desde então, ficamos com o costume de, de vez em quando, dar com as urtigas alguns golpes nas pernas, para oferecermos a Deus mais aquele sacrifício. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 92)
- Por vezes, o Francisco dizia: “Nossa Senhora disse que íamos ter muito que sofrer! Não me importo; sofro tudo quanto Ela quiser! O que eu quero é ir para o Céu”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 141)
- Em meio a sua doença, a Jacinta disse-me: “Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada. Tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 59)
- Um dia, a Jacinta dizia-me: “Quem me dera que meus pais fossem como os teus, para que esta gente também me pudesse bater, porque, assim, tinha mais sacrifícios para oferecer a Nosso Senhor”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 103)

3º MISTÉRIO – A COROAÇÃO DE ESPINHOS EM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e O rodearam com todo o pelotão. Arrancaram-Lhe as vestes e colocaram-Lhe um manto escarlate. Depois, trançaram uma coroa de espinhos e meteram-Lha na cabeça. (Mt 27,27-29)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Quando se aproximou a festa de São João e o Carnaval, a Jacinta disse-me: “Eu, agora, já não bailo mais. E por quê? Porque quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 53)
- Na prisão (...) enquanto interrogavam a Jacinta, o Francisco dizia-me, com imensa paz e alegria: “Se nos matarem, como dizem, daqui a pouco estamos no Céu! Mas que bom! Não me importa nada”. E passado um momento de silêncio: “Deus queira que a Jacinta não tenha medo. Vou a rezar uma Ave-Maria por ela!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 146)
- Na aparição de outubro, Nossa Senhora disse: “É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados”. E tomando um aspecto mais triste: “Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 181)
- Nas vésperas de adoecer, a Jacinta dizia: “Dói-me tanto a cabeça e tenho tanta sede! Mas não quero beber, para sofrer pelos pecadores”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 58)

4º MISTÉRIO – A DOLOROSA SUBIDA DE JESUS,
RUMO AO CALVÁRIO, CARREGANDO A CRUZ

Depois de escarnecerem Dele, tiraram-Lhe o manto e entregaram-Lhe as vestes. Em seguida, levaram-No para O crucificar. (Mt 27,31)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Perguntei um dia à Jacinta na sua doença: “Estás melhor?”. “Já sabes que não melhoro.” E acrescentou: “Tenho tantas dores no peito! Mas não digo nada; sofro pela conversão dos pecadores”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 59)
- Várias pessoas que aí iam, de fora, ao verem-me com uma cara amarelenta e meio anêmica, pediam à minha mãe para me deixar ir uns dias para suas casas, dizendo que a mudança de ares me fazia bem. Com este intento, minha mãe dava o seu consentimento e lá me levavam, ora para umas partes, ora para outras. Nestas viagens, nem sempre encontrava estima e carinho. Ao lado das pessoas que me admiravam e julgavam santa, havia sempre outras que me vituperavam e chamavam de hipócrita, visionária e feiticeira. Era o nosso bom Deus a deitar o sal na água, para que ela se não corrompesse. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 112)
- No dia 10 de fevereiro, a Jacinta foi operada. Teve imenso que sofrer, não podendo ter sido cloroformizada, mas simplesmente anestesiada localmente, por causa da extrema fraqueza em que se encontrava. (...) Do lado esquerdo foram-lhe extraídas duas costelas; a chaga era tão larga que caberia nela uma mão. Sofreu dores atrozes, dores que se renovavam todas as vezes que a ferida era tratada. “Ai, Nossa Senhora, ai, Nossa Senhora” era o seu único gemido. Ou então: “Paciência! Todos devemos sofrer para ir para o Céu”. (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, p. 343)

- Um outro dia, ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito devagar. “Que tens?” – lhe perguntei – “Parece que não podes andar!”. “Dói-me muito a cabeça e parece que vou cair.” “Então não venhas; fica em casa.” “Não fico! Quero antes ficar na Igreja, com Jesus escondido, enquanto que tu vais à escola.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 160)

5º MISTÉRIO – A CRUCIFIXÃO E MORTE DE JESUS

Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. E dessa hora em diante, o discípulo a recebeu como sua. (Jo, 19,26-27)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Ao ouvir contar os sofrimentos de Nosso Senhor, a Jacinta enterneceu-se e chorou. Muitas vezes, depois, pedia para lhe repetir. Chorava com pena e dizia: “Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não hei de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 40)
- “Como nos havemos de sacrificar?” – perguntei ao Anjo. “De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 170)
- Disse a Jacinta à madre Godinho, em Lisboa: “Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida.

Os homens perdem-se porque não pensam na morte de Nosso Senhor e não fazem penitência”. (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, pp. 335-336)

- Às vezes, a Jacinta beijava um crucifixo e, abraçando-o, dizia: “Ó meu Jesus, eu Vos amo e quero sofrer muito por Vosso amor”. Outras vezes, dizia: “Ó Jesus, agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrifício é muito grande!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 62)

Mistérios Gloriosos (quarta-feira e domingo)

I^o MISTÉRIO – A RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

O anjo disse às mulheres: “Não temais! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Não está aqui: ressuscitou como disse”. (Mt 28,5-6)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Disse Nossa Senhora na aparição de julho: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 177)
- Disseram um dia que vinha a interrogar-nos um Sacerdote que era santo e que adivinhava o que se passava no íntimo de cada um e que, por isso, ia descobrir se dizíamos a verdade ou não. A Jacinta dizia, então, cheia de alegria: “Quando virá esse Senhor Padre que adivinha? Se adivinha, há de saber muito bem que falamos a verdade”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 57)

- Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o Terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o Terço, temos que rezar a Ave-Maria e o Pai-Nosso inteiro. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 45)
- Quando, já na doença, ia algum dia à Missa, dizia-lhe: “Jacinta, não venhas; tu não podes. Hoje não é domingo!”. “Não importa. Vou pelos pecadores que nem ao domingo vão.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 124)

2º MISTÉRIO – A ASCENSÃO DE JESUS AO CÉU

Depois os levou para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu. (Lc 24,50-51)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Se dizia ao Francisco que viesse brincar, que depois rezava conosco, respondia: “Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 141)
- Certo dia, duas senhoras entretinham-se com o Francisco, interrogando-o, alternadamente, sobre a carreira que desejaria abraçar quando fosse homem: “Queres ser carpinteiro?”. “Não senhora” – respondia o pequeno. E logo a outra: “Queres ser militar?”. “Não senhora.” “E doutor, não gostavas de ser?” “Também não.” “Eu já sei o que tu gostavas de ser... Ser padre! Celebrar a Missa... confessar a gente... pregar na igreja... Não é?” “Não senhora. Também não quero ser padre.” “Então, que queres tu ser?” “Não quero ser nada.

Quero morrer e ir para o Céu!” (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, pp. 284-285)

- Quando a mãe se mostrava triste por vê-la tão doentinha, a Jacinta dizia: “Não se aflija, minha mãe: vou para o Céu. Lá, hei de pedir muito por si”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 63)
- Quando chegou o momento de seu irmãozinho partir para o Céu, a Jacinta fez as suas recomendações: “Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora, e diz-Lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem, para converter os pecadores e reparar o Imaculado Coração de Maria”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 60)

3º MISTÉRIO – A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO SOBRE NOSSA SENHORA E OS APÓSTOLOS

Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (At 2,3-4)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Outras vezes, a Jacinta dizia-me: “Não sei como é! Sinto Nosso Senhor dentro de mim. Compreendo o que me diz e não O vejo nem ouço; mas é tão bom estar com Ele!”. Em outra ocasião: “Olha: sabes? Nosso Senhor está triste, porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já estava muito ofendido, e ninguém fez caso; continuam a fazer os mesmos pecados”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 131)

- Disse a Jacinta à madre Godinho, em Lisboa: “Minha madrinha, não ande no meio do luxo, fuja das riquezas. Seja muito amiga da santa pobreza e do silêncio. Tenha muita caridade, mesmo com quem é mau. Não fale mal de ninguém, e fuja de quem diz mal. Tenha muita paciência, porque a paciência leva-nos para o Céu”. (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, p. 337)
- Sobre a sua primeira confissão, a Ir. Lúcia testemunha: “O bom sacerdote, depois de me ter ouvido, disse-me estas breves palavras: ‘Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-a para sempre pura, para que Ele possa continuar nela a Sua ação divina’. Ao ouvir estas palavras, senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo e perguntei ao bom confessor como devia fazer. ‘De joelhos, aí, aos pés de Nossa Senhora, peça-Lhe, com muita confiança, que tome conta do seu coração, que o prepare para receber amanhã dignamente o Seu querido Filho e que o guarde para Ele só’”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 70-71)
- Se calhava³ de ouvir algumas dessas palavras que alguma gente parece fazer alarde de pronunciar, a Jacinta encobria a cara com as mãos e dizia: “Ó meu Deus! Esta gente não saberá que, por dizer estas coisas, pode ir para o inferno? Perdoa-lhes, meu Jesus, e converte-os. Decerto não sabem que, com isto, ofendem a Deus. Que pena, meu Jesus! Eu rezo por eles”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 124)

4º MISTÉRIO – A ASSUNÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA AO CÉU

Minha filha, tu és bendita do Senhor, Deus Altíssimo, mais que todas as mulheres da terra. (Jt 13,23)

³ Se calhava: se acontecesse.

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Vieram um dia falar-nos três cavalheiros. Depois do seu interrogatório, bem pouco agradável, despediram-se, dizendo: “Vejam se resolvem dizer esse segredo, se não o Sr. Administrador está disposto a acabar-lhes com a vida”. A Jacinta, deixando transparecer a alegria no rosto, diz: “Mas que bom! Eu gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, e assim vamos vê-los em breve”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 93-94)
- Na aparição de junho, a Lúcia disse para Nossa Senhora: “Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu”. “Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.” “Fico cá sozinha?” – perguntei, com pena. “Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.” (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 175)
- Contamos, ao Francisco, tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia: “Ó minha Nossa Senhora, terços, rezo todos quantos Vós quiserdes”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 141)
- Disse a Jacinta à madre Godinho, em Lisboa: “A Mãe de Deus quer mais virgens que se liguem a Ela pelo voto de castidade. Eu ia com muito gosto para o convento; mas gosto mais ainda de ir para o Céu. Para ser religiosa é preciso ser muito pura na alma e no corpo”. (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, pp. 337)

5º MISTÉRIO – A COROAÇÃO DE MARIA COMO RAINHA DO CÉU E DA TERRA

Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas. (Ap 12,1)

Escolha um dos trechos para a sua meditação:

- Eu tinha prometido à Santíssima Virgem que, se Ela me concedesse o que eu lhe pedia, que era a cura da minha mãe, iria à Cova da Iria, durante nove dias seguidos, acompanhada de minhas irmãs, rezar o Rosário e iria, de joelhos, desde o cimo da estrada até ao pé da carrasqueira; e, no último dia, levaria nove crianças pobres e lhes daria, no fim, um jantar. Fomos, pois, cumprir a minha promessa, acompanhadas de minha mãe. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 108)
- A Jacinta dizia-me, de vez em quando: “Aquela Senhora disse que o Seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não gostas tanto? Eu gosto tanto do Seu Coração! É tão bom!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 125)
- Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 174)
- Às vezes, a Jacinta andava a apanhar as flores do campo e a cantar uma música arranjada por ela no mesmo momento: “Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as almas do inferno!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 126)

6. Quinze minutos de companhia a Nossa Senhora meditando a Sagrada Escritura

Ninguém desconhece que, entre todas as Escrituras, mesmo do Novo Testamento, os Evangelhos gozam de merecida primazia, uma vez que constituem o principal testemunho sobre a vida e a doutrina do Verbo Encarnado, nosso Salvador.

Acheguem-se, pois, de boa mente ao próprio texto sagrado, quer pela Sagrada Liturgia repleta da Palavra de Deus, quer pela piedosa leitura, quer por cursos apropriados e outros meios que, com a aprovação e empenho dos Pastores da Igreja, hoje em dia louvavelmente se difundem por toda parte. Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração, a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e o homem; pois “a Ele falamos, quando rezamos, a Ele ouvimos, quando lemos os divinos oráculos” (Santo Ambrósio). (*Dei Verbum* nº 18 e 25)

É COM O ESPÍRITO CHEIO de gratidão ao Verbo Encarnado, que nos colocamos em companhia de Sua Santíssima Mãe para meditar a Sua Palavra.

A escolha para a meditação dos Mistérios pode ser feita aleatoriamente, de acordo com a sua inspiração.

Contudo, gostaria de destacar as vantagens de meditar seguindo o tempo litúrgico: no Advento e no Natal, podemos meditar os mistérios gozosos; na Quaresma e na Semana Santa, os mistérios dolorosos; no Tempo Pascal os mistérios gloriosos e, no Tempo Comum, os mistérios luminosos. Assim, ficamos dentro do contexto do que a Igreja nos oferece.

Também podemos fazê-la de forma sequencial, começando pelos mistérios gozosos e finalizando com os mistérios gloriosos.

É válido salientar que a leitura bíblica deve ser proclamada a partir da Bíblia, antes da meditação.

Mistérios Gozosos

Primeiro Mistério Gozoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o primeiro Mistério Gozoso: *A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora*.

Leitura bíblica: Lc 1,26-38.

MEDITAÇÃO

A Anunciação a Maria inaugura a “plenitude dos tempos” (Gl 4,4), isto é, o cumprimento das promessas e das preparações.

Maria é convidada a conceber Aquele em quem habitará “corporalmente a plenitude da divindade” (Cl 2,9). (CIC 484)

Maria sabia reconhecer-se como humilde serva, portanto, a sua humildade atraiu o olhar de Deus. O louvor que entoou ao Senhor expressa esta realidade: “Pois Ele viu a humildade de sua serva, desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita” (Lc 1,48).

Ao ser saudada pelo Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo” (Lc 1,28-29), Ela ficou perturbada, pois na sua profunda humildade, não se considerava digna de tamanha saudação. O seu único desejo era que somente Deus fosse louvado e bendito. Por fim, Maria disse humildemente: “Eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1,38).

Santo Afonso Maria de Ligório nos ajuda a compreender mais profundamente a humildade da Virgem Maria e a sua grande dignidade, quando fala: “Na encarnação do Verbo, Ela não podia humilhar-se mais do que se humilhou. (...) E Deus não podia exaltá-la mais do que exaltou” (*Glórias de Maria*, p. 285).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Reconheço que preciso deixar que Deus trabalhe em mim a virtude da humildade?

Posso afirmar que preciso crescer no reconhecimento de que tudo o que possuo de bom é pela graça de Deus e que, sem Ele, eu nada sou?

ORAÇÃO

Mãe de misericórdia, ajuda-me a seguir o caminho da humildade, assim como a Senhora seguiu, pois somente dessa forma atrairei sobre mim as graças de Deus, como a Senhora atraiu.

* * *

O Anjo continua:

Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono do seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. (Lc 1,30-33)

Maria, num ato de profunda humildade, considerando-se indigna de tão elevado mérito, pergunta ao Anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?”. Respondeu-lhe o Anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus”. (Lc 1,34-35)

“Como se fará isso, pois não conheço homem?” (Lc 1,34). Aqui encontramos a virgindade de Maria. O que Nela foi gerado veio do Espírito Santo.

Segundo este relato evangélico, entende-se que a conceição virginal é uma obra divina que ultrapassa toda compreensão e toda possibilidade humanas. A Igreja vê nisto o cumprimento da promessa divina feita através do profeta Isaías: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho” (Is 7,14). (CIC 497)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Ao olhar para a minha vida, posso afirmar que estou agradando a Deus com a minha conduta?

Maria, com a sua personalidade firme, faz uma pergunta exigente que desenrolou o seu diálogo com o Anjo. Olhando para este episódio da vida da Santíssima Virgem, identifico-me com o desejo que Ela tinha de se aprofundar na vontade de Deus? Ou vivo na superficialidade, sem meditar sobre os fatos e acontecimentos?

Acredito que as maravilhas de Deus podem acontecer em minha vida, se eu for dócil ao Espírito Santo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de uma vida santa e agradável a Ti, a exemplo da Virgem Maria. Infunde em mim o Teu Espírito, para que eu seja sempre conduzido(a) por Ti.

* * *

O diálogo prossegue: “Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível” (Lc 1,36-37). As palavras do Anjo vêm ao encontro da fé de Maria. “Ela realiza da maneira mais perfeita a obediência da fé. Na fé, Maria acolheu o anúncio e a promessa trazida pelo anjo Gabriel, acreditando que ‘nada é impossível a Deus’.” (CIC 148)

A fé de Maria é um convite para basearmos a nossa vida na escuta e no acolhimento da Palavra de Deus. A sua obediência estava enraizada na mais profunda confiança no Senhor e em Suas promessas.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Nas palavras do Anjo, temos uma profunda afirmação teológica, que nos convida à confiança em Deus, principalmente quando nos deparamos com situações humanamente incompreensíveis. Acredito verdadeiramente que, para Deus, nada é impossível, como Maria acreditou?

Na minha vida cotidiana, busco o contato com a Palavra de Deus para alimentar a minha fé, confiante que, através da Palavra, encontro-me com o Senhor?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço que aumentes a minha fé, para que eu possa obedecer com prontidão à Tua Palavra, a exemplo de Tua Mãe Maria Santíssima!

* * *

Maria pôde, assim, dar a sua resposta livre, o seu sim a Deus: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38). Ela se colocou totalmente à disposição do projeto salvífico de Deus em favor dos homens e Lhe abriu as portas do seu coração, tornando-se morada do Altíssimo. O sim de Maria é a porta pela qual Deus entra na nossa história, assumindo a natureza humana.

Sobre o sim de Maria, São João Paulo II afirma:

O mistério da Encarnação realizou-se quando Maria pronunciou o seu *fiat*: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”, tornando

possível, pelo que a ela competia no desígnio divino, a aceitação do oferecimento do seu Filho. (*Redemptoris Mater*, 13)

Santo Afonso Maria de Ligório também afirma:

“Ó poderosa, ó eficaz, ó augustíssima palavra de Maria!” – exclama São Tomás de Vilanova: “Com um *fiat* Deus criou a luz, o céu e a terra, mas com este *fiat* de Maria, um Deus se tornou homem como nós”. (*Glórias de Maria*, p. 288)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Aqui teve início a história da nossa salvação! Jesus se fez homem, para nos salvar e nos reconciliar com Deus. Diante de tamanha prova de amor, reconheço que sou amado(a) por Deus? Como busco corresponder ao Seu infinito amor?

A exemplo da Virgem Maria, tenho dado o meu sim generoso a Deus, entregando o meu coração a Ele, sem reservas?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, ajuda-me, ó Mãe, a corresponder ao amor de Deus, dando o meu sim a Ele de forma generosa, segundo o teu exemplo. Que a minha única alegria seja a realização da vontade de Deus em minha vida.

* * *

Somos chamados, a exemplo da Virgem Maria, a dar o nosso sim a Deus, para que o Seu desígnio de amor se concretize em nós e a partir de nós. O nosso sim, em comunhão com o

de Maria, também pode colaborar eficazmente para a salvação da humanidade.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* nos ajuda a compreender como o sim de Maria é de suma importância para o gênero humano:

Deste modo, Maria, filha de Adão, dando o seu consentimento à palavra divina, tornou-se Mãe de Jesus e, não retida por qualquer pecado, abraçou de todo o coração o desígnio salvador de Deus; consagrou-se totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra de seu Filho, subordinada a Ele e juntamente com Ele, servindo pela graça de Deus onipotente o mistério da Redenção. (LG 56)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Posso afirmar que estou vivendo o desígnio de Deus, em comunhão com a Virgem Maria?

Em que situações percebo que me distanciei da vontade de Deus e o que posso fazer, para reparar os meus pecados?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pelo teu infinito amor, que nunca desiste do gênero humano. Concede-me a graça de viver de acordo com os teus desígnios e de não perder tempo, sendo fiel na busca da reparação dos meus pecados, unindo-me à Santíssima Virgem também em reparação pelos pecados do mundo inteiro.

Segundo Mistério Gozoso

Faremos companhia a Nossa Senhora, meditando o segundo Mistério Gozoso: *A visita de Maria Santíssima à sua prima Santa Isabel.*

Leitura bíblica: Lc 1,39-45.

MEDITAÇÃO

Quando a Santíssima Virgem ouviu do arcanjo São Gabriel que a sua prima Isabel estava grávida de seis meses, ficou maravilhada pela graça de Deus manifestada.

Iluminada interiormente pelo Espírito Santo, conheceu que o Verbo humanado, e já feito seu Filho, queria começar a manifestar ao mundo as riquezas de sua misericórdia. E era resolução Dele começá-lo pela distribuição das primícias àquela família de Isabel. Por isso, sem demora e com pressa, partiu a Virgem para as montanhas (cf. Lc 1,39). (Santo Afonso de Ligório, *Glórias de Maria*, p. 300)

Maria Santíssima colocou-se a caminho, sem se atemorizar com as fadigas da viagem, mostrando-nos que a caridade tudo suporta (cf. 1Cor 13,7) e não se atrasa.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho deixado que o Espírito Santo ilumine as minhas decisões, a exemplo da Virgem Maria?

O meu amor a Deus e ao próximo me impele a servir com prontidão?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, que a Senhora me visite hoje de maneira particular e me conceda a graça do Espírito Santo, para que eu compreenda que no amor a Deus traduzido no serviço ao próximo está a verdadeira realização.

* * *

Maria entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a sua saudação, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. (Lc 1,40-41)

Através da saudação de Maria, o Senhor manifesta a Sua misericórdia a Isabel e a João, concedendo-lhes o Espírito Santo; já no ventre materno, o Seu precursor foi santificado. Vemos, portanto, que Maria foi o canal pelo qual foram comunicados os primeiros frutos da redenção de Jesus, e que a família de Isabel foi a destinatária desta graça.

É muito justo e razoável crer que Deus constituiu Maria como o aqueduto universal, como a chama São Bernardo, pelo qual, depois daquele tempo, passassem todas as outras graças que o Senhor quer nos dispensar. (Santo Afonso Maria de Ligório, *As Glórias de Maria*, p. 301)

Portanto, recorramos à intercessão de Maria para que possamos obter as graças que Jesus tem reservado para nós.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho o coração aberto para que Maria possa fazer de mim um templo do Espírito Santo?

Tenho sido instrumento de Jesus levando-O aos outros, como a Virgem Maria fez ao visitar a sua prima Isabel?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, eu abro o meu coração para que a Senhora me visite e faça de mim um instrumento dócil nas mãos de Jesus, cheio do Espírito Santo.

* * *

Isabel exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?”. (Lc 1,42-43)

Podemos dizer que Maria é a Arca da Nova Aliança, pois é a personificação da antiga Arca da Aliança por conter semelhanças importantíssimas na história da salvação. A Arca da Antiga Aliança continha o maná (alimento vindo do céu), a vara de Aarão (autoridade do Sumo Sacerdote) e os Dez Mandamentos (a Palavra de Deus) (cf. Hb 9,4). Maria carregou em seu ventre o Pão que veio do Céu (cf. Jo 6,51), simbolizado pelo maná, o Sumo Sacerdote de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Hb 5,1-10) e a Palavra de Deus, “o Verbo que se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14).

Isabel representa o Antigo Testamento que termina, e Maria, o Novo que começa. O Antigo Testamento acolhe o Novo Testamento com gratidão e confiança, reconhecendo nele o cumprimento da profecia.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Honro a Virgem Maria, como Mãe de Deus e minha, louvando-a e exaltando-a com as minhas palavras como fez Isabel, mas, sobretudo, com a santidade da minha vida?

Dedico o meu amor à Virgem Maria, rezando o terço diariamente, como Ela pediu em todas as aparições de Fátima, e recorro ao seu auxílio materno em todas as minhas necessidades?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, Tu és bendita entre todas as mulheres! Assim como concedeste a Isabel a graça de reconhecer a tua elevada dignidade, peço-te também esta graça, para que eu possa sempre lhe oferecer o amor e o louvor que mereces.

* * *

Isabel continua o seu louvor para com a Santíssima Virgem: “Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (Lc 1,45).

Maria é

bem-aventurada porque acreditou, porque teve uma fé firme em Deus e tornou-se digna de O receber em seu ventre. Como disse Santo Agostinho, Maria, antes de conceber Cristo fisicamente no seu ventre, concebeu-O pela fé no seu coração; Maria acreditou, e realizou-se Nela aquilo em que acreditava (cf. *Sermão* 215,4: PL 38,1074). (Homilia do Papa Bento XVI, 26/3/2012)

A fé ativa de Maria testemunha que as promessas de Deus se cumprem, quando O amamos acima de tudo e esperamos em Sua misericórdia.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Acredito que o Senhor tem um desígnio de misericórdia para mim e que, pela fé, verei o cumprimento deste desígnio?

Através do meu testemunho de vida, tenho conseguido transmitir a fé?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me uma fé firme e ativa, a exemplo de Tua Santíssima Mãe. Quero, assim como Ela, ser testemunha de que os Teus desígnios se cumprem através da fé.

* * *

Maria viajou mais de cem quilômetros para se colocar a serviço de Isabel. Ela empreendeu uma longa viagem e, humildemente, se colocou como serva. Com o seu exemplo, Ela nos mostrou que o amor a Deus é traduzido pelo serviço ao próximo. Depois de encarnado o Filho de Deus em seu ventre, a Virgem Santíssima poderia repousar, saboreando este grande dom. Mas, não: vai servir sua prima Isabel, grávida de seis meses de São João Batista.

Na escola de Maria, aprendemos especialmente a humildade e o serviço ao Senhor e aos irmãos. Ela, a primeira cristã, nos ensina que, para sermos verdadeiros cristãos, precisamos ir ao encontro do outro, numa atitude de oferta generosa e gratuita.

Desta forma, iremos experimentar a alegria de sermos portadores do Amor, assim como Ela foi.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Maria nos convida a nos colocar a serviço dos nossos irmãos. Tenho feito esta experiência, vivendo o amor gratuito, ou constantemente caio no egoísmo que me torna insensível às necessidades do próximo?

O meu amor por Jesus tem se traduzido em obras de misericórdia? Tenho experimentado a alegria proveniente da entrega a Deus, que se concretiza no serviço aos irmãos de forma desinteressada?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, por intercessão da Virgem Maria, Te peço a graça de gastar a minha vida, servindo a Ti e ao próximo, para que desta forma eu possa Te glorificar em todas as minhas ações.

Terceiro Mistério Gozoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o terceiro Mistério Gozoso: *O Nascimento de Jesus Cristo.*

Leitura bíblica: Lc 2,1-20.

MEDITAÇÃO

No fim da gravidez de sua esposa, José obedece ao decreto de César Augusto e deixa Nazaré para empreender uma longa viagem de 150 quilômetros até Belém. Maria, a mulher do sim, acompanha José, dispondo-se a enfrentar o incômodo do trajeto,

mesmo nas condições em que se encontrava. Conduzida pelo Espírito Santo, leva o Filho de Deus em seu ventre, para que nasça em Belém e se cumpra a profecia.

O profeta Miqueias (cf. Mq 5,1-2), muitos anos antes, tinha dito que o Messias nasceria em Belém, cidade de Davi. As Sagradas Escrituras nos mostram que outras profecias também foram feitas, revelando que o Messias seria descendente de Davi. As circunstâncias político-históricas levaram José e Maria a Belém, coincidindo com as circunstâncias proféticas. José e Maria eram conhecedores das Escrituras e certamente estavam cientes do desígnio de Deus, do qual faziam parte.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Sou uma pessoa atenta à voz de Deus, que fala também através dos fatos e dos acontecimentos?

Mesmo diante dos desafios, sou obediente à vontade de Deus, a exemplo de José e de Maria? Sou uma pessoa comprometida com a Sua Palavra?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de estar atento aos Teus desígnios e de obedecer a Tua Palavra, para que a Tua vontade se realize em mim, em todas as circunstâncias da minha vida.

* * *

Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio, porque não havia lugar para eles na hospedaria. (Lc 2,6-7)

A contemplação desse Menino na Gruta revela que Deus, na sua infinita misericórdia, assumiu a aventura humana desde seus começos até seu limite (vida, amor e morte). Deus se fez “tecido humano”, revestiu o ser humano de sua própria glória, plenificou-o de sentido e de finalidade. No nascimento de Jesus é revelada a grandeza, a dignidade, o mistério inesgotável do ser humano. Nossa humanidade foi divinizada pela “descida de Deus”. “Sendo rico, Cristo se fez pobre, para que nós participássemos de sua riqueza” (2Cor 2,8-9). (Pe. Adroaldo Palaoro, SJ, *Extratos dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*)

Aquele que é o Eterno, o Emanuel, o Deus conosco, se tornou presente no meio de nós, palpável, pequeno, pobre e frágil. Por amor! O Senhor da criação veio habitar no ventre de uma criatura, veio colocar Sua tenda em meio aos homens, e bate à porta do nosso coração, porque deseja nele habitar.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Ao contemplar o nascimento de Jesus, reconheço a Sua misericórdia, ao fazer-se homem, para me fazer participar da vida nova da graça?

Jesus se fez presente no meio de nós unicamente por amor. Busco corresponder ao Seu amor, permitindo que Ele habite em mim e que, a partir de mim, estabeleça na terra o seu reino de amor?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela Tua condescendência e por me ensinar, através da Tua infinita misericórdia, que o amor sempre vence e tem a última palavra.

* * *

O palácio e a manjedoura, o imperador e a criança, Augusto e Cristo, Herodes e os pastores... esses são os pontos mais distantes entre si, os polos extremos de toda a história humana. Esse abismo nos ajuda a compreender o modo de agir de Deus Misericordioso. Ele não irrompe na história pelo lado mais alto e forte; prefere revelar sua presença no reverso da história. Para encontrar a Deus, temos de empreender o caminho de “descida”, ou seja, dirigir o olhar e o coração para o mundo da exclusão. (Pe. Adroaldo Palaoro, SJ, *Extratos dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*)

Jesus, o Senhor do universo, quis nascer pobre, ensinando-nos que não é pelo *status* nem pelo poder, mas pelo despojamento radical que nos tornamos participantes da Sua obra de redenção.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Meditando sobre o nascimento de Jesus, nós vemos que a pobreza e a humildade são virtudes de suma importância para nós, cristãos. Como eu as tenho vivido no meu seguimento de Cristo?

Reconheço que preciso crescer nestas virtudes, que consistem num total desprendimento, para que a vontade de Deus prevaleça em minha vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, que o Senhor me conceda a graça de um profundo entendimento das virtudes da pobreza e da humildade, para que, caminhando por estas vias, eu siga os Teus passos.

* * *

A quem se revelará primeiro o Rei da glória? Não aos grandes e soberbos da terra! Pastores, pobres e simples, são os primeiros convidados por mensageiros celestiais à manjedoura, para adorar o Menino Deus.

O esperado dos Patriarcas, dos Profetas e dos Reis, aquele que muito antes de nascer, já havia sido anunciado como Emanuel, “Deus conosco” (Is 7,14), “Conselheiro admirável, Deus forte, Príncipe da paz” (Is 9,5), não é acolhido na hora do Seu nascimento pelos moradores de Belém e, portanto, já inicia a Sua vida incluindo os pobres, para nos mostrar que o Seu reino é permeado pelo amor que tudo integra e devolve a dignidade de filhos de Deus.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho ido ao encontro de Jesus para adorá-Lo, numa atitude de louvor e de gratidão pela Sua infinita misericórdia, que me alcançou e sempre alcança?

Eu já abri as portas do meu coração para que Jesus entre e faça a sua morada? A minha vida testemunha que amo a Jesus acima de tudo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu abro o coração para que entres e faça a Sua morada em mim. Que a força do Teu amor me liberte de toda a indiferença para contigo e para com o meu próximo.

* * *

A Virgem Maria colabora diretamente na obra de salvação e vive este mistério, oferecendo-nos um exemplo de como nos apropriar dele: “Ela guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração” (Lc 2,19).

É no coração, sede do encontro com Deus, que meditamos os fatos da nossa vida nos caminhos de Deus. Precisamos aprender com Nossa Senhora a silenciar o nosso coração de todas as agitações do mundo e de todo barulho, fruto das realidades que são contrárias à vontade de Deus na nossa vida. Silenciar é muito mais que não fazer barulho, é ter a coragem de retirar-se constantemente para encontrar-se com o Senhor, e aí escutar o Seu Coração. É no silêncio interior que experimentamos a alegria do nascimento do Menino Deus e penetramos em tão grande mistério.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho conseguido silenciar e rezar diante dos fatos e dos acontecimentos da minha vida?

Escutar a Deus é uma prática que busco viver constantemente, a exemplo de Nossa Senhora?

ORAÇÃO

Nossa Senhora, eu te peço que me ajudes a crescer na virtude do silêncio, para que eu cresça na escuta orante da Palavra de Deus e para que eu compreenda de forma profunda os Seus desígnios.

Quarto Mistério Gozoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o quarto Mistério Gozoso: *A Apresentação de Jesus no Templo*.

Leitura bíblica: Lc 2,22-40.

MEDITAÇÃO

Concluídos os dias de sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-No a Jerusalém para apresentá-Lo ao Senhor, conforme o que está escrito na lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor”. (Lc 2,22-23)

Neste momento da Apresentação do Senhor, temos o encontro da esperança de Israel com o Messias esperado e anunciado pelos profetas. A entrega do Menino por Maria a Simeão simboliza a entrega do Filho de Deus aos homens pela Mãe.

Este Evangelho

alude cinco vezes à obediência de Maria e José à “Lei do Senhor” (cf. Lc 2,22.23.24.27.39). Jesus não veio para fazer a sua vontade, mas a vontade do Pai; e isso disse Ele: era o seu “alimento” (cf. Jo 4,34). De igual modo, quem segue Jesus abraça a via da obediência, imitando a “condescendência” do Senhor, abaixando-se e assumindo a vontade do Pai até ao aniquilamento e à humilhação de si mesmo (cf. Fl 2,7-8). (Homilia do Papa Francisco, Festa da apresentação do Senhor 2015)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho buscado viver a obediência a Deus tendo a Ele como a autoridade máxima, a exemplo da Virgem Maria e de São José?

Busco viver os princípios evangélicos e pauto a minha conduta de acordo com os seus valores?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça da docilidade e obediência à Tua santa vontade. Como Maria Santíssima e São José, quero viver o espírito da “Lei”, que se resume no amor a Deus e ao próximo.

* * *

Simeão era um homem justo e piedoso; esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem primeiro ver o Cristo do Senhor. Impellido pelo Espírito Santo, foi ao templo. E, tendo os pais apresentado o Menino Jesus, para cumprirem a respeito dele os preceitos da lei, tomou-o em seus braços e louvou a Deus. (Lc 2,25-28)

Esta foi uma ocasião repleta de simbolismo, pois em Simeão temos um retrato da antiga lei mosaica tendo a promessa da salvação em seus braços. Olhando nos olhos de Jesus, a Nova Aliança, ele sabia que tinha chegado o tempo para o fim da Antiga Aliança. E exclamou:

Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel. (Lc 2,29-32)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho me deixado conduzir pelo Espírito Santo, permitindo que as promessas de Deus se cumpram em minha vida, a exemplo de Simeão?

Diante da missão que Deus me confiou, tenho sido fiel, buscando ser um instrumento dócil em Suas mãos?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de ser sempre conduzido pelo Teu Espírito, para que eu cumpra com alegria a missão que me foi confiada.

* * *

“Seu pai e Sua mãe estavam admirados das coisas que Dele se diziam” (Lc. 2,33). E, entretanto, compreenderam mais profundamente a importância da oferta que fizeram a Deus: no Templo de Jerusalém apresentaram Aquele que, sendo a glória do Seu povo, é também a salvação da humanidade inteira.

Ao ouvir as palavras de Simeão, apoderou-se de Maria e de José um sentimento de admiração: o ancião confirmava-lhes o que o Anjo lhes tinha comunicado da parte de Deus. Mas, logo a seguir, aquele anúncio trouxe certa tristeza: o Messias cumpriria a Sua missão por meio do sofrimento, e a Mãe ficava misteriosamente associada à dor do Filho.

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contra-

dições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma”. (Lc 2,34-35)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho buscado ouvir a Deus através da Sua Palavra e do Magistério da Igreja?

Já fiz a oferta da minha vida a Deus, comprometendo-me a viver os momentos de alegria e de dor em comunhão com Ele?

ORAÇÃO

Pai das misericórdias, concede-me a graça de Te escutar, para que eu compreenda por quais caminhos queres me levar. Eu me entrego a Ti, pois quero Te amar até o fim.

* * *

Também Ana, uma profetisa com mais de oitenta anos, se associou ao anúncio de Simeão, pois chegou nesse instante e louvava a Deus e falava do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém (cf. Lc 2,38). Ela desejava, mais do que a liberdade da ocupação estrangeira, a libertação do pecado, e reconheceu em Jesus o Salvador, aquele que poderia nos libertar. Já idosa, assim como Simeão, é protótipo da aliança mosaica e regozijava-se de contar sobre o cumprimento da promessa de Deus, do Messias, para qualquer um que estivesse no templo e quisesse escutá-la.

Desde os pastores nos campos (cf. Lc 2,8-12), até Simeão e Ana de corações abertos, estes versículos mostram que Deus

escolhe os humildes, a quem Ele se revela e mostra os Seus desígnios.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho o coração aberto a Jesus, permitindo que Ele Se revele a mim e mostre os Seus desígnios a meu respeito?

A experiência que fiz ao me encontrar com Jesus tem me levado a anunciá-Lo como o único que liberta do pecado?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço que me reveles os Teus desígnios a meu respeito e me concedas a graça de os cumprir. Liberta-me dos meus pecados e dá-me um coração cheio de ardor, para que eu possa Te anunciar aos meus irmãos.

* * *

Maria e José deram sim a Deus, e querem apresentar ao Senhor o nosso sim, para que a entrega da nossa vida seja total e generosa, segundo o exemplo que nos deram. Entretanto, a maior oferta que podemos elevar a Deus é a do nosso coração, permitindo que Ele se sirva de nós, como e quando quiser.

No dia 13 de maio de 1917, em Fátima, Nossa Senhora nos interpelou através dos pastorinhos, dizendo:

Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? (*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 173-174)

Os pastorinhos responderam que sim, imitando o grande sim de Maria e de José. Assim, eles nos ensinam que Deus espera o nosso sim, que é tão pessoal, como necessário, para que o Seu desígnio de misericórdia se cumpra em nossas vidas.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

O meu amor por Jesus tem me conduzido a uma entrega de vida radical a Ele?

Já dei o meu sim a Jesus? E, se já dei o meu sim a Ele, foi definitivo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu digo sim à Tua vontade e me ofereço a Ti, pelas mãos de Maria e de José. Concede-me a graça de ser fiel até o fim, pois a minha única alegria é Te amar e Te servir.

Quinto Mistério Gozoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o quinto Mistério Gozoso: *A perda e o encontro de Jesus no Templo.*

Leitura bíblica: Lc 2,41-52.

MEDITAÇÃO

“Tendo Jesus atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa” (Lc 2,42). Contemplemos Maria, José e Jesus durante a peregrinação de Nazaré a Jerusalém para a Festa da Páscoa. Eles foram como peregrinos e, decerto, caminhavam em grupos com os seus parentes, amigos e conterrâneos.

Certamente, muitas foram as orações que rezaram, ora pedindo graças e ora agradecendo a Deus, ao fazer memória das maravilhas realizadas na vida do povo eleito, do qual faziam parte.

Esta peregrinação nos faz recordar a nossa caminhada rumo à Jerusalém celeste, que deve ser feita de forma orante, em comunhão com o Pai das misericórdias, a exemplo de Jesus, de Maria e de José.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho participado das festas litúrgicas, reconhecendo a importância da vivência eclesial para o meu crescimento espiritual?

Nesta peregrinação terrena que vivo, peço que Jesus, Maria e José sejam os meus amigos e companheiros mais íntimos?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por me conscientizar cada vez mais de que, nesta vida, faço uma peregrinação rumo à Jerusalém celeste. Peço-Te que me acompanhes com Maria e José, para que eu jamais perca a meta de alcançar o céu.

* * *

Jesus, Maria e José certamente sentiram muita alegria no momento em que avistaram Jerusalém e quando, pouco depois, atravessaram as suas muralhas. Foi neste ambiente de Jerusalém e do Templo que a Sagrada Família passou oito dias para celebrar a Páscoa, profundamente unidos ao Pai Celeste.

Eles viveram intensamente as palavras deste salmo:

Como são amáveis as vossas moradas, Senhor dos exércitos! Minha alma desfalecida se consome, suspirando pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo. Até o pássaro encontra um abrigo, e a andorinha faz um ninho para pôr seus filhos. Ah, vossos altares, Senhor dos exércitos, meu rei e meu Deus! Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor: aí eles Vos louvam para sempre. Feliz o homem cujo socorro está em Vós, e só pensa em Vossa santa peregrinação. (Sl 83,2-6)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Na minha vida cotidiana, transmito a alegria de quem está sempre em comunhão com Deus?

A minha caminhada na fé é vivida em comunhão com Deus e com os irmãos, ou perdi o sentido comunitário da vida cristã?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, por intercessão de Maria Santíssima e de São José, concede-me a graça de uma fé madura, para que eu possa testemunhar que a verdadeira alegria está em ir ao Teu encontro em comunhão com os irmãos.

* * *

Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem. Pensando que Ele estivesse com os seus companheiros de comitiva, andaram caminho de um dia e O buscaram entre os parentes e conhecidos. Mas não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à procura Dele. Três dias depois O acharam no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que O ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas. (Lc 2,43-47)

O Menino Jesus foi encontrado no Templo, pois o Templo é sinônimo da presença de Deus. Poderíamos, então, dizer: três dias depois, encontraram-No em Deus. Só em Deus nossas perdas podem se converter em reencontro. Só em Deus aquilo que morreu em nós pode ressuscitar. Ele é o Deus que, em seu Filho Jesus, veio procurar a cada um de nós, “veio procurar e salvar aquele que estava perdido” (Lc 19,10).

Jesus é a Pessoa que devemos buscar constantemente, como afirma São João Paulo II:

Jesus Cristo, a Sabedoria eterna, é tudo o que podeis e deveis desejar. Desejai-O, procurai-O (...) como única e preciosa pérola. (Mensagem do Papa João Paulo II à Família Monfortina por ocasião do 50º aniversário da canonização do fundador)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho buscado a Jesus como meu único Senhor, com todo coração e de toda a minha alma?

Jesus tem sido aquele que mais amo e procuro, ou tenho andado perdido em meio a distrações que me afastam da Sua presença?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de Te buscar como a pessoa que mais amo, para que eu possa viver sempre em comunhão contigo e em Tua presença.

* * *

Quando eles o viram, ficaram admirados. E sua mãe disse-lhe: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”. Respondeu-lhes Ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?”. (Lc 2,48-49)

Maria nos ensina a lição mais importante da vida: nada vale a pena se não estamos junto do Senhor; de nada servem todas as maravilhas da terra, todas as ambições satisfeitas, se no nosso peito não arde a chama de amor por Jesus.

Maria, angustiada pela perda,

tendo achado Jesus, amorosamente Lhe perguntou: “Filho, por que fizeste assim conosco? Olha que teu pai e eu te buscamos aflitos!” (Lc 2,48). Essas palavras não encerram censura, como pretendem blasfemamente os hereges. Revelam apenas a intensa dor que a mãe experimentou na ausência do amado Filho. (Santo Afonso de Ligório, *Glórias de Maria*, p. 384)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho recorrido à Virgem Maria, para que Ela me leve a Jesus e me faça viver sob o Seu olhar misericordioso?

Nos meus momentos de dor e de aflição, busco me refugiar em Jesus, ou sigo por outros caminhos que só me afastam da Sua vontade?

ORAÇÃO

Ó querida Mãe, Vós sois a porta pela qual se chega a Jesus; fazei que eu chegue a Ele por meio de vós. Bem sei que Ele Se faz encontrar por quem O busca com coração sincero. Faizei que eu O busque como devo.

* * *

O reencontro de Jesus no Templo é o único acontecimento que quebra o silêncio dos Evangelhos sobre os anos ocultos de Jesus. Nele, Jesus deixa entrever o mistério da sua consagração total à missão decorrente da sua filiação divina: “Não sabeis que Eu tenho de estar na casa de meu Pai?”. (CIC 534)

Esta resposta continha o programa de todo o ministério de Jesus. Vemos que o Menino Jesus instruía Nossa Senhora a respeito de como Ele deveria cumprir a vontade do Pai, e de como esse chamado divino superava o laço de sangue. Ele quis dizer a Seus pais terrenos que Sua missão divina estava acima dos vínculos familiares. E, como serva dócil, Maria guardava tudo no seu coração, numa atitude de profunda adesão à vontade de Deus, crescendo cada vez mais na compreensão dos Seus divinos desígnios.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho amado a Deus acima de todas as coisas? Através da oração e da meditação, tenho compreendido os Seus desígnios a meu respeito?

Sou uma pessoa comprometida em anunciar o reino de Deus, como nos mostra Jesus?

ORAÇÃO

Pai Santo, Deus Eterno e Todo-poderoso! Concede-me a graça de Te amar acima de tudo e de todos, para que, imbuído do Teu amor, eu possa colaborar na edificação do Teu reino.

Mistérios Luminosos

Primeiro Mistério Luminoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o primeiro Mistério Luminoso: *O Batismo de Jesus no rio Jordão.*

Leitura Bíblica: Mc 1,1-11.

MEDITAÇÃO

João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão para a remissão dos pecados. E saíam para ir ter com ele toda a Judeia, toda Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. (Mc 1,4-5)

O precursor de Jesus, João, foi escolhido por Deus para realizar a grande missão de preparar, através do seu batismo e pregação, a atuação de Jesus na vida pública. Ele batizava convidando à conversão e ao arrependimento, profetizando com ardor:

Depois de mim vem outro mais poderoso do que eu, ante o qual não sou digno de me prostrar para desatar-lhe a correia do calçado. (Mc 1,7)

Diante destas palavras do Batista, vemos que ele se manteve humilde diante da sua missão. João

viu de onde lhe vinha a salvação; compreendeu que era uma lâmpada e temeu que o vento do orgulho pudesse apagá-la. (Santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja – *Ofício das Leituras, III Domingo do Advento*).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho pregado, através do meu testemunho de vida e das minhas palavras, o convite à conversão?

A humildade é uma virtude que tenho buscado, para que, assistido pela graça divina, eu assuma a minha missão, a exemplo de João Batista?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço-Te a graça de uma conversão sincera, para que eu possa crescer na virtude da humildade e, como João Batista, anunciar o Teu Reino.

* * *

E João Batista continua a sua profecia: “Eu vos batizei com água; Ele, porém, vos batizará no Espírito Santo” (Mc 1,8).

Esta promessa, que permeia as Sagradas Escrituras através dos profetas, é novamente mencionada por João, o último dos profetas, para nos ajudar a compreender que

toda a missão de Jesus se resume nisto: batizar-nos no Espírito Santo, para nos libertar da escravidão da morte e nos “abrirmos para o céu”, isto é, o acesso à vida verdadeira e plena. (Bento XVI, *Angelus* de 13 de janeiro de 2008)

O próprio Senhor afirmou que o Batismo é necessário para a nossa salvação, quando disse: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5). Por isso, Ele ordenou aos seus discípulos que anunciassem o Evangelho e batizassem todas as nações (cf. Mt 28,19-20).

O Magistério da Igreja assegura-nos que

o Batismo é necessário para a salvação de todos aqueles a quem o Evangelho foi anunciado e que tiveram a possibilidade de pedir este sacramento. A Igreja não conhece outro meio senão o Batismo para garantir a entrada na bem-aventurança eterna. Por isso, tem cuidado em não negligenciar a missão que recebeu do Senhor de fazer “renascer da água e do Espírito” todos os que podem ser batizados. (CIC 1257)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Eu comemoro a data do meu batismo, vivendo este dia em ação de graças?

Tenho permitido que o Senhor continue trabalhando na minha salvação, sendo fiel às promessas do Batismo e renunciando ao pecado?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu Te agradeço pelas virtudes que me concedestes no meu batismo e peço que o Espírito Santo seja sempre o doce hóspede da minha alma, para que eu possa Te glorificar na minha mente, palavras e ações.

* * *

E, então, a profecia de João Batista se cumpre: “Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João no Jordão” (Mc 1,8).

Aos trinta anos, Jesus deixou o doce convívio de sua Santíssima Mãe em Nazaré, onde viveu a santidade de uma vida cotidiana, feita de oração, trabalho e simplicidade, para abraçar a missão de Servo da humanidade. Ele sai da vida oculta para dar início à sua vida pública, instituindo o seu ministério a partir do batismo de João.

Em Jesus não havia sequer sombra de pecado, nem poderia haver, uma vez que Ele era o Homem-Deus. Não tinha, portanto, matéria para arrependimento e penitência. Mas Ele quis ser batizado, para nos mostrar a importância do Sacramento do Batismo.

Ao se apresentar a João para ser batizado, este tentou Lhe impedir, mas Jesus lhe respondeu: “Deixa por agora, pois convém que cumpramos a justiça completa” (Mt 3,15). Comentando essas palavras de Jesus,

Santo Agostinho diz que Jesus quis fazer o que ordenou que todos fizessem. E Santo Ambrósio disse que a justiça exige que comecemos por fazer o que queremos que os outros façam, e exortemos os outros a nos imitarem pelo nosso exemplo.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho ido ao encontro de Jesus numa atitude de entrega e submissão ao seu senhorio, para que Ele me use como um dócil instrumento para a edificação do Seu Reino?

Diante dos dons que recebi no meu Batismo, posso afirmar que tenho imitado Jesus, dando exemplo de fé, esperança e caridade?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela graça do Sacramento do Batismo! Peço que me concedas uma fé madura, uma esperança renovada e uma caridade atuante, para que eu possa testemunhar com a minha vida que Tu és o Senhor.

* * *

O batismo de Jesus revela, essencialmente, que Ele é o Filho que o Pai celeste envia ao mundo, a fim de cumprir um desígnio de misericórdia em favor dos homens. Ele veio reconciliar o céu e a terra e reparar a comunhão entre Deus e os homens.

No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre Ele. E ouviu-se dos céus uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição”. (Mc 1,10-11)

Aqui vemos a manifestação amorosa do Pai, revelando a filiação divina de Jesus e, ao mesmo tempo, a revelação da Santíssima Trindade:

O Pai, a voz do Alto, revela em Jesus o Filho Unigênito que Lhe é consubstancial, e tudo isto se cumpre em virtude do Espírito Santo que, sob forma de pomba, desce sobre Cristo, o Consagrado do Senhor. (Homilia do Papa São João Paulo II, por ocasião da Santa Missa de Batismo, 12/1/1997)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho sido fiel à minha consagração a Deus recebida no batismo? Sou dócil ao Espírito Santo, sendo um cristão autêntico e atuante?

Sou uma pessoa que vive em comunhão com Deus e, portanto, comprometida em construir a unidade, mesmo na diversidade?

ORAÇÃO

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, quero corresponder ao vosso amor. Portanto, concede-me a graça de uma profunda comunhão convosco, para que eu seja capaz de construir a unidade, na Igreja e em todos os meus relacionamentos.

* * *

O batismo de Jesus nos coloca frente a frente com um Deus que aceitou identificar-se com o homem, partilhando a sua humanidade e fragilidade, a fim de nos oferecer um caminho de liberdade interior. Através de Sua humildade, Ele nos revela a Sua preocupação conosco e o imenso amor que nos dedica. Compartilhar é o Seu verdadeiro modo de amar! Jesus não Se afasta de nós; ao contrário, considera-nos irmãos e Se une a nós. E assim, com Ele, torna-nos filhos de Deus Pai, revelando-nos a sua infinita misericórdia!

A partir do batismo de Jesus, somos interpelados a progredir na vivência da caridade – não aquela forma de caridade que se contenta com a ajuda imprevista, sem comprometimento, mas aquela caridade testemunhada por Jesus, que compartilha

e assume o sofrimento do irmão, como O vemos representado na parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10,30-37). Ele nos convida a assumirmos o compromisso de servidores e, conseqüentemente, herdeiros do Seu Reino.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho colocado em prática a caridade fraterna testemunhada por Jesus, indo ao encontro dos mais necessitados, ou vivo somente voltado para os meus interesses pessoais?

Percebo em minha vida um crescimento espiritual, que me move a comprometer-me e a trabalhar na restauração da dignidade do ser humano?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por seu amor misericordioso, que nos restaura e nos torna capazes de amar. Te agradeço por Sua humildade, que nos ensina que a grande realização do homem está em amar como o Senhor amou e em servir como serviste.

Segundo Mistério Luminoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o segundo Mistério Luminoso: *A autorrevelação de Jesus nas bodas de Caná.*

Leitura bíblica: Jo 2,1-12.

MEDITAÇÃO

Celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. (Jo 2,1)

No decorrer da festa, Maria, atenta aos acontecimentos, vê e compreende a dificuldade daqueles dois jovens esposos, aos quais vem a faltar o vinho. Ela medita e, sabendo que Jesus pode fazer algo, decide dirigir-se ao Filho para que intervenha: “Eles já não têm vinho” (Jo 2,3).

Aqui, vemos em Maria Santíssima o nosso modelo de mulher de fé – pois Ela acredita no poder do seu Filho – e também de intercessora, pois se coloca diante de Jesus em favor do casal, para que não lhes falte o necessário.

Diante deste sublime papel de medianeira e de onipotência suplicante da Santíssima Virgem, que se inicia publicamente nas bodas de Caná, peçamos a Ela que interceda a Jesus por nós, para que nunca nos falte o vinho do amor.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Nas horas mais difíceis da minha vida, peço à Virgem Maria que apresente a Jesus as minhas necessidades, confiante no poder da sua intercessão?

Sou uma pessoa atenta e sensível às necessidades do próximo, estando pronta para ajudar sempre que necessário, a exemplo da Virgem Maria?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, obrigado por tua solicitude para com o gênero humano. Peço que me apresentes sempre a Jesus, para que a Sua divina graça nunca venha a faltar em minha vida e em minha família.

* * *

Diante da intervenção de Maria, Jesus lhe responde: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou” (Jo 2,4). Apesar da resposta de Jesus à sua Mãe parecer negativa, Ela se deixa guiar pela fé, aproxima-se dos serventes e lhes diz: “Fazei aquilo que Ele vos disser” (Jo 2,5).

Maria não só realiza a vontade de Deus em sua vida, mas também orienta os outros a fazerem o que Deus lhes pede. Como Mãe espiritual, Ela nos ensina o itinerário de toda a vida cristã, que se dá através da obediência a Jesus.

Sobre esta passagem bíblica, o Papa São João Paulo II nos assegura:

Que entendimento profundo terá havido entre Jesus e a sua Mãe? Como se poderá explorar o mistério da sua íntima união espiritual? De qualquer modo, o fato é eloquente. Naquele evento, é bem certo que já se delineia bastante claramente a nova dimensão, o sentido novo da maternidade de Maria. (...) A partir da descrição dos fatos de Caná, esboça-se aquilo em que se manifesta concretamente esta maternidade nova, segundo o espírito e não somente segundo a carne, ou seja, a solicitude de Maria pelos homens, o seu ir ao encontro deles, na vasta gama das suas carências e necessidades. (RM 21)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho a Virgem Maria como Mãe espiritual, nutrindo um relacionamento com Ela e Lhe dedicando tempo e amor?

Maria Santíssima nos remete à obediência para com o Seu Filho quando diz: “Fazei aquilo que Ele vos disser”. Tenho sido obediente a Jesus, mediante as decisões que tenho tomado?

ORAÇÃO

Santíssima Mãe, concede-me a graça de crescer na intimidade com a Senhora e com Nosso Senhor. Desta forma, ó Mãe, poderei viver na obediência a Jesus e colaborarei com a Sua obra, como a Senhora colaborou.

* * *

Por Maria, Jesus adiantou a sua hora e realizou o seu primeiro milagre. Ela foi em tudo obediente a Deus, por isso, Jesus não se recusou obedecê-la. Diante da situação que ela Lhe apresentou, Jesus orientou aos serventes que enchessem as talhas de água, e transformou a água em um vinho muito superior ao vinho que haviam servido anteriormente aos convidados do banquete nupcial.

Nas Bodas de Caná, ainda no início do ministério de Jesus, compreendemos que a passagem da água para o vinho representa a passagem da Antiga para a Nova Aliança. Com o milagre do vinho novo, melhor e abundante, nasce o novo povo de Deus: uma comunidade centrada em Cristo, alicerçada na fé, na qual Maria é testemunha e modelo.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho a Virgem Maria como modelo de fé e de obediência a Deus, e busco imitar o seu exemplo?

Percebo quais áreas da minha vida Jesus já transformou, e quais Ele ainda precisa transformar?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu Te agradeço por tudo o que o Senhor já realizou em minha vida e peço, por intercessão de Sua Mãe Maria Santíssima, que completes em mim a Tua obra iniciada.

* * *

Jesus é o vinho novo, tão esperado pelos profetas, que pressupõe a sua entrega a nós no vinho, transformado em Seu sangue, presente na Eucaristia.

Com este milagre realizado em Caná, Ele transforma as bodas humanas na imagem das bodas da Nova Aliança de Deus com o seu povo, inaugurada com a Sua presença no nosso meio. Nesta Nova Aliança em que vivemos, Jesus quer que sejamos participantes de antemão das alegrias eternas, que já podemos experimentar através da nossa comunhão com Ele.

Portanto, a Sua presença nas bodas nos remete ao relacionamento de amor sponsal, como afirmou São Paulo: “as núpcias significam a união entre Cristo e a Igreja” (Ef 5,32).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho permitido que Jesus, o vinho novo do amor, dê sentido para as situações mais difíceis da minha vida?

Vivo uma comunhão perene com Jesus, ou só O busco nas horas difíceis?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, a minha maior alegria foi descobrir que és o vinho novo! Concede-me a graça de viver sempre em comunhão contigo, para que nunca me falte o vinho do Teu amor.

* * *

E Jesus “manifestou a Sua glória, e os Seus discípulos creram Nele” (Jo 2,11). Verificamos também que esta manifestação amorosa de Jesus nos convida a viver da fé. Maria, assim como na Anunciação, acreditou antes de todos; sua fé precedeu a fé dos discípulos, que creram em Jesus depois de ter realizado o milagre.

Jesus quer restaurar a nossa comunhão com Ele através da fé que Nele depositamos. Ele quer se fazer presente em nossos corações, para nos transformar em pessoas melhores. Pela fé, podemos continuar contemplando os Seus milagres que continuam acontecendo, até aquele dia em que Ele nos reunirá nas Suas núpcias eternas.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

A minha fé em Jesus testemunha que a minha vida é conduzida por Ele?

No meu seguimento a Cristo, tenho contemplado o milagre da minha conversão e da conversão da minha família?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela graça da fé, que me leva a caminhar com os olhos fixos em Ti. Obrigado pelo processo de conversão que vivo com os meus familiares, que é um fruto da fé. Que o Senhor esteja sempre presente em nossos corações, para que desta forma possamos ser, também, um sinal do Teu amor entre os irmãos.

Terceiro Mistério Luminoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o terceiro Mistério Luminoso: *A Proclamação do Reino e o convite à conversão.*

Leitura bíblica: Mc 1,14-15.

MEDITAÇÃO

Depois de ter sido anunciado por João Batista, Jesus entra em ação pregando a Palavra de Deus. Ele nos convida à abertura e ao acolhimento, para que possa estabelecer o Seu Reino em nossas vidas. O Reino de Deus pregado por Jesus é também a Sua presença em nossos corações, pois é aí que Ele cresce e a partir daí Ele atua, gerando frutos de santidade.

O conteúdo central do Evangelho diz: “O Reino de Deus está próximo”. É colocada uma marca no tempo, algo de novo acontece. E é exigida uma resposta do homem a esta oferta: conversão e fé. O centro deste anúncio é a mensagem da proximidade do Reino de Deus. Este anúncio forma realmente o centro da palavra e do ministério de Jesus. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Do Batismo de Jesus à Transfiguração*, p. 58)

“Completo-se o tempo!” (Mc 1,15). Com Jesus, tudo quanto o Antigo Testamento havia anunciado se realiza. Termina agora o tempo da preparação, termina o tempo da profecia, termina o tempo do anúncio distante: Em Jesus, as promessas de Deus se cumprem plenamente. Nele, o Reino de Deus chegou até nós.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho feito um bom uso do tempo que Deus me dá, buscando primeiramente a Jesus de todo o coração, ou ando perdido no meio das distrações?

Este Evangelho nos convida a uma atitude de escuta atenta e orante. Tenho disposição para ouvir as palavras de Jesus e trazê-las para o meu coração, a exemplo da Virgem Maria?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de Te buscar acima de tudo e de me deixar transformar por Tua palavra, para que eu possa me responsabilizar pela minha conversão, fazendo um bom uso do tempo que me destes.

* * *

Jesus é o Evangelho vivo! Através Dele, o Pai fala conosco e nos revela o Seu rosto misericordioso. Quando nos convida a crer no Evangelho e a fazer penitência, abre as portas da Sua infinita misericórdia para que, confiantes, possamos experimentá-la. Ele espera o nosso sim generoso e comprometido, pois deseja que todos se salvem.

Este Evangelho nos mostra que

Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão, perdoadando os pecados de quem a Ele se dirige com humilde confiança, iniciando o ministério de misericórdia que Ele prosseguirá exercendo até o fim do mundo, especialmente através do Sacramento da Reconciliação confiado à sua Igreja. (São João Paulo II, *O Rosário da Virgem Maria*, p. 21)

Na medida em que acolhemos o Evangelho de Jesus e o colocamos em prática, experimentamos a Sua misericórdia, que tem o poder de nos reerguer dos nossos pecados e de nos fazer assumir a dignidade de filhos de Deus.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho acolhido as palavras de Jesus, permitindo que o Seu Reino se estabeleça em minha vida?

Qual a resposta que hoje sou chamado a dar a Jesus, a partir do Seu anúncio?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu acolho o Teu Reino em meu coração e peço que as Tuas palavras me façam crescer em santidade e me levem a um compromisso fiel para contigo.

* * *

Jesus nos convida a uma vida penitencial: “*Fazei penitência e crede no Evangelho*” (Mc 1,15). A penitência que Jesus nos chama a viver é a virtude interior que nos leva a reparar os nossos próprios pecados, por serem ofensas a Deus e ao próximo. É uma dor espiritual, interior: é o sofrimento por haver pecado.

Entretanto, se o pecado procede do mau uso da liberdade humana, deve ser eliminado por uma nova escolha que o anule. A penitência como virtude e como sacramento é a escolha que devemos fazer para que o pecado seja destruído em nós.

É por isso que a virtude da penitência está associada ao Sacramento: a validade do Sacramento da Penitência depende da sinceridade da virtude. Mas não basta o arrependimento. O Sacramento e a virtude da penitência exigem também o propósito de reparar o mal cometido e de não mais tornar a pecar.

Compreendemos, entretanto, que a penitência sacramental, assim como a virtude, se prolonga no tempo: para o passado, o arrependimento; para o presente, a reparação; e para o futuro, o propósito de emenda.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho consciência de que preciso viver com perseverança a virtude e o Sacramento da Penitência, para que eu possa me libertar dos meus pecados?

É preciso reparar: quem roubava, deve restituir o que roubou; quem professava publicamente uma falsa doutrina, deve também se retratar em público. Como tenho praticado a reparação diante dos pecados que tenho cometido?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de ter um coração penitente, para que eu possa crescer na reparação dos meus pecados, numa atitude de quem busca corresponder com amor ao Seu anúncio redentor.

* * *

Jesus inicia o Seu ministério de pregador nos convidando também a depositarmos a nossa fé no Seu Evangelho, ou seja, a acreditar na Sua pessoa: “Fazei penitência e *crede no Evangelho*” (Mc 1,15).

É pela fé no poder do Evangelho que somos restaurados, perdoados e conduzidos à vida eterna.

Pela fé, o homem submete completamente sua inteligência e sua vontade a Deus. Com todo o seu ser, o homem dá seu assentimento a Deus Revelador. A Sagrada Escritura chama obediência da fé a esta resposta do homem a Deus que se revela. (CIC 143)

A fé obediente, como resposta ao convite de Jesus, nos remete a uma verdadeira conversão: a uma mudança de mentalidade que nos leva a assumi-Lo como o Senhor dos nossos pensamentos, palavras e ações.

Para viver, crescer e perseverar até o fim na fé, devemos alimentá-la com a Palavra de Deus; devemos implorar ao Senhor que a aumente; ela deve agir pela caridade, ser carregada pela esperança e estar enraizada na fé da Igreja. (CIC 162)

Pela fé em Cristo, temos acesso à intimidade de Deus Pai e percorremos a nossa peregrinação terrena buscando o Seu Reino, que não é deste mundo, mas neste mundo se inicia e nos prepara para vivê-lo eternamente.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

A minha fé em Jesus tem me levado a uma conversão verdadeira, a assumi-Lo como único Senhor dos meus pensamentos, palavras e ações?

Tenho alimentado a fé em Jesus através da Sua Palavra, confiante de que, desta forma, já posso viver o Seu Reino neste mundo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço que aumentes a minha fé em Ti, para que eu seja obediente à Tua santa vontade e me torne um instrumento útil na edificação do Teu Reino.

* * *

Enquanto esperamos o regresso de Jesus, que voltará para tomar posse definitivamente do Seu Reino, não podemos ficar de braços cruzados. “Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força, e são os violentos que o conquistam” (Mt 11,12). Entretanto, esta força não se manifesta na violência contra os outros! É a fortaleza para combater as próprias fraquezas e misérias, a valentia para não mascarar as infidelidades e a coragem para confessar a fé, mesmo quando o ambiente é contrário.

Nosso Senhor conta com cada um de nós, para que o Seu Reino se estenda sobre a terra; mas, para que isso aconteça, Ele deve reinar primeiramente em nossa alma. Sendo assim, seremos verdadeiros discípulos que ouvem a Sua Palavra, compreendem-na e trabalham com perseverança, pregando o Seu Evangelho na vida e através do anúncio, para que Cristo seja tudo em todos (cf. Cl 3,11).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho avançado na fidelidade a Cristo? Me empenho para viver a santidade e para vencer em mim as atitudes que não constroem o Reino de Deus?

Tenho trabalhado para que o Reino de Deus se estenda, na minha família, no meu trabalho cotidiano, nos meus relacionamentos e através do anúncio do Evangelho?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço que o Teu Reino se estabeleça em mim e através de mim. Quero ser um instrumento eficaz, capaz de

anunciar o Teu nome, para que os homens experimentem a força que emana do Teu Evangelho.

Quarto Mistério Luminoso

Iremos fazer companhia a Nossa Senhora meditando o terceiro Mistério Luminoso: *A Transfiguração de Jesus*.

Leitura bíblica: Lc 9,28-36.

MEDITAÇÃO

Jesus levou para o Monte Tabor, onde foi transfigurado, os três discípulos que foram escolhidos para participar mais de perto de alguns acontecimentos importantes de Sua vida: Pedro, cabeça do Colégio Apostólico, Tiago e João. O Senhor quis lhes dar esta antecipação da sua glória para que compreendessem, na hora de sua suprema agonia – quando os três também estiveram presentes – que o desfecho final de sua vida terrena seria a Ressurreição (cf. Mt 26,37-38).

Encontramos aqui o monte como lugar de especial proximidade com Deus:

(...) o monte como lugar de subida, não apenas da subida exterior, mas também interior. O monte como libertação do peso de cada dia, como respiração do ar puro da criação; o monte que oferece o panorama para a vastidão e para a beleza da criação; o monte que me dá elevação interior e me permite presentir o criador. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Do Batismo no Jordão à Transfiguração*, p. 263)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho feito a experiência de me retirar com Jesus, para gozar da Sua presença amorosa e amiga?

Tenho permanecido com Jesus, acolhendo a Sua vontade para a minha vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por atrair-me para estar a sós contigo. Concede-me a graça de ser dócil à Tua vontade para que, em comunhão contigo, eu compreenda os Teus desígnios de misericórdia.

* * *

“Enquanto Jesus orava, transformou-se o Seu rosto e as Suas vestes tornaram-se resplandcentes de brancura.” (Lc 9,29)
Jesus transfigurou-se enquanto estava em oração.

A transfiguração é um acontecimento da oração; torna-se claro o que acontece no diálogo de Jesus com o Pai: a mais íntima penetração do seu ser com Deus, que se torna pura luz. Na sua unidade de ser com o Pai, o próprio Jesus é luz de luz. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Do Batismo no Jordão à Transfiguração*, p. 264)

Jesus é o mestre da oração, que nos ensina a importância do diálogo com o Pai, principalmente nos momentos mais decisivos, conforme nos mostrou na Sua Transfiguração. Ele foi transfigurado quando estava em oração para nos mostrar, também, que através da oração somos transformados pela graça de Deus, que atua em nossa alma quando nos colocamos inteiramente em Sua presença.

Através da oração, crescemos na intimidade com Deus e recebemos a sua luz para distinguir a sua vontade nas circunstâncias cotidianas.

A alma sem oração não tem luz. Quem tem os olhos fechados, diz Santo Agostinho, não pode ver o caminho que conduz à pátria. As verdades eternas são coisas espirituais que não se veem com os olhos do corpo, mas somente com os olhos da alma. (Santo Afonso Maria de Ligório, *A verdadeira Esposa de Jesus Cristo*, p. 117)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho dado a devida importância à oração em minha vida cotidiana? Organizo os meus horários para que eu possa me recolher para dialogar com Deus?

É pela oração que somos transformados! Em quais aspectos da minha vida percebo que já aconteceu em mim alguma transformação, como fruto da minha vida de oração?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por nos ensinar a orar e a entrar em intimidade com o Pai. Concede-nos a graça de sermos “transfigurados” contigo pelo poder da oração, para podermos refletir a Tua presença no mundo.

* * *

E eis que falavam com Jesus dois personagens: eram Moisés e Elias, que apareceram envoltos em glória, e falavam da morte Dele, que se havia de cumprir em Jerusalém. (Lc 9,30)

Em Jesus encontraram sentido a Lei e as Profecias, representadas por Moisés e Elias, pois Ele é o pleno cumprimento. Vemos que eles conversavam com Jesus, e

o tema do diálogo era a cruz, mas entendida de um modo envolvente, como o êxodo de Jesus, cujo lugar devia ser Jerusalém. Deste modo, mostra-se claramente que o tema fundamental da lei e dos profetas é a “esperança de Israel”, o definitivo êxodo libertador; que o conteúdo desta esperança é o Filho do Homem sofredor e servo de Deus, o qual, sofrendo, abre as portas para a liberdade e para a novidade. Mas, à medida que falam com o Transfigurado, torna-se claro que esta paixão traz redenção; que Ele foi penetrado pela glória de Deus; que a paixão será mudada em luz, em liberdade e alegria. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Do Batismo no Jordão à Transfiguração*, p. 265)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho buscado na paixão e morte de Jesus o verdadeiro sentido para as cruzes que eu vivi e vivo?

Já que o servo não é maior do que o seu Senhor, compreendo que, assim como Jesus passou pela cruz para entrar na Sua glória, de alguma forma também precisarei passar?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela compreensão que me dás, de que o caminho da cruz é a passagem para a minha transformação interior. Concede-me a graça de penetrar neste mistério, para que a ressurreição também seja uma realidade em minha vida.

* * *

O ápice da experiência da transfiguração dá-se quando o Pai proclama: “Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o” (Lc 9,35).

Ele é o Filho amado do Pai, enviado para ser ouvido. Aqui o Pai continua revelando que Jesus é o Filho de Deus, depois de ter revelado quando foi batizado por João Batista no rio Jordão. Pelo batismo de Jesus, foi manifestado o mistério da primeira renovação espiritual (cf. Ef 2,1): o nosso Batismo; já a Transfiguração mostra a nossa própria ressurreição. Desde já participamos da ressurreição do Senhor pelo Espírito Santo que age nos Sacramentos da Igreja.

Vemos que

Deus revelou-Se plenamente, enviando o seu próprio Filho, no qual estabeleceu a Sua Aliança para sempre. O Filho é a Palavra definitiva do Pai, de modo que, depois Dele, não haverá outra Revelação. (CIC 73)

Depois de revelá-Lo, o Pai nos convida a escutá-Lo. Nós, discípulos de Jesus, somos chamados a escutar a Sua voz e a levar a sério as Suas palavras. Para escutar Jesus, é preciso segui-Lo de perto, assim como os discípulos que O acompanharam na Sua ida para o monte. É a Ele que devemos escutar em primeiro lugar, para que sejamos capazes de colocá-Lo acima de tudo em nossas vidas.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Posso afirmar que sou uma pessoa que obedece a ordem do Pai, escutando as palavras de Jesus, através do Evangelho e do Magistério da Igreja?

As palavras de Jesus têm sido o meio pelo qual eu tenho sido iluminado e conduzido? Eu as tenho colocado em prática?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de escutar e viver a Tua palavra, para que eu seja obediente e permita que completes em mim a obra que já iniciastes.

* * *

O acontecimento da Transfiguração de Jesus nos insere em dois dinamismos: o da subida e o da descida. Precisamos subir ao monte, que simboliza o encontro com Deus através da oração, mas também precisamos descer, para nos encontrar com os irmãos mais necessitados. Ou seja, somos chamados a subir com a oração e a descer para dar a vida, quer seja através do martírio, ou da caridade fraterna, a exemplo de Jesus.

Quando entramos neste dinamismo, passamos a refletir o Cristo em nós e atraímos as pessoas para Ele. Jesus conta conosco para continuar se revelando ao mundo através do anúncio da Sua Palavra e da santidade das nossas vidas, pois deseja que todos se salvem.

Em Jesus, a luz que emanou da Transfiguração ilumina definitivamente a vida dos homens e o percurso da nossa história.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho vivido a harmonia entre a oração e a caridade no meu percurso de seguimento a Jesus?

A minha vida reflete Cristo? Deixo-me guiar pela Sua luz?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por me fazer participante da Tua missão salvadora. Quero me comprometer contigo, vivendo e anunciando a Tua Palavra. Portanto, concede-me a graça de transmitir a Tua presença, para que os homens desejem Te conhecer e sejam por Ti iluminados.

Quinto Mistério Luminoso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o terceiro Mistério Luminoso: *A Instituição da Eucaristia.*

Leitura bíblica: Lc 22,7-20.

MEDITAÇÃO

Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e com Ele os apóstolos. Disse-lhes: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer”. (Lc 22,14-15)

Com estas palavras, Jesus iniciou a celebração do Seu último banquete e da Instituição da Sagrada Eucaristia. Ele foi ao encontro daquela hora, desejando-a. No Seu íntimo, esperou aquele momento em que haveria de dar-Se aos seus sob as espécies do pão e do vinho.

O Papa Bento XVI nos ajuda a meditar sobre as palavras de Jesus:

No desejo de Jesus, podemos reconhecer o desejo do próprio Deus: o seu amor pelos homens, pela sua criação, um amor em expectativa. O amor que espera o momento da união, o amor que quer atrair os homens a si, para assim realizar também o desejo da

própria criação: esta, de fato, “aguarda a manifestação dos filhos de Deus” (Rm 8,19). Jesus deseja-nos, aguarda-nos. E nós, temos verdadeiramente desejo Dele? Sentimos, no nosso interior, o impulso para O encontrar? Ansiamos pela sua proximidade, por nos tornarmos um só com Ele, dom este que Ele nos concede na Sagrada Eucaristia? (Homilia do Papa Bento XVI, Quinta-feira Santa, 21 de abril de 2011)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Eu desejo verdadeiramente estar com Jesus? Sinto no coração o impulso para O encontrar? Ou, pelo contrário, me sinto indiferente, distraído, inundado por diversas inquietações?

Anseio pela intimidade, por me tornar um só com Ele, através da Sagrada Eucaristia?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de Te desejar acima de tudo, para que eu possa crescer na comunhão contigo. Desta forma, a indiferença e as distrações não acharão espaço em minha vida.

* * *

Pegando o cálice, Jesus deu graças e disse: “Tomai este cálice e distribuí-o entre vós. Pois vos digo: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”. Tomou em seguida o pão e, depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”. Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de ceiar, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós”. (Lc 22,17-20)

As palavras de Jesus são claras e compreensíveis. Naquele momento de despedida, Ele criou o misterioso fenômeno da transubstanciação, que acontece em todas as Santas Missas no rito da Consagração. Através das palavras do sacerdote, as espécies de pão e vinho são transformadas pelo Espírito Santo no Seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade; mantendo, entretanto, a aparência original das mesmas espécies. O Papa São João Paulo II nos ajuda a penetrar neste mistério:

Pela consagração do pão e do vinho opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo Nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do Seu Sangue; a esta mudança, a Igreja católica chama, de modo conveniente e apropriado, transubstanciação. Verdadeiramente, a Eucaristia é *mysterium fidei*, mistério que supera os nossos pensamentos e só pode ser aceito pela fé. (*Ecclesia de Eucharistia*, nº 15)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Qual resposta posso dar a Jesus hoje, mediante tão grande amor, ao permanecer conosco na Sagrada Eucaristia?

Correspondo ao amor de Jesus, buscando recebê-Lo na Sagrada Eucaristia com dignidade, em estado de graça?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu Te agradeço por se dar a nós na Eucaristia. Concede-me a graça de penetrar em tão grande mistério, para que desta forma eu viva contigo uma verdadeira comunhão de amor.

* * *

Após instituir o Sacramento da Eucaristia, Jesus disse aos apóstolos: “Fazei isto em memória de Mim” (Lc 22,19). Com estas palavras, Ele instituiu o sacerdócio ministerial.

Verdadeiramente, na sua última ceia, Jesus demonstrou o Seu amor levado até ao extremo, amor sem medida, como afirma São João:

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou. (Jo 13,1)

Sabendo que a sua hora de partir deste mundo para regressar ao Pai havia chegado, deu aos seus apóstolos o mandamento do amor e,

para lhes deixar uma garantia deste amor, para jamais se afastar dos seus e para os tornar participantes da sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memorial da sua morte e da sua ressurreição, e ordenou a seus apóstolos que a celebrassem até a sua volta, constituindo-os então sacerdotes do Novo Testamento. (CIC 1337)

Portanto, é importante que voltemos um pouco o nosso olhar para a pessoa do sacerdote:

“É o sacerdote que continua a obra da redenção na terra”, afirmava São João Maria Vianney. Se soubéssemos o que é o sacerdote na terra, morreríamos não de espanto, mas de amor. O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus. (CIC 1589)

Sobre o ministério sacerdotal, o Concílio Vaticano II afirma:

Com efeito, o sacerdote ministerial, pelo seu poder sagrado, forma e conduz o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico fazendo as vezes de Cristo e o oferece a Deus em nome de todo o povo. (LG 10)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho respeito e rezo pelos sacerdotes ministeriados, que foram ordenados para dar continuidade à missão de Cristo sobre a terra?

Como vivo o meu sacerdócio, quer seja, o comum dos fiéis ou o ministerial? Estou de fato unido a Cristo, dando testemunho de fidelidade nas minhas ações e palavras?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Te agradeço porque fizeste de nós um reino sacerdotal para Deus, o Vosso Pai (cf. Ap 1,6). Concede-nos uma maior compreensão desta graça, para que a nossa entrega ao Pai por meio de Vós seja total e generosa.

* * *

O Senhor Jesus instituiu o sacrifício eucarístico “na noite em que foi entregue”, como afirmou o Apóstolo Paulo (cf. 1Cor 11,23).

Diante desta realidade, constatamos as circunstâncias dramáticas em que nasceu a Sagrada Eucaristia.

Esta tem indelevelmente inscrito nela o evento da paixão e morte do Senhor. Não é só a sua evocação, mas presença sacramental. É o sacrifício da cruz que se perpetua através dos séculos. Esta verdade está claramente expressa nas palavras com que o povo, no rito

latino, responde à proclamação “mistério da fé” feita pelo sacerdote: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte”.

A Páscoa de Cristo inclui, juntamente com a paixão e morte, a sua ressurreição. Assim o lembra a aclamação da assembleia depois da consagração: “Proclamamos a vossa ressurreição”. Com efeito, o sacrifício eucarístico torna presente não só o mistério da paixão e morte do Salvador, mas também o mistério da ressurreição, que dá ao sacrifício a sua coroação. Por estar vivo e ressuscitado é que Cristo pode tornar-Se “pão da vida” (Jo 6,35.48), “pão vivo” (Jo 6,51) na Eucaristia. (São João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, nº 11 e 14)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

A vida eterna deve iniciar-se já aqui na terra pela Santa Eucaristia. Tenho me tornado mais capaz de conviver com Deus por toda a eternidade, através da recepção deste Sacramento?

Pela fé, tenho penetrado neste mistério eucarístico, unindo-me a Cristo, na sua paixão, morte e ressurreição?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, sou feliz por ser convidado a participar de tão grande banquete. Concede-me a graça de receber-Te de forma digna neste Sacramento, para que eu possa gozar da Tua presença aqui na terra e na eternidade.

* * *

Receber a Eucaristia significa adorar a Jesus que recebemos. Somente assim nos tornamos um com Ele. Através da adoração, nós aprendemos a acolher o Senhor verdadeiramente em nossos corações. E é precisamente neste ato pessoal de encontro com

o Senhor, que rompemos as barreiras, não apenas entre nós e o Senhor, mas também, e sobretudo, as barreiras entre nós e os irmãos.

Diante desta realidade, a Igreja se volta continuamente para o seu Senhor através da adoração ao Santíssimo Sacramento.

Desta prática, muitas vezes louvada e recomendada pelo Magistério, deram-nos o exemplo numerosos Santos. De modo particular, distinguiu-se nisto Santo Afonso Maria de Ligório, que escrevia: “A devoção de adorar Jesus Sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós”. Uma comunidade cristã que queira contemplar melhor o rosto de Cristo não pode deixar de desenvolver também este aspecto do culto eucarístico, no qual perduram e se multiplicam os frutos da comunhão do Corpo e Sangue do Senhor. (São João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, p. 25)

A adoração do Deus três vezes santo e soberanamente amável nos é recomendada, pois nos enche de humildade e dá segurança às nossas súplicas. (CIC 2628)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho recebido a Eucaristia numa atitude de profunda adoração e acolhimento, como um verdadeiro cristão?

Tenho ido ao encontro de Jesus Cristo com assiduidade, para adorá-Lo no Santíssimo Sacramento?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, concede-me a graça de viver uma verdadeira comunhão com Jesus Eucarístico. Dá-me um coração adorador

para que eu O ame acima de tudo e viva o Seu Senhorio em todas as áreas da minha vida.

Mistérios Dolorosos

Primeiro Mistério Doloroso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o primeiro Mistério Doloroso: *A Agonia de Jesus no Getsêmani.*

Leitura bíblica: Mt 26,36-46.

MEDITAÇÃO

Depois de ter vivenciado com os seus discípulos a sua última ceia, em que instituiu a Eucaristia e o Sacerdócio Ministerial, Jesus “retirou-se com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: ‘Assentai-vos aqui, enquanto Eu vou ali orar’” (Mt 26,36).

Jesus deu a Sua vida livremente. Foi ao Getsêmani para Se entregar por amor, pela salvação da humanidade. Através da oração, Ele nos mostra que devemos estar sempre em comunhão com o Pai, para alinharmos a nossa vontade à Dele e para cumprirmos os Seus desígnios.

“Tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.” (Mt 26,37) O evangelista São Lucas afirma que, neste momento de suprema agonia, o “suor de Jesus tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra”

(Lc 22,44). O Senhor começava a expiar todos os pecados do mundo, desde a queda de Adão e Eva até o fim dos tempos, e

precisamente porque é Filho, vê com extrema clareza toda a amplitude da maré imunda do mal, todo o poder da mentira e da soberba, toda a astúcia e atrocidade do mal, que se apresenta com a máscara da vida, mas serve continuamente à destruição do ser, à deturpação e ao aniquilamento da vida. Precisamente porque é o Filho, sente profundamente o horror, toda a imundície e perfídia que deve beber naquele “cálice” que Lhe está destinado: todo o poder do pecado e da morte. Ele tem de acolher tudo isso dentro de Si mesmo, para que Nele fique despojado de poder e superado. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Da entrada em Jerusalém até a Ressurreição*, p. 145)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Como anda a minha entrega a Deus? Através da oração, eu tenho me rendido constantemente à Sua santa vontade?

Jesus disse: “Assentai-vos aqui, enquanto Eu vou ali orar”. Busco consolar a Nosso Senhor, fazendo-Lhe companhia no Santíssimo Sacramento, com o coração atento ao que Ele tem a me falar?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me o amor e o desejo pela oração, para que eu cresça na comunhão contigo. Liberta-me de toda indiferença para que, atento aos Teus pedidos, eu esteja sempre pronto para fazer a Tua santa vontade.

* * *

Jesus afastou-se um pouco e, prostrando-se com a face por terra, assim rezou: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!” (Mt 26,39).

A vontade de Jesus e a do Pai eram uma só, mas, diante da fragilidade da natureza humana, Ele estremecia ao deparar-se com a morte, pois a Sua angústia era muito mais forte que a angústia que assalta todo homem face à morte: era o próprio duelo entre a luz e as trevas, entre a vida e a morte.

Então, concluiu a sua oração exclamando, com o coração rendido ao Pai, cheio de amor pela humanidade: “Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que Tu queres” (Mt 26,39). De fato, a sua paixão e morte foi o maior ato de amor por nós, como Ele mesmo afirmou: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos” (Jo 15,13).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

As intenções do meu coração são condizentes com a vontade de Deus? Nas minhas orações, eu pergunto ao Pai qual a vontade Dele para mim, ou somente Lhe apresento as minhas intenções e vontades?

Jesus estava vivendo uma profunda angústia; porém, em oração entregava-se de corpo e alma aos cuidados do Pai. Nos momentos de angústia, eu me entrego em oração ao Pai a exemplo de Jesus, ou busco refúgio nas pessoas ou em falsas religiões?

ORAÇÃO

Pai Santo, purifica as intenções do meu coração, para que a minha vontade se conforme à Tua. Concede-me a graça de me

refugiar em Ti através da oração, para que sejas sempre o meu consolo e amparo.

* * *

Foi ter então com os discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: “Então não pudestes vigiar uma hora comigo... Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”. (Mt 26,40-41)

Esta narração evangélica do Getsêmani demonstra dolorosamente que os três discípulos, escolhidos por Jesus para estar ao seu lado, não foram capazes de vigiar com Ele, de compartilhar a Sua oração e a Sua agonia, pois foram dominados pelo sono. Sobre esta sonolência, o Papa Bento XVI nos adverte:

A sonolência dos discípulos permanece, ao longo dos séculos, a ocasião favorável para o poder do mal. Essa sonolência é um entorpecimento da alma, que não se alarma com o poder do mal no mundo, com toda a injustiça e com todo o sofrimento que devastam a terra. É um embotamento que prefere não se dar conta de tudo isso; tranquiliza-se com o pensamento de que tudo, no fundo, não é assim tão grave, podendo desse modo continuar a se autocomprazer na sua própria vida saturada. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Da Entrada em Jerusalém até a Ressurreição*, p. 143)

Devemos pedir ao Senhor para sermos capazes de vigiar com Ele em oração, para cumprirmos a Sua vontade todos os dias, mesmo quando se trata de “cruz”, e também para vivermos uma intimidade cada vez maior com Ele.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

“Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”; esta é a ordem do Senhor, na hora da Sua agonia. Diante do combate espiritual que enfrento, eu coloco em prática esta ordem de Jesus?

Reconheço que muitas vezes adormeço espiritualmente e não tenho uma postura de sentinela orante, que vive em prontidão e em obediência ao Senhor?

ORAÇÃO

Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso! Concede-me a graça de colocar em prática sempre a oração e a vigilância, para que eu cresça na santidade e seja fiel aos Teus desígnios. Desta forma, sei que me darás a vitória em todos os combates.

* * *

Jesus se afastou novamente para rezar e exclamou: “Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a Tua vontade” (Mt 26,42). Nesta invocação de Jesus, vemos que Ele se dirige a Deus como Pai, portanto, exprime a sua relação com Deus Pai como uma relação de ternura, de confiança e de abandono. Ele também recorre à Sua onipotência: “Se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a Tua vontade”. Finalmente, a vontade humana adere plenamente à vontade divina, ao dizer confiantemente: “Faça-se a Tua vontade”. É a Sua submissão ao Pai que prevalece.

Naquela noite, Jesus não queria permanecer só. Ele “voltou ainda e encontrou os discípulos novamente dormindo, porque

seus olhos estavam pesados” (Mt 26,43). Ele pedia solidariedade no momento em que sentia que a morte estava próxima, mas principalmente uma proximidade na oração, para expressar de algum modo a sintonia com Ele, no momento em que se preparava para cumprir até o fim a vontade do Pai. Naquele momento, Jesus também convidava cada discípulo a segui-Lo no caminho da cruz.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Na sua suprema agonia, Jesus nos mostrou a sua confiança e abandono nas mãos do Pai e venceu toda repugnância ao sofrimento humano, unicamente por amor à humanidade. Diante de tão grande prova de amor, eu busco amar a Jesus, ou me deixo levar constantemente pela ingratidão?

Jesus perseverou na oração na sua grande agonia. Tenho perseverado na oração, em comunhão com Deus, principalmente diante do sofrimento?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, ajuda-me a confiar e a abandonar-me nas mãos do Pai, conforme o Teu exemplo. Perdoa-me por todos os meus pecados que causaram a Sua suprema agonia e concede-me a graça de me unir a Ti em reparação, carregando a minha cruz com amor, como o Senhor nos ensinou.

* * *

Jesus continua nos convidando à oração e à vigilância através da perseverança na oração e da vivência sacramental. Também

evitando ocasiões de pecado, fazendo retiros espirituais e através de penitências, para que o nosso espírito seja fortalecido. Desta forma, venceremos a nossa carne, as tentações do inimigo e as seduções do mundo, que a todos os momentos nos incitam.

Quando atravessamos a noite da dor crucial, quer seja pela solidão dos amigos ou do silêncio de Deus, nos assemelhamos à angústia de Cristo no Getsêmani. Em Jesus descobrimos também o nosso rosto, quando é regado pelas lágrimas e é marcado pela desolação. A luta de Jesus não chega à tentação da rendição desesperada, mas à profissão de confiança no Pai e no Seu desígnio amoroso. Ele nos propõe a oração como uma arma poderosa, para que possamos permanecer fiéis com Ele até o nosso último suspiro.

Permaneçamos fiéis a Jesus, e veremos que Ele nos enviará o anjo da consolação, do apoio e do conforto que O auxiliou até o final do seu caminho. (cf. Lc 22,43)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Nos sofrimentos do corpo e da alma, eu me uno a Jesus em oração e me ofereço ao Pai segundo o Seu exemplo, ou na maioria das vezes caio na tentação da murmuração e da revolta?

Tenho vivido o cristianismo de forma radical, associando-me aos sofrimentos de Jesus, ou me conformei ao sistema do mundo, deixando-me paralisar pela sonolência do comodismo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, ao contemplar a Tua suprema agonia, sinto-me impelido a viver na Tua presença e a reparar os meus pecados.

Concede-me a graça de viver uma profunda comunhão contigo e de não me deixar vencer pelas minhas fraquezas, para que eu esteja sempre pronto a dar a vida por amor a Ti.

Segundo Mistério Doloroso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o segundo Mistério Doloroso: *A Flagelação de Jesus Cristo.*

Leitura bíblica: Mc 15,1-15.

MEDITAÇÃO

Jesus foi, então, entregue a Pilatos, governador da Judeia. Diante do Seu julgamento perante as autoridades judaicas, Pilatos foi omissivo e não teve coragem de se opor, pois temia as consequências políticas de liberar Jesus. Vemos nesta circunstância um verdadeiro paradoxo: Jesus, o Criador daquele governador que está diante de Si, está ali para ser julgado. Um simples ato de vontade Dele seria suficiente para que Pilatos voltasse ao nada, com todos aqueles que O condenavam. Nosso Senhor, sendo onipotente, submetia-se por amor. Assim, Ele nos ensinou a viver o Seu Reino, que não é deste mundo.

As acusações proferidas contra Ele, por parte dos sumos sacerdotes e dos anciãos, eram diversas e sem fundamento, ou seja, antes de ser flagelado no corpo, Jesus era flagelado na alma.

Continuamos flagelando Jesus sempre que pensamos mal dos outros, falamos precipitadamente, condenamos um inocente ou lhe causamos mal. Lembremo-nos sempre do que Cristo nos disse: “Sede misericordiosos como o Pai celeste é misericordioso” (Lc 6,36).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

E nós? Temos uma consciência reta e responsável, que nunca volta as costas ao inocente, mas se posiciona, com coragem, em defesa dos fracos, resistindo à injustiça e defendendo em todo o tempo a verdade violada?

Nas situações mais difíceis, tenho testemunhado o meu amor por Jesus vivendo o Evangelho? Ou me vejo mais preocupado em agradar aos homens?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me um profundo amor por Ti, a ponto de testemunhar a minha fidelidade em todas as circunstâncias da minha vida, principalmente nos momentos mais difíceis.

* * *

“Querendo satisfazer o povo, Pilatos soltou-lhes Barrabás e entregou Jesus, depois de açoitado, para que fosse crucificado.”
(Mc 15,15)

Inocente, como um cordeiro, cujo sangue salva o seu povo e a humanidade, aquele Jesus que passou pelo meio de nós, curando e abençoando, agora é condenado à pena de morte. Nenhuma palavra de agradecimento da multidão, que, em vez Dele, escolhe Barrabás. Para Pilatos, torna-se um caso embaraçoso. Abandona-O à multidão e lava as mãos, todo apegado ao seu poder.

Ao ser flagelado, Jesus encerrava em Sua Paixão os nossos pecados, para que a humanidade fosse redimida de uma vez por todas. Era a vítima inocente, que tirava o pecado do mundo.

Mediante tão grande amor, como não pedir a Jesus uma contrição profunda dos nossos pecados? Como não confiar na sua infinita misericórdia, demonstrada de forma tão dolorosa? Mas, mesmo assim, apesar de tanto sofrimento por amor à humanidade, ainda não confiamos profundamente em Jesus. Não temos um coração agradecido por Seu amor, e continuamos flagelando-Lhe com os nossos pecados. Misericórdia, Senhor!

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho o coração agradecido ao Senhor, por tudo o que sofreu por mim?

Jesus nos mostrou que é o amor que dá sentido ao sofrimento. Por amor, Ele deixou-se flagelar silenciosamente. Sem justificar-se, oferecia-se ao Pai. Quando sofro injustamente, busco me justificar ou, no silêncio do meu coração, espero que Jesus me justifique?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço que, pelos méritos da Tua dolorosa paixão, convertas o meu coração e me liberte de todos os meus pecados. Eu confio em Vós, ó bom Jesus!

* * *

A flagelação de Jesus foi terrivelmente cruel, a ponto de Ele vir logo a falecer, depois de ter sido crucificado. Os carrascos, enfurecidos pelo poder do mal, descarregavam em Jesus todo ódio. Era o Amor encarnado que, através da Sua flagelação, destruía o poder do ódio. O Seu sangue precioso derramado nos libertava das forças malignas.

Se Jesus fosse apenas um ser humano comum, e não Deus, mesmo que tivesse passado por toda a sua paixão e morte de cruz, Seu sangue não teria poder para nos libertar. Essa verdade precisa ser ressaltada, a fim de podermos adorá-Lo, comungá-Lo e invocá-Lo com confiança e amor. O derramamento do Sangue de Jesus por amor, até a morte de cruz, significa a nossa redenção.

Sobre esta realidade, São Pedro afirmou:

Porque vós sabeis que não é por bens perecíveis, como a prata e o ouro, que tendes sido resgatados da vossa vã maneira de viver, recebida por tradição de vossos pais, mas pelo precioso Sangue de Cristo. (1Pd 1,18)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Ao contemplar o Sangue de Jesus derramado na flagelação, sou impelido a uma verdadeira conversão? Ou permaneço insensível, incapaz de reconhecer que fui resgatado das forças do mal pelo poder do Seu Sangue precioso?

O que posso dizer neste momento a Jesus, que se deixou flagelar por mim?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, em gratidão ao Teu infinito amor, eu também quero dar a vida por amor a Ti e por amor ao próximo. Peço, pelo poder do Teu Sangue precioso, que a minha oferta seja pura e verdadeira, como foi a Tua.

* * *

A Virgem Maria, ao acompanhar o Seu amado Filho no suplício da flagelação, sofreu na sua alma todos os tormentos que Jesus sofrera no Seu corpo, “de modo que, enquanto o Filho sacrificava o corpo, a Mãe sacrificava a alma, como expressa São Bernardino” (Santo Afonso de Ligório, *Glórias de Maria*, p. 393).

A profecia de Simeão a seu respeito se realizava em plenitude:

Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma. (Lc 2,34-35)

Ao ser flagelado, Jesus se compadecia dos seus algozes. Sendo Ele a misericórdia encarnada, perdoava-os no coração e se deixava flagelar pela salvação deles e pela nossa. E a Sua Santíssima Mãe, ao ver tão grande crueldade, também não se revoltou. Mesmo vendo Jesus sendo açoitado e blasfemado, do seu Coração Imaculado só brotavam sentimentos de compaixão e de misericórdia para com os homicidas. No silêncio do seu coração, Maria, mesmo sofrendo, intercedia para que o plano de Deus se cumprisse e a humanidade fosse redimida.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho pedido a Maria Santíssima o seu auxílio para que eu ame mais a Jesus neste mundo, a fim de que um dia eu possa amá-Lo na eternidade?

Como reajo diante dos sofrimentos: uno-me a Jesus e a Maria, numa atitude de confiança, ou caio no pecado do desespero?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, peço que me concedas a graça de me unir às Tuas dores através dos meus sofrimentos para que, em comunhão contigo, eu aprenda a perdoar e a dar a vida gratuitamente por amor, como Tu destes.

* * *

Depois de suportar a violenta flagelação, Jesus ficou totalmente dilacerado. A beleza encarnada tornou-se irreconhecível e desfigurada. Ninguém O obrigou a passar por tamanha humilhação e dor. No entanto, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, entregou-se livremente, unicamente por amor,

e, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais e foi obediente até a morte, e morte de cruz. (Fl 2,8)

São João Evangelista afirma que o desígnio de amor benevolente de Deus, manifestado pela entrega de Jesus, independe de qualquer mérito da nossa parte:

Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, foi Deus que nos amou a nós e enviou o seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados. (1Jo 4,10)

São Paulo também afirma: “Mas eis aqui uma prova brilhante do amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rm 5,8). Da nossa parte, nos resta amá-Lo e entregar a nossa vida a Ele por amor, não permitindo jamais que a sua dolorosa Paixão seja em vão, em nossas vidas.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Como anda a minha entrega a Deus? Eu sou obediente aos Seus mandamentos, ou uso a minha liberdade para satisfazer as minhas vontades e caprichos?

Estou disposto a reparar o meu desamor por Jesus, através da minha obediência ao Seu amor?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de Te amar com todas as forças da minha alma para que, desta forma, eu possa reparar os meus pecados e os pecados daqueles que ainda não Te amam.

Terceiro Mistério Doloroso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o terceiro Mistério Doloroso: *A Coroação de espinhos em Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Leitura bíblica: Mt 27,27-31.

MEDITAÇÃO

Depois da flagelação, “os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e rodearam-No com todo o pelotão. Arrancaram-Lhe as vestes e colocaram-Lhe um manto escarlate” (Mt 27,27-28). A cor escarlate, que representava realeza, servia de escárnio e desprezo ao intitulado “rei dos judeus” (cf. Mt 27,29). O sangue que escorria do Seu corpo coberto de chagas, flagelado pelos açoites, confundia-se com a cor do manto.

Jesus suportou tudo isso por causa de Seu amor por aqueles que O tratavam daquela maneira, por amor a todos nós. Quantos de nós, no momento em que alguém nos ameaça ou maltrata, reagimos com ira e vingança! Porém, devemos olhar para o exemplo que Jesus nos deixou ao reagir a esse tipo tratamento: Ele teve compaixão e misericórdia. Peçamos-Lhe esta graça.

As autoridades judaicas, mesmo vendo que Jesus já estava com o corpo completamente coberto de chagas devido à flagelação e que já havia sido por demais ultrajado, incitavam o povo a pedir a Sua crucifixão. Desta forma, o desígnio de amor do Pai se cumpria, ao entregar o Seu Filho para a remissão dos nossos pecados, como afirma São Pedro: “Deus, porém, assim cumpriu o que já antes anunciara pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo devia padecer” (At 3,18).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

“Por fim, por Suas chagas fomos curados” (1Pd 24). Tenho buscado a minha cura nas chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Olhando para Jesus, o Servo sofredor, que se submeteu e aceitou estes atrozes sofrimentos para a nossa salvação, e revendo a minha realidade atual, qual é a minha atitude, quando sofro injustamente? Eu perdoo as pessoas que me ofenderam, a exemplo de Jesus? Ou alimento mágoas e ressentimentos, mesmo sabendo que ofendo a Deus com estes pecados?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de jamais Te ofender voluntária ou involuntariamente. Peço-Te também a graça de um

coração misericordioso, semelhante ao Teu, para que eu seja capaz de amar e perdoar como o Senhor ensinou.

* * *

Depois de colocarem o manto em Jesus,

trançaram uma coroa de espinhos, meteram-lha na cabeça e puseram-lhe na mão uma vara. Dobrando os joelhos diante Dele, diziam com escárnio: “Salve, rei dos judeus!”. Cuspiam-lhe no rosto e, tomando da vara, davam-lhe golpes na cabeça. (Mt 27,29-30)

Então, a coroa de espinhos, cravada a duros golpes, faz do nosso Deus, o Rei do universo, um rei de comédia: “Salve, rei dos judeus!”. Além das dores atrozes que Jesus sentia devido aos ferimentos do seu corpo, esta coroa, tecida de agudos espinhos, perfurava a sua cabeça, aumentando terrivelmente o Seu sofrimento. Para intensificar as dores, os soldados escarneciam Dele e Lhe davam fortes pancadas na cabeça.

Totalmente desfigurado, Jesus é levado a Pilatos, e este O apresenta à multidão: “Eis o homem!” (Jo 19,5). Provavelmente, o juiz romano comoveu-se com a figura de Jesus, acusado, flagelado e escarnecido. Ele contava com a compaixão daqueles que O viam e o que encontrou foi o pedido veemente da sua morte.

“Eis o homem”: espontaneamente, essa expressão adquire uma profundidade que ultrapassa aquele momento. Em Jesus, aparece o ser humano como tal. Nele se manifesta a miséria de todos os prejudicados e arruinados. Na sua miséria, reflete-se a desumanidade do poder humano, que desse modo esmaga o impotente. (...) Mas é verdade também o outro aspecto: não se pode tirar de Jesus a sua dignidade íntima. Nele continua presente o Deus escondido.

Também o homem açoitado e humilhado permanece imagem de Deus. Desde quando Jesus se deixou açoitado, precisamente os feridos e os açoitados são imagem do Deus que quis sofrer por nós. Assim, Jesus, no meio da sua paixão, é imagem de esperança: Deus está do lado dos que sofrem. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Da Entrada em Jerusalém até a Ressurreição*, p. 182)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Jesus foi escarnecido e profundamente humilhado. Eu busco amar a Jesus e render a Ele a adoração que Lhe é devida, como ato de reparação para os que não O adoram e não O amam?

Os pecados da humanidade inteira cravaram aquela coroa de espinhos em Jesus. Reconheço quais os pecados de que preciso me libertar, para retirar os meus espinhos da coroa de Jesus? Estou buscando emenda de vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, quero Te amar e Te adorar como o meu único Rei e Senhor! Tu destes a vida por mim e, para retribuir ao Teu amor, entrego-me a Ti, com tudo o que tenho e sou, pois quero viver o Teu Senhorio.

* * *

Ao trilhar o caminho da dor, Jesus nos mostrou, através da Sua mansidão e humildade, que o Seu Reino não é deste mundo. Ele quis seguir a *via crucis* para que, ao seguir os Seus passos, compreendamos o verdadeiro caminho do Amor: não existe amor sem sofrimento. Eis a grande lição de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Somente Ele, sendo verdadeiro Deus, sem mancha de pecado, tinha o poder para redimir a humanidade e destruir o reinado do pecado e da morte que prevalecia até então. Portanto, trilhou esta via dolorosa para reconciliar o homem com Deus, como afirma São Paulo:

Porque é Deus que, em Cristo, reconciliava consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados dos homens, e pôs em nossos lábios a mensagem da reconciliação. (2Cor 5,19)

Diante da Sua infinita misericórdia, que não desiste de nós, só nos resta rezar com o salmista, confiantes no Senhor que continuará completando em nós a obra que Ele já iniciou: “O Senhor completará o que em meu auxílio começou. Senhor, eterna é a Vossa bondade: não abandoneis a obra de Vossas mãos” (Sl 137,8).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

*“Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração.”
(Mt 11,28-30) Tenho buscado colocar em prática este ensinamento de Jesus?*

As misérias que trago são “matéria-prima” para que o Senhor trabalhe em mim e me santifique. Eu tenho buscado em Jesus ajuda para corrigi-las, deixando que Ele complete em mim a Sua obra?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu Te convido a reinar em minha vida, para que continues completando em mim a Tua obra redentora. Dá-me

um coração manso e humilde, para que eu seja dócil e capaz de Te seguir, trilhando o caminho do amor.

* * *

Ao contemplar Jesus coroadado de espinhos, somos chamados a uma profunda conversão interior, principalmente no que diz respeito ao desejo do poder e do prazer. Sendo Jesus o Rei dos reis profetizado e esperado pelos Profetas, foi tratado desta forma porque os “poderosos” deste mundo tinham apego ao poder terreno e invejavam o Seu poder, que era fundado nos princípios divinos.

O hedonismo velado pela cegueira espiritual levava-os a se satisfazerem com a morte do autor da vida, para não haver quem incomodasse as suas consciências corrompidas. Portanto, devemos nos empenhar para praticarmos mortificações interiores e exteriores e combatermos esses graves pecados, que querem prevalecer em nós.

Os escárnios e açoites que o Senhor suportou com tamanho desprezo devem nos ensinar a jamais buscar reconhecimentos terrenos e a crescermos na espiritualidade da oferta dos nossos sofrimentos, como nos mostrou Nossa Senhora em Fátima:

Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?
(*Memórias da Ir. Lúcia*, pp. 173-174)

Se respondermos sim, como os pastorinhos, compreenderemos com uma maior profundidade que a edificação do

Reino de Jesus tem como fundamento a vivência das bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12), tendo em vista que nos uniremos a Ele na Pátria Eterna.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho trilhado a via da mortificação interior e exterior para combater o desejo do poder e do prazer, que constantemente querem me dominar?

Como cristão seguidor de Jesus, como tenho vivido as tribulações que me sobrevêm? Uno-me a Jesus e ofereço os meus sofrimentos em reparação dos meus pecados e dos pecados da humanidade? Ou não aceito o sofrimento e deixo que a minha vontade humana prevaleça?

ORAÇÃO

Meu bom e amado Jesus, concede-me a graça de trilhar o caminho da mortificação, para que eu possa sair vitorioso neste bom combate da fé em que vivo. Quero aprender a oferecer os meus sofrimentos por amor a Deus e ao próximo, como o Senhor e a Virgem Maria ensinaram.

* * *

Em Jesus coroado de espinhos vemos o altíssimo grau da Sua condescendência para com a humanidade ferida e pecadora. Mediante a Sua dolorosíssima paixão, ocultou a Sua Divindade ao acolher os sofrimentos mais atrozes e humilhantes, unicamente por amor ao gênero humano.

Ele escolheu a coroa de espinhos, pois quis ser nosso Rei mediante a uma entrega totalmente fundamentada na miseri-

córdia e no perdão. Assim, Ele nos mostrou que o Amor é mais forte do que qualquer tipo de suplício, ou seja, é mais forte do que a morte. Por fim, nos mostrou de forma espantosa que o Amor venceu e vencerá sempre.

Portanto, ao nos colocar diante de Jesus coroado de espinhos, devemos Lhe pedir perdão por ainda não estarmos totalmente submetidos ao Seu Reino de amor, devido ao orgulho que alimentamos em nós, que consciente ou inconscientemente, nos faz querer ter sempre a razão. Peçamos-Lhe perdão, também, pela nossa falta de empenho em buscar corrigir as nossas debilidades, ou por não buscarmos sempre o auxílio da Sua divina graça.

Nos aproximemos então de Jesus, de maneira confiante e humilde, assim como aquele publicano a quem São Lucas se refere no seu Evangelho, para que nós também, ao “batermos no peito” reconhecendo os nossos pecados, sejamos justificados perante a Sua infinita misericórdia que tudo perdoa (cf. Lc 18,9-14).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho recorrido a Jesus com humildade, pedindo-Lhe que me ilumine e ampare em todos os momentos, para que o orgulho disfarçado do desejo de querer ter sempre a razão não domine o meu coração?

Jesus, na Sua paixão e morte, deu a Sua maior prova de amor por cada um de nós. Eu tenho acolhido o Seu amor, amando-O acima de tudo e de todos e Lhe dando a primazia em minha vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela Tua entrega amorosa. Concede-me a graça de viver no Teu amor, para que a minha vida também seja uma oferta de amor a Ti. Ajuda-me a reconhecer-me como pobre e sempre dependente de Ti, pois confio na Sua misericórdia, que sempre me perdoa e justifica.

Quarto Mistério Doloroso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o quarto Mistério Doloroso: *A dolorosa subida de Jesus, rumo ao Calvário, carregando a cruz.*

Leitura bíblica: Lc 23,26-32.

MEDITAÇÃO

Mesmo estando extremamente fraco, Jesus abraçou a cruz e seguiu com coragem, rumo ao monte Calvário. Ele, que havia dito certa vez: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).

Prepararam-lhe uma procissão como se fosse uma festa, pois os que desejavam a sua morte queriam alcançar a vitória, torturando-O sem piedade.

Depois de flagelado e coroado de espinhos, tendo o corpo completamente exausto, Jesus cambaleava sob o peso da cruz. Ao caminhar, Ele enxergava a multidão e, com o coração ferido de pastor, olhava-os com profunda dor. Além das autoridades judaicas e dos soldados, ali estavam também os que participaram do Seu ministério mais de perto: os discípulos, sua Mãe Maria

Santíssima e as santas mulheres. Tanto aqueles que O condenavam, como os que O amavam eram alvos da Sua misericórdia. Assim, hoje a ação misericordiosa de Deus é disponível para os que professam a fé em Jesus e também para aqueles que estão afastados e não O reconhecem como Senhor.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho carregado a minha cruz com amor e resignação, como Jesus ensinou com o Seu exemplo?

O amor a Deus e ao próximo tem sido o meu grande ideal de vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de abraçar a minha “cruz” com amor, assim como o Senhor abraçou. Que o Teu amor em mim conduza-me ao centro da vontade do Pai, todos os dias da minha vida.

* * *

Enquanto Jesus caminhava esgotado pelas dores, fome, sede e pelo terrível peso da cruz, os soldados temeram que não chegasse vivo para ser crucificado e

detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus. (Lc 23,26)

Simão, o Cireneu, foi o escolhido para levar por um momento a cruz de Jesus e, desta forma, ajudou Nosso Senhor na

Sua obra de redenção. Nós também somos chamados a colaborar na Sua obra, ajudando os nossos irmãos, colocando em prática o mandamento do amor.

O Senhor deu a vida por amor a todos, não fez acepção de pessoas e quer nos ajudar a viver da forma que viveu, pois é desta forma que realizamos a nossa vocação ao cristianismo, como Ele anteriormente havia pregado:

Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao que te tirar a capa, não impeças de levar também a túnica. Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames. O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles. Se amais os que vos amam, que recompensa mereceis? (Lc 6,27-32)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho amado com gratuidade, como o Senhor ensinou? Ao ver o meu próximo sofrer, tenho me aproximado para ajudá-lo a “carregar a cruz”, ou tenho me deixado levar pela indiferença?

Quando estou sofrendo, aceito que os irmãos me ajudem, ou me fecho na minha autossuficiência?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de ter um coração misericordioso e compassivo semelhante ao Teu, para que, centrado em Ti, eu possa amar de forma madura e generosa. Ajuda-me também a acolher o amor dos meus irmãos.

* * *

Em meio a tanto sofrimento, havia pessoas que se compadeciam profundamente ao acompanhar Jesus, vendo-O coberto de dores e insultos.

Seguia-O uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam. Voltando-se para elas, Jesus disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos”. (Lc 23,27-28)

Nosso Senhor não tinha a intenção de atrair lamentações, pois aceitou toda a dor e submeteu-Se ao sofrimento unicamente por amor, para nos ensinar também que é abraçando a cruz que se alcança a ressurreição.

Entretanto, Jesus continua reconhecendo o amor daquelas mulheres, bem como, ao longo do Seu ministério, mediante os gestos delicados que elas Lhe prestaram. Ele as olha com misericórdia e, prevendo os sofrimentos que futuramente veriam, lhes diz: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos”. As suas firmes palavras não transmitem desespero, mas são um convite à conversão e à vida nova, para aqueles que buscam a Deus com todo o coração, como profetizou o profeta Amós: “Buscai o Senhor e vivereis” (Am 6,5).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Quando passo por dificuldades, me mantenho fiel a Nosso Senhor, unindo-me a Ele, ou me revolto, sem procurar compreender o bem que Ele quer tirar dos meus sofrimentos?

Estou disposto a seguir Jesus, sendo-Lhe fiel, principalmente na hora da dor, numa atitude amorosa e de entrega total ao Seu Senhorio?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, como as santas mulheres, quero Te seguir com fidelidade, principalmente nos momentos dolorosos da minha vida. Com todo o coração, quero Te buscar, confiante que Tu és a fonte da vida e que unicamente em Ti encontro consolo e salvação.

* * *

Nesta dolorosa subida, “eram conduzidos ao mesmo tempo dois malfeitores para serem mortos com Jesus” (Lc 23,32). Ele já havia sofrido os ultrajes mais cruéis e desumanos, ao ser flagelado e coroado de espinhos, e ao receber as mais duras e humilhantes afrontas. Além de tanta tortura, fora colocado entre malfeitores, para que fosse visto como um deles.

No entanto, Jesus olhava-os com misericórdia e desejava salvá-los, oferecendo também por eles todos os Seus sofrimentos. Desta forma, a profecia de Isaías se cumpria:

(...) porque Ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados. (Is 53,12)

Jesus quer que tenhamos o coração amoroso e intercessor semelhante ao Dele, que acolhe a todos, principalmente os marginalizados. Nós, pelo contrário, excluímos os mais frágeis, deixando-nos guiar muitas vezes por preconceitos e julgamentos,

em vez de irmos ao seu encontro, para ajudá-los a recuperar a dignidade ferida.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Nesta caminhada terrena, Deus colocou pessoas ao meu lado para que eu também aprenda a ser misericordioso. Tenho sido compreensível, suportando com paciência os defeitos do meu próximo?

Diante das ofensas que padeço, eu perdoo como Jesus me ensinou, ou vivo alimentando mágoas e ressentimentos?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, dá-me um coração misericordioso, semelhante ao Teu, capaz de amar e perdoar setenta vezes sete, como o Senhor nos ensinou. Quero me assemelhar a Ti e, portanto, peço que me libertes dos falsos julgamentos, para que, reconhecendo-me também pecador, eu aprenda a amar como o Senhor amou.

* * *

Durante toda a Sua Paixão, Jesus orava constantemente pelos que O açoitavam e O ultrajavam, e também pela humanidade inteira. Ele deu a vida livremente para que, a partir do Seu testemunho, cada um de nós se volte para Ele e aprenda a confiar na Sua infinita misericórdia, demonstrada de maneira tão eloquente. Sendo assim, assumiu até às últimas conseqüências o gênero humano, encerrando todos os nossos pecados na Sua Paixão ignominiosa para nos salvar.

E, apesar da Sua entrega total, nós ainda somos ingratos e não Lhe damos toda a retribuição que Lhe é devida. Ainda não

O amamos acima de tudo e não confiamos profundamente na Sua misericórdia, pois temos dificuldade de nos entregar a Ele, assim como Ele se entregou ao Pai por amor a nós. Sendo Ele o Bom Pastor das nossas almas, colocou em prática, ao subir para o Calvário, as suas palavras anteriormente ditas com tanta ternura: “Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas” (Jo 10,15).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho buscado corresponder ao amor de Jesus, confiando-me à Sua misericórdia e acolhendo o Seu amor de pastor?

O amor incondicional de Jesus me mobiliza a amar gratuitamente e sem reservas?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me um coração orante e cheio de amor, para que, ao seguir os Teus passos, eu possa testemunhar que o grande sentido da vida está em amar e em viver centrado unicamente em Ti.

Quinto Mistério Doloroso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o quinto Mistério Doloroso: *A Crucifixão e morte de Jesus.*

Leitura bíblica: Jo 19,17-34.

MEDITAÇÃO

Chegando ao monte Calvário, Jesus, imagem viva da dor, foi estendido pelos carrascos sobre a cruz. Depois de ter sofrido atrozes sofrimentos, o Divino Mestre, com o Seu corpo

totalmente desfigurado, é levantado na cruz e suporta ainda a indizível dor ao sentir a perfuração dos pregos nas suas mãos e nos seus pés.

A primeira palavra de Jesus na cruz, pronunciada ainda quase durante o ato de crucifixação, é o pedido de perdão para aqueles que assim O tratam: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34). Aquilo que o Senhor pregou no Sermão da Montanha realiza-o aqui pessoalmente: não sente ódio nenhum; não clama por vingança. Implora o perdão para aqueles que O crucificam, e motiva esse pedido: “Não sabem o que fazem”. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Da entrada em Jerusalém até a Ressurreição*, p. 188)

Jesus continuou manifestando o seu perdão na cruz ao dizer para um dos que foram crucificados com Ele: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23,43). Assim, Ele nos mostra como devemos amar perdoando e perdoar amando. Ao longo da Sua vida pública, várias vezes Jesus nos ensinou que devemos perdoar sempre e, por fim, nos mostrou isso concretamente, através do testemunho da Sua vida. O Seu perdão nos tornou livres e aptos ao amor.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

A exemplo de Jesus, tenho perdoado as pessoas que me ofenderam, ou vivo fechado, alimentando mágoas e ressentimentos?

Rezo pelas pessoas que de alguma forma me fizeram sofrer e busco inocentá-las, assim como Jesus, ao dizer: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”? Ou tenho me deixado vencer pelo orgulho “pagando com a mesma moeda”?

ORAÇÃO

Jesus, concede-me a capacidade de amar e perdoar, para que eu possa seguir o Teu exemplo em todas as circunstâncias da minha vida. Quero corresponder ao Teu amor, amando e perdoadando o meu próximo.

* * *

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. E dessa hora em diante, o discípulo a levou para a sua casa. (Jo 19,25-27)

Mesmo sofrendo de forma cruel os açoites do corpo e da alma, ao expressar o Seu maior ato de misericórdia ao dar a vida na cruz, Jesus também nos dá o que Ele tinha de mais precioso: a Sua Santíssima Mãe! Ao dizer para João: “Eis aí tua mãe”, Ele se refere a cada um de nós, pois quer que tenhamos Maria sempre conosco, principalmente nos momentos mais difíceis.

Maria Santíssima, a Virgem das Dores, que aos pés da cruz, sofreu na alma o martírio que o Seu Filho sofreu no corpo, nos ensina que devemos permanecer fiéis a Jesus em todos os momentos, certos de que Ele é o Bom Pastor das nossas almas e continua presente em nossas vidas.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho o coração agradecido a Jesus por ter dado à humanidade a Sua Santíssima Mãe, como nossa Mãe espiritual? Já acolhi Maria como Mãe e busco honrá-la?

Tenho recorrido à ajuda de Maria para permanecer fiel a Jesus, principalmente quando me encontro em momentos de “cruz”?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, peço que me concedas a graça da fidelidade ao Teu Filho Jesus, em todos os momentos da minha vida, principalmente nos momentos de dor, para que, unindo-me à Sua paixão e morte, morra em mim o pecado e eu aprenda a viver de amor.

* * *

Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: “Tenho sede”. Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca. (Jo 19,28-29)

Cumpriram-se, entretanto, as palavras do salmo: “Na minha sede deram-me vinagre para beber” (Sl 69,22).

Sendo Ele a fonte inesgotável de amor, o único que pode saciar a sede da nossa alma, brada o amor da humanidade. Mas é a indiferença e o desprezo que muitas vezes lhe oferecemos, na pessoa daquele soldado que lhe ofereceu vinagre. No entanto, Jesus amou e continua nos amando.

Jesus tem sede e o Seu pedido brota das profundezas de Deus que nos deseja. (...) Deus tem sede de que nós tenhamos sede Dele. (CIC 2560)

Amor e sede aqui se tornam sinônimos. O Seu amor pela humanidade transformou a Sua sede em esperança de eternidade para a humanidade através de Sua vida ofertada, pois, sem o dom de Sua vida, a nossa morte não teria uma perspectiva futura.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Busco corresponder ao amor de Jesus, entregando-Lhe a minha vida? Acredito que somente Jesus pode saciar a sede da minha alma?

Tenho assumido a salvação que Jesus me alcançou com a sua paixão e morte de cruz, buscando fundamentar a minha vida no Seu amor?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu me entrego a Ti, de corpo e alma. Concede-me a graça de ser uma pessoa cada vez mais apaixonada por Ti e pela salvação das almas.

* * *

É chegada a hora da última agonia: “Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: ‘Tudo está consumado’. Inclinou a cabeça e entregou o espírito” (Jo 19,30). Aqui Jesus completa a Sua missão. Morre para nos salvar, para nos livrar da morte eterna, merecida pelo pecado.

Ao dar a vida livremente para reconciliar o mundo com o Pai, destruiu o poder da morte, fazendo o inimigo presa do seu próprio ardil. Desta forma, a morte e o sofrimento passam a ser instrumentos de salvação, porque Cristo os venceu.

A morte de Jesus na cruz foi o Seu maior ato de amor e de misericórdia para com o gênero humano. Assim, Ele nos fez

compreender de maneira mais profunda o Seu mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12). Ele nos convida a amar dando a vida, para que outras vidas sejam geradas em Seu amor. Desta forma, participaremos de Sua fecundidade espiritual e nos associaremos a Ele na Sua obra de redenção.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

A exemplo de Jesus, tenho dado a vida, sacrificando-me para amar o meu próximo com gestos concretos?

Ao olhar para Jesus morto na cruz, reconheço a Sua infinita misericórdia e me comprometo a corresponder ao Seu amor misericordioso, buscando uma vida santa, de acordo com a Sua vontade?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por Teu infinito amor provado de maneira tão radical, na Sua Paixão e morte de cruz. Concede-me a graça de corresponder a tão grande amor, tendo a Ti como o meu grande amor e Senhor da minha vida.

* * *

Depois de quebrarem as pernas dos dois que foram crucificados com Jesus e ao ver que Ele já estava morto, um dos soldados “abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água” (Jo 19,34).

Assim nascia a Igreja, como afirma o Catecismo:

A Igreja nasceu primeiramente do dom total de Cristo para nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado

na Cruz. O começo e o crescimento da Igreja são significados pelo sangue e pela água que saíram do lado aberto de Jesus crucificado. Pois do lado de Cristo dormindo na Cruz é que nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja. Da mesma forma que Eva foi formada do lado de Adão adormecido, assim a Igreja nasceu do coração transpassado de Cristo morto na Cruz. (CIC 766)

Portanto, como Igreja, somos chamados à união com Jesus, através do Sacramento do Batismo e da Eucaristia, conhecidos como sacramentos da iniciação cristã. O sangue jorrado do Coração de Jesus, que significa a Eucaristia, é o Sacramento que nos leva ao ápice da nossa comunhão com o Senhor; a água, que significa o Batismo, é o Sacramento através do qual nos tornamos filhos de Deus, em Seu Filho Jesus Cristo.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

O meu amor por Nosso Senhor Jesus Cristo me impele a um compromisso eclesial, tendo em vista a minha salvação e a salvação das almas?

Tenho vivido em comunhão com Cristo através dos Sacramentos, que são os sinais visíveis da Sua presença no mundo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Te agradecemos pela Tua Igreja, da qual fazemos parte. Concede-nos a graça de sermos fiéis comprometidos, para que possamos dar a vida por amor, seguindo o Teu exemplo.

Mistérios Gloriosos

Primeiro Mistério Glorioso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o primeiro Mistério Glorioso: *A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Leitura bíblica: Lc 24,1-12.

MEDITAÇÃO

As santas mulheres movidas pelo amor a Jesus Cristo foram na madrugada do primeiro dia da semana até o sepulcro para Lhe prestar uma última homenagem, embalsamando o Seu corpo.

Enquanto se colocavam a caminho, se perguntavam como seria possível tirar a pedra colocada diante do túmulo (cf. Mc 16,3). Mas, quando chegaram, “acharam a pedra removida longe da abertura do sepulcro. Elas entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus” (Lc 24,2-3).

Para a compreensão teológica do sepulcro vazio, é importante citar uma passagem do discurso de São Pedro em Pentecostes quando, pela primeira vez, anuncia abertamente à multidão, reunida, a ressurreição de Jesus. Não o faz com palavras suas, mas através da citação do salmo 16,9-11, em que se diz: “A minha carne repousará na esperança, porque não abandonarás a minha vida na mansão dos mortos, nem permitirás que teu Santo sofra a corrupção...” (At 2,26-28).

Pedro pressupõe Davi como orante original deste Salmo. (...) Todavia, a palavra do salmo é verdadeira: vale para o Davi definitivo; ou melhor, demonstra-se aqui que Jesus é o verdadeiro Davi,

precisamente porque Nele se cumpriu a palavra da promessa: “Não permitirás que teu santo sofra a corrupção”. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Da entrada em Jerusalém até a Ressurreição*, p. 229)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

O meu amor por Jesus me impele a buscá-Lo com todo o coração, para estar com Ele, numa atitude de amor gratuito a exemplo das santas mulheres?

Acredito que Jesus Cristo ressuscitou verdadeiramente e que Ele destruiu o poder da morte para sempre?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de Te amar e de Te buscar como as santas mulheres. Desta forma, sei que o Senhor manifestará o Teu amor e eu experimentarei a alegria que emana da Tua ressurreição.

* * *

Não sabiam as santas mulheres o que pensar, quando apareceram em frente delas dois personagens com vestes resplandcentes. Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, disseram-lhes eles: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou”. (Lc 24,4-6)

O plano de salvação que o Pai tinha no coração desde o início do mundo atingiu a sua plenitude com a ressurreição do Seu Filho. Por Sua paixão, morte e ressurreição, fomos salvos.

A ressurreição de Jesus é a verdade culminante da nossa fé em Cristo, acreditada e vivida como verdade central pela primeira

comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada como parte essencial do mistério pascal. (CIC 638)

O Papa Bento XVI afirma que

com a ressurreição de Jesus, não foi revitalizado um indivíduo qualquer, morto num determinado momento, mas na ressurreição verificou-se um salto ontológico que toca o ser como tal; foi inaugurada uma dimensão que nos interessa a todos, e que criou para todos nós um novo âmbito da vida, o estar com Deus. (Bento XVI, *Jesus de Nazaré: Da entrada em Jerusalém até a Ressurreição*, p. 245)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Já fiz a experiência do encontro pessoal com Jesus ressuscitado, e caminho sempre com Ele?

Tenho anunciado Jesus Cristo aos irmãos que ainda vivem desesperançosos, para que experimentem a alegria do Ressuscitado?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço que me concedas a graça do encontro pessoal contigo, pois sei que somente através deste encontro eu terei a vida transformada e serei testemunha da Tua ressurreição.

* * *

O Anjo, entretanto, esclarece às santas mulheres:

Lembrai-vos de como Ele vos disse, quando ainda estava na Galileia: o Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia. Então, elas se

lembraram das palavras de Jesus. Voltando do sepulcro, contaram tudo isso aos onze e a todos os demais. (Lc 24,6-9)

De fato, na aurora do primeiro dia da semana, Pedro e João encontraram o sepulcro vazio, como as mulheres haviam falado (cf. Jo 20,3-6).

Ao deixar o sepulcro vazio e aberto, Jesus abriu-nos a porta da vida eterna e nos convida a entrar, através da fé no mistério da Sua ressurreição. As santas mulheres e os apóstolos, testemunhas oculares da ressurreição, viram e creram.

Crer na ressurreição de Jesus é, para nós cristãos, uma condição existencial, como afirma São Paulo: “E se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé” (1Cor 15,17). Se somos cristãos, é porque acreditamos que Jesus está vivo, triunfou da morte, ressuscitou, e é para todos nós mediador entre Deus e os homens. Desta mediação participam, a seu modo, todos aqueles – dos mais sábios aos mais humildes – que, pelo testemunho de vida e pela proclamação da palavra, proclamam o poder e a misericórdia de Deus, que sustenta todo o universo e chama todos a participarem de Sua vida.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

A minha fé em Jesus ressuscitado tem me levado a experimentar a felicidade de tê-Lo sempre em meu coração?

Eu irradio a presença de Jesus através da fé, da esperança e do amor?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu creio firmemente na Tua ressurreição! Mas Te peço que aumentes a minha fé, para que eu seja um sinal visível da Tua ressurreição no mundo.

* * *

É, entretanto, pela fé que encontramos o Cristo ressuscitado e, a partir de então, somos transformados interiormente e nos tornamos livres do poder da morte, que nos assola através de angústias e tristezas.

Sobre a alegria do encontro com Cristo, o Papa Francisco afirma:

Somente graças a este encontro, ou reencontro, com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. (*Evangelii Gaudium*, nº 8)

Portanto, em Jesus ressuscitado encontramos o sentido de viver, o anseio em sermos moldados pelo Seu amor misericordioso que cura as nossas feridas e nos capacita ao amor, que nos leva ao encontro do outro.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Percebo que sou uma pessoa que vive um processo de cura das feridas interiores a partir do encontro com o Ressuscitado? Quais as

áreas da minha vida que eu gostaria hoje de entregar a Jesus, que precisam ser curadas e alcançadas pela força da Sua ressurreição?

Sou uma pessoa que vive perdida em meio às agitações, ou busco constantemente encontrar-me com Jesus, através dos Sacramentos e da oração?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu abro meu coração para Ti, para que entres e faças em mim Tua morada. Que a Tua doce presença me transforme e cure todas as minhas feridas, para que eu seja um reflexo vivo do Teu amor.

* * *

Nas cenas evangélicas das aparições, o efeito da presença do Ressuscitado sobre os discípulos termina sempre em reconhecimento, chamado e envio, em restauração de uma vocação e missão. Jesus ressuscitado exerce sobre eles um específico “ofício de consolar”, cujo efeito é iluminar o caminho pelo qual, em Seu nome e com Ele, eles hão de percorrer. O “ofício de consolar” é a marca do Ressuscitado, é força recriadora e reconstrutora de vidas despedaçadas. Jesus “ressuscita” cada um dos seus amigos, ativando neles o sentido da vida, reconstruindo os laços comunitários rompidos e, sobretudo, oferecendo solo firme a quem estava sem chão, sem direção... A consolação é mais uma expressão da Misericórdia que reconstrói e ressuscita vidas marcadas pela dor e pelo fracasso.

A consolação de Deus é sempre dinamizadora daquilo que é divino no ser humano; ao mesmo tempo é força expansiva, pois mobiliza a pessoa a sair de si mesma na direção do outro fragilizado, reconstruindo-o na sua identidade única e original. Por ser manifestação da comunicação do Espírito de Deus ao espírito humano, gera sempre na pessoa amor, alegria, fé, entusiasmo... e termina sempre em missão. (Pe. Adroaldo Palaoro, SJ, *Extratos dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho experimentado o consolo de Jesus? Percebo em minha vida a Sua reconstrução? O que Jesus já reconstruiu em mim, e o que precisa reconstruir?

Ir ao encontro do outro para ajudá-lo na sua reconstrução tem sido uma realidade constante em minha vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela graça do consolo que emana da Tua ressurreição! Obrigado, também, por reconstruir a minha história! Peço que faças de mim um instrumento da Tua misericórdia, útil e eficaz para a reconstrução daqueles que ainda não fizeram uma experiência com o Teu amor.

Segundo Mistério Glorioso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o segundo Mistério Glorioso: *A Ascensão de Jesus ao Céu.*

Leitura bíblica: Mt 28,16-20.

MEDITAÇÃO

Depois de Sua paixão, morte e ressurreição, Jesus se manifestou vivo até a Sua ascensão ao Céu, com muitas provas, aparecendo aos seus discípulos durante quarenta dias, falando das coisas do reino de Deus. Antes de Jesus partir definitivamente, “os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Ele lhes tinha designado. Quando O viram, adoraram-No” (Mt 28,16-17).

A obediência dos discípulos ao cumprirem a ordem de Jesus, para encontrá-Lo na montanha que Ele lhes determinara, proporcionou-lhes a graça de serem testemunhas oculares da Sua ascensão ao Céu. Diante da intensidade dos últimos acontecimentos que haviam vivenciado com a Sua paixão, morte e ressurreição, eles aprenderam com o Mestre que o caminho que leva à glória do Pai passa pela cruz, através da obediência ao Seu desígnio de amor.

Entretanto, podemos verificar que a obediência ao Pai, a exemplo de Jesus, eleva o nosso coração para Ele e nos faz adoradores; isto é, faz de nós pessoas totalmente rendidas à Sua santa vontade.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Sou obediente às ordens de Jesus e me apresso para executá-las? “Adorar a Deus é reconhecê-Lo como Deus, como o Criador e o Salvador, o Senhor e o Dono de tudo quanto existe, o Amor infinito e misericordioso” (CIC 2096). Tenho adorado a Jesus, reconhecendo-O como único Deus e Senhor da minha vida? Ou tenho me rendido à idolatria do prazer, do ter e do poder?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de Te obedecer sempre e de Te adorar em espírito e verdade, reconhecendo-Te como único Deus e Senhor da minha vida e da minha família.

* * *

“Jesus, aproximando-se, lhes disse: ‘Toda autoridade me foi dada no céu e na terra’” (Mt 28,18). Estas palavras foram praticamente as últimas que Jesus proferiu antes de subir para o Céu. Ele, o todo-poderoso, fez esta profunda declaração da Sua autoridade para compreendermos que “Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas” (Rm 11,36).

A autoridade que Jesus exerce no Céu e na terra faz de nós pessoas dependentes em tudo da Sua divina providência, “pois é Nele que vivemos, nos movemos e existimos” (At 17,28).

Ele nos mostrou, com o testemunho de Sua vida, que a Sua autoridade está fundamentada no amor. As palavras do Papa Francisco expressam esta realidade:

São João afirma na sua primeira carta (cf. 1Jo 2,1) que Ele é o nosso advogado. (...) Quando alguém é convocado pelo juiz ou tem uma causa, a primeira coisa que faz é procurar um advogado para que o defenda. Nós temos um que nos defende sempre: das insídias do diabo, de nós mesmos e dos nossos pecados. (...) Portanto, não tenhamos medo de procurá-Lo para pedir perdão, bênção e a misericórdia. Ele nos perdoa sempre. (...)

A Ascensão de Jesus ao Céu leva-nos a conhecer esta realidade tão consoladora para o nosso caminho: em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, a nossa humanidade foi levada para junto de Deus. Ele abriu-nos a passagem. (...) Se lhe confiarmos a nossa vida, se nos deixarmos guiar por Ele, temos a certeza de estar em mãos seguras, nas mãos do nosso Salvador, do nosso advogado. (Papa Francisco – Audiência Geral, 17/4/2013)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho me colocado sob a autoridade de Jesus, confiante de que, desta forma, viverei em segurança? Reconheço a Sua providência santíssima nos acontecimentos da minha vida?

Tenho consciência de que Jesus é o Todo-poderoso e que Ele sempre advoga a minha causa diante do Pai? Reconheço que sou um fruto da Sua infinita misericórdia?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Tu és o meu tudo, em tudo! Obrigado pela autoridade que exerces sobre minha vida e por me fazer compreender que Te pertenço inteiramente.

* * *

Jesus continua o seu eloquente diálogo com os seus discípulos e lhes ordena: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi” (Mt 28,19-20). Jesus parte para o Pai e dá aos Seus discípulos a ordem de partir pelo mundo anunciando o Evangelho. É um mandamento claro. O Papa Francisco tem nos recordado desta realidade, ao afirmar que

a comunidade cristã é uma comunidade “de saída”, “de partida”. E ainda: a Igreja nasceu “de saída”. E vós me direis: e as comunidades de clausura? Sim, também elas, porque estão sempre “de saída” com a oração, com o coração aberto ao mundo, aos horizontes de Deus.

E os idosos, os doentes? Também eles, com a oração e a união nas chagas de Jesus. (Papa Francisco – *Regina Coeli*, 1º de junho de 2014)

Portanto, as palavras proferidas por Jesus antes de subir para o Céu precisam ecoar nos nossos corações em forma de envio missionário, pois todos somos chamados a anunciar o Evangelho no tempo presente, a todos os homens. Jesus cumpriu o Seu trabalho, e depois voltou para o Pai, mostrando-nos que

o fim último da missão não é outro senão fazer os homens participarem da comunhão que existe entre o Pai e o Filho em seu Espírito de amor. (CIC 850)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Na minha vida pessoal, eu vivo em comunhão com a Santíssima Trindade?

Tenho vivido com ardor a missão de anunciar o Evangelho, como Jesus ordenou, sendo ponte de comunhão entre os homens e Deus?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça de viver sempre em comunhão contigo, pois desta forma o ardor missionário será uma realidade sempre presente em minha vida e serei Teu instrumento de comunhão entre os homens.

* * *

Jesus deu diversas provas de amor pela humanidade, ao encarnar-se como homem, ao anunciar o reino de Deus, ao curar doentes, ao libertar possessos, ao atingir o ápice do Seu amor, sofrendo a paixão e a morte, e ao ressuscitar. E, diante de tamanha misericórdia, Ele também prometeu, antes da Sua ascensão ao Céu, estar sempre presente em nossas vidas, ao afirmar: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Sozinhos, sem Jesus, nada podemos fazer (cf. Jo 15,5). Na obra apostólica, só as nossas forças, os nossos recursos, as nossas estruturas não são suficientes, embora sejam necessárias. Sem a presença do Senhor e sem a força do Seu Espírito, o nosso trabalho, mesmo se bem organizado, é ineficaz. Precisamos contar com a graça de Deus, tendo Jesus como o nosso companheiro nesta peregrinação terrena que fazemos, até o nosso encontro definitivo com Ele, na pátria celeste.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Confio verdadeiramente na promessa que Jesus fez, de que estaria comigo sempre? A Sua ascensão ao Céu enche o meu coração de alegria e de esperança?

Jesus é de fato meu companheiro nesta peregrinação terrena em que vivo? A minha intimidade com Ele leva-me a dar testemunho de esperança para os outros?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela Tua promessa amorosa de que estarias sempre conosco, em todos os momentos. Concede-me a

graça de crescer na confiança em Ti, para que eu possa contemplar a ação da Tua infinita misericórdia, que tudo vence!

* * *

Jesus “elevou-se da terra à vista deles e uma nuvem O ocultou aos seus olhos” (At 1,9).

“E, quando eu for elevado da terra, atrairei todos os homens a mim” (Jo 12,32). A elevação na cruz significa e anuncia a elevação da Ascensão ao céu. É o começo dela. Jesus Cristo, o Único Sacerdote da nova e eterna Aliança, não “entrou em um santuário feito por mão de homem e sim no próprio Céu, a fim de interceder agora diante da face de Deus a nosso favor” (Hb 9,24). No Céu, Cristo exerce em caráter permanente Seu sacerdócio, por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio Dele, se aproximam de Deus, visto que Ele vive eternamente para interceder por eles. (CIC 662)

Aquele que existia como Filho de Deus antes de todos os séculos sentou-se como Homem, junto do Pai (cf. Mc 16,19), com a sua carne glorificada. Assim, através de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, a humanidade, outrora expulsa do paraíso, voltou ao convívio de Deus.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Posso afirmar que sou uma pessoa que tem os “olhos fixos em Jesus”, mesmo diante das dificuldades?

Em Jesus tudo se refaz! Sou uma pessoa agradecida a Ele pela reconciliação que nos trouxe, tornando-nos dignos de voltar à comunhão com o Pai?

ORAÇÃO

Senhor, obrigado por seres o nosso intercessor junto do Pai. Concede-nos a graça de caminhar com os olhos fixos em Ti, para que, em todas as situações da nossa vida, sejamos guiados por Tua graça e, assim, sejamos dignos de contemplar a Tua face na pátria celeste.

Terceiro Mistério Glorioso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o terceiro Mistério Glorioso: *A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos.*

Leitura bíblica: Jo 14,15-17.

MEDITAÇÃO

Jesus falou, de antemão, que rogaria ao Pai para enviar o Espírito Santo, depois que partisse definitivamente para junto Dele: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco” (Jo 14,15-16).

Aqui vemos Jesus falando claramente da comunhão entre a Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Catecismo da Igreja afirma que

o Espírito Santo age juntamente com o Pai e o Filho, desde o princípio até à consumação do desígnio da nossa salvação. Mas é nestes últimos tempos, inaugurados com a Encarnação redentora do Filho, que Ele é revelado e dado, reconhecido e acolhido como Pessoa. (CIC 686)

Depois, Jesus afirmou que era necessário que Ele subisse para o Céu, para enviar o Espírito Santo prometido: “Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vô-lo enviarei” (Jo 16,7).

Jesus cumpriu esta promessa depois de ter subido aos Céus, no dia de Pentecostes. Neste dia, aconteceu a efusão do Espírito Santo e os apóstolos ficaram cheios dos Seus dons. “Foi então que a Igreja se manifestou publicamente diante da multidão e começou a difusão do Evangelho com a pregação” (CIC 767).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

É a ação do Espírito Santo que nos transforma e nos faz refletir o amor de Deus. Diante desta certeza, tenho abertura de coração para que o Espírito Santo faça da minha vida uma oferta de amor à Santíssima Trindade?

Diante da promessa que Jesus fez, de que o Espírito Santo ficaria sempre conosco, eu reconheço o mesmo Espírito em mim e O acolho em meu coração?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me uma nova efusão do Espírito Santo, para que eu possa experimentar a comunhão e o amor da Santíssima Trindade e para que eu seja instrumento de comunhão na Tua Igreja.

* * *

Antes de subir para junto do Pai, Jesus ordenou aos apóstolos que permanecessem em Jerusalém até que fossem revestidos da força do alto (cf. Lc 24,49). Diante desta ordem do Senhor,

os Apóstolos se reuniram no cenáculo e “perseveravam unanimemente na oração, com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele” (At 1,14).

Maria, com as suas orações, implorava o dom daquele Espírito, que já havia descido sobre ela na anunciação do Anjo. Desta forma, confirmou a fé dos discípulos, pois eles ainda estavam inseguros, sem compreender o que lhes aconteceria. Nossa Senhora, por ser a medianeira de todas as graças, foi também a medianeira da graça da efusão do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, em que a Igreja nascente ganhava novo impulso na sua evangelização. Ela “é verdadeiramente Mãe dos membros de Cristo, porque cooperou com o seu amor para que na Igreja nascessem os fiéis, membros daquela cabeça” (LG 53).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho perseverado na oração pessoal e comunitária, para que Jesus derrame sobre mim uma nova efusão do Espírito Santo?

Busco a intercessão de Maria Santíssima em todos os momentos da minha vida, para que ela me conceda a graça da docilidade à ação do Espírito Santo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço pela intercessão de Tua Santíssima Mãe, a graça da perseverança na oração, para que eu possa experimentar uma nova efusão do Espírito Santo.

* * *

O evangelista São Lucas narra como se deu o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes:

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (At 2,1-4)

Nosso Senhor Jesus Cristo realizou esta promessa na vida dos apóstolos e de Maria Santíssima, e continua realizando em cada um de nós. Portanto, somos chamados a voltar ao “Cenáculo”, para viver um novo “Pentecostes”, pois Jesus nos prometeu que não nos deixaria órfãos e que o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviaria em Seu nome, nos ensinaria todas as coisas e recordaria tudo o que Ele havia dito (cf. Jo 14,18.26). Jesus disse ainda: “Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vô-lo enviarei” (Jo 16,7).

O Espírito Santo nos recorda tudo aquilo que Jesus disse. E, enquanto nos faz recordar, leva-nos também a compreender mais profundamente o sentido das palavras do Senhor. E isto exige de nós uma resposta: quanto mais generosa for a resposta, tanto mais as palavras de Jesus se tornarão em nós vida, atitudes, escolhas, gestos e testemunho. É o Espírito Santo quem nos recorda o mandamento do amor e nos chama a vivê-lo.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Além de ter recebido o Espírito Santo no Batismo, no Crisma e através dos outros Sacramentos, eu já recebi uma nova efusão através da oração, como os apóstolos e Nossa Senhora no dia de Pentecostes?

Como templo do Espírito Santo que sou, eu contemplo a Sua ação em minha vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, eu me abro à ação do Espírito Santo, para que eu seja profundamente transformado, pois somente assim serei conduzido por Ti e, desta forma, colocarei em prática os Teus ensinamentos.

* * *

No dia de Pentecostes, foram cumpridas estas palavras de Jesus a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5). A partir da experiência com o Espírito Santo, os apóstolos testemunharam que renasceram para uma vida nova e passaram a compreender os mistérios do Reino de Deus. Corresponderam ao amor de Deus através de uma entrega total no serviço da evangelização. O medo se transformou em coragem, o temor em destemor e a tristeza em alegria.

Imbuídos da força do Espírito Santo, eles começaram a anunciar o querigma de tal maneira, que grande era o número das pessoas que aderiam à fé cristã através da pregação (cf At

2,14-41). Nas perseguições e prisões que viviam por causa do anúncio do Evangelho, se alegravam por serem dignos de sofrer por causa do nome de Jesus (cf At 5,41).

Sem o Espírito Santo não existe a missão, e nem sequer a evangelização. Por isso, juntamente com a Igreja inteira, com a nossa Mãe Igreja Católica, invoquemos: Vinde, Espírito Santo. (Homilia do Papa Francisco, Solenidade de Pentecostes, 8 de junho de 2014)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Percebo em mim os dons do Espírito Santo e os coloco à disposição da comunidade cristã? Há em mim ardor missionário, a exemplo dos apóstolos?

Na minha vida cotidiana, sou portador da alegria e da coragem que emanam do Espírito de Deus, ou me deixo abater constantemente pelas dificuldades, deixando-me escravizar pelo medo e pela insegurança?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, concede-me a graça da docilidade ao Teu Espírito, para que eu seja portador da alegria e da coragem que são frutos do mesmo Espírito. Assistido pela Tua unção, serei impelido ao anúncio do Evangelho e à vivência da caridade fraterna.

* * *

Recordamos que o Espírito Santo age nos Sacramentos do Batismo, da Confirmação e em cada Sacramento que recebemos. Ele também age na nossa oração, através da Palavra de Deus e

da doutrina da Igreja. Portanto, o Espírito Santo está em todas as atividades que fazem parte da nossa vida espiritual, para a nossa santificação.

O Espírito não cessa de nos levar continuamente à experiência com o Cristo vivo e ressuscitado, por meio de sua efusão. “O Espírito Santo, que Cristo-cabeça derrama sobre os seus membros, constrói, anima e santifica a Igreja” (CIC 747).

Sobre a efusão do Espírito Santo nos dias de hoje, o Papa Francisco afirma:

Aquela efusão, embora tenha sido extraordinária, não foi única nem limitada àquele momento, mas é um acontecimento que se renovou e que ainda hoje se renova. Cristo glorificado à direita do Pai continua a cumprir a sua promessa, derramando sobre a Igreja o Espírito vivificador, que nos ensina, nos recorda e nos faz falar. (Homilia do Papa Francisco, Solenidade de Pentecostes, 8 de junho de 2014)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho vivido os Sacramentos conforme a doutrina da Igreja, crendo que desta forma o Espírito Santo me santifica e me faz participante da vida eterna?

O processo de santidade em minha vida tem sido crescente? Posso afirmar que o Espírito Santo me anima em todas as circunstâncias da minha vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, que pela graça do Espírito Santo, eu cresça na fidelidade a Ti, para que eu seja um instrumento dócil em Tuas mãos.

Quarto Mistério Glorioso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o quarto Mistério Glorioso: *A Assunção de Maria Santíssima ao Céu.*

Leitura bíblica: Lc 1,46-49.

MEDITAÇÃO

Com o coração cheio de gratidão a Deus, Maria profetizou: “Me proclamam bem-aventurada todas as gerações” (Lc 1,48). Esta profecia se cumpriu de maneira especial no ano de 1950, ano jubilar “do grande retorno e do perdão”, quando o Papa Pio XII definiu solenemente o dogma da Assunção de Maria, com estas palavras:

Depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para glória de Deus onipotente que à Virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta Mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos São Pedro e São Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a Imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celestial. (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, 44)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Creio verdadeiramente que a Virgem Maria foi assunta ao Céu e alimento o amor e a veneração por Ela, honrando-a como Mãe de Jesus e minha Mãe?

Proclamo a Virgem Maria como bem-aventurada, levando outras pessoas a amá-la e a reparar o Seu Coração Imaculado?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, ao meditar sobre a sua assunção ao Céu, peço que eleves o meu coração para Deus, para que já nesta vida eu possa me unir ao Senhor de tal forma que ninguém me afaste da Sua presença.

* * *

De fato, depois de elevada ao céu, a Virgem Maria não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna. (LG 62)

As suas aparições em Fátima demonstram bem esta realidade. Quando apareceu em junho de 1917, ela falou para Lúcia:

E tu sofres muito? Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 175)

Estas palavras da Santíssima Virgem nos ajudam a confiar que o seu cuidado maternal nos acompanha em todos os momentos da nossa vida, especialmente nos mais difíceis. Ela se

preocupa com a nossa salvação e intercede por nós, para que cresçamos na fé em Seu Filho Jesus, até irmos ao Seu encontro na glória celeste.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Recorro sempre à intercessão da Virgem Maria para que Ela seja o meu refúgio e o caminho que me leva para Deus?

Tenho o coração agradecido a Deus por ter nos dado Maria como Mãe espiritual e pelo grande dom que Ela é para a humanidade?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por ter nos dado a Virgem Maria como Mãe e intercessora, e pelo grande dom que Ela é para nós. Obrigado porque, em Maria, encontramos um seguro refúgio que nos conduz ao Seu amor misericordioso.

* * *

Deus olhou para a humildade de Maria (cf. Lc 1,48) e derramou sobre Ela as mais abundantes graças.

Exaltada por graça do Senhor e colocada, logo a seguir a Seu Filho, acima de todos os anjos e homens, Maria que, como Mãe santíssima de Deus, tomou parte nos mistérios de Cristo, é com razão venerada pela Igreja com culto especial. E, na verdade, a Santíssima Virgem é, desde os tempos mais antigos, honrada com o título de “Mãe de Deus”, e sob a sua proteção se acolhem os fiéis, em todos os perigos e necessidades. (LG 66)

Mediante esta afirmação da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, podemos afirmar que a devoção e o culto a Maria Santíssima nada tira da eficácia do único mediador que é Jesus Cristo, nosso Salvador, o Filho de Maria. Nada nem ninguém pode se igualar a Ele. No entanto, se cada fiel batizado participa do ministério salvador de Cristo, configurando-se ao Redentor de diversos modos, quanto mais se pode esperar da criatura mais próxima e unida ao mistério da salvação, que é a Virgem Maria.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho pedido à Virgem Maria que me introduza na via da humildade, para que, reconhecendo a minha pequenez, Deus seja por mim exaltado?

Tenho suplicado a intercessão da Virgem Maria para que me forme segundo a vontade de Deus, e me assemelhe cada vez mais a Ele?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, eu me disponho a crescer na virtude da humildade, para que desta forma eu possa agradar a Deus sempre e atrair sobre mim as Suas graças. Concede-me, ó Mãe, a graça de glorificar a Deus com a minha vida e de me associar à Sua obra de redenção.

* * *

“E Maria disse: ‘Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador’” (Lc 1,46-47). No seu louvor, Maria nos mostra o seu coração elevado a Deus,

ensinando-nos a elevar também o nosso. Desta forma, Ela nos convida a viver a palavra de Jesus: “Onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração” (Lc 13,34).

Estando já no Céu de corpo e alma glorificados, a Virgem Santíssima quer que vivamos em profunda comunhão com Jesus, para que tenhamos Nele o nosso único tesouro. Ela, a Mãe de misericórdia, ao ver os seus filhos caminharem neste vale de alegrias e dores, “brilha como sinal de esperança segura e de consolação, até que chegue o dia do Senhor” (LG 68).

Maria nos leva a amar Jesus, pois quer que Ele seja o nosso amor maior, aquele que traz sentido e alegria para nossa vida.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Amo a Jesus de todo coração? Tenho o coração centrado Nele, ou nas coisas deste mundo?

Alegro-me por me unir a Jesus por intermédio de Maria e sigo o seu exemplo, tendo o Senhor como o meu único tesouro?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, peço-te que me concedas a graça de ter o coração sempre em Deus, para que Ele seja o meu único tesouro e eu O ame acima de tudo.

* * *

Cristo venceu a morte com a onipotência do Seu amor. Só o amor é onipotente. Este amor impeliu Cristo a morrer por nós e, assim, a vencer a morte. Sim, unicamente o amor faz entrar no reino da vida! E Maria entrou após o Filho, associada à Sua glória, depois que foi associada à Sua paixão. Entrou com um ímpeto irrefreável,

conservando depois de si mesma o caminho aberto para todos nós.
(Homilia do Papa Bento XVI em 15 de agosto de 2008)

Enquanto contemplamos a assunção de Maria ao Céu, torna-se mais firme e atuante a fé na nossa própria ressurreição, pois a sua assunção faz parte do nosso dinamismo pascal, tendo em vista que o Céu é a nossa pátria, em virtude da Ressurreição de Cristo.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Ao meditar sobre a assunção da Virgem Maria ao céu, creio e espero que um dia também hei de me encontrar com Ela e com Cristo na glória celeste?

Maria quer nos receber na pátria celeste. Tenho pedido a Ela que me alcance esta graça?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, como não te agradecer pelos inúmeros benefícios que alcançaste de Deus para nós? Concede-me uma fé viva e operante, para que, pelos méritos da Ressurreição de Cristo, eu seja uma testemunha viva do Seu amor que tudo vence!

Quinto Mistério Glorioso

Faremos companhia a Nossa Senhora meditando o quinto Mistério Glorioso: *A coroação de Maria como Rainha do Céu e da Terra.*

Leitura bíblica: Ap 12,1-3.

MEDITAÇÃO

“Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1). O Novo Testamento e a tradição da Igreja veem nesta Mulher, revestida de sol, Maria, a Mãe de Jesus e a Mãe da Igreja.

“Na santa Igreja, Maria ocupa, depois de Cristo, o lugar mais elevado e também o mais próximo de nós” (LG 54). Ela é, portanto, Rainha dos homens, dos anjos e dos santos! Temos a grande graça de tê-la como a Mãe de Misericórdia, cheia de doçura e de clemência, sempre pronta a favorecer a nós, pecadores.

Gloriem-se, portanto, todos os fiéis cristãos de estar submetidos ao império da Virgem Mãe de Deus, que tem poder régio e se abraça de amor materno. (*Ad Caeli Reginam* 41)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Que lugar a Virgem Maria ocupa em minha vida? Ela tem estabelecido o seu reinado de amor em minha vida e em minha família?

Tenho submetido os meus projetos, sonhos, a minha vocação... a Nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de Maria?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, entrego-me ao Teu amor maternal, para que faças de mim um filho segundo o coração de Deus, sempre disposto a amar e a servir, como Tu ensinastes, ó Mãe!

* * *

Com a proclamação do dogma da Assunção corporal de Maria ao Céu, o título de Rainha e Senhora do universo tornou-se espontâneo aos teólogos e aos Papas, como nos mostra o Papa Pio XII:

Maria é rainha, por ter dado a vida a um Filho que, no próprio instante da sua concepção, mesmo como homem, era rei e senhor de todas as coisas, pela união hipostática da natureza humana com o Verbo. Por isso, muito bem escreveu São João Damasceno: “Tornou-se verdadeiramente senhora de toda a criação, no momento em que se tornou Mãe do Criador”. (*Ad Caeli Reginam* 33)

Mediante estas palavras do Papa Pio XII, compreendemos com maior profundidade que Maria está associada à realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois, sendo Ele o autor da graça, fez dela a despenseira de todas as graças; assim, pela participação na realeza de Jesus Cristo, seu Filho, ela é a Rainha do Céu e da Terra, dos Anjos e dos homens.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho coroado Maria, reconhecendo-a como minha rainha, colocando-me ao seu serviço e me unindo a Ela no exercício do amor a Deus e ao próximo?

O meu relacionamento com Maria é filial? Eu busco a sua ajuda diante das dificuldades que vivo? Eu Lhe agradeço as graças que me tem alcançado?

ORAÇÃO

Mãe Santíssima, minha Rainha, concede-me a graça da docilidade, para que eu participe ativamente do seu reinado de amor na Terra e no Céu.

* * *

Maria foi preparada por Deus para acolher em seu ventre Jesus Cristo, o Todo-poderoso, o Vencedor de todas as insídias malignas e, diante da sua fidelidade, mereceu ser coroada como Rainha. Por isso, o Papa São João Paulo II afirma:

Encontramo-nos, assim, no próprio centro do cumprimento da promessa contida no Proto-Evangelho: “A descendência da mulher esmagará a cabeça da serpente” (Gn 3,15). Jesus Cristo, de fato, com a sua morte redentora vence o mal do pecado e da morte nas suas próprias raízes. (RM 24)

Assim como Jesus travou na terra um grande combate, nós também travamos, já que nós, os seus servos, não somos maiores do que o Senhor (cf. Jo 15,20). Entretanto, somos chamados a combater o bom combate da fé, como salientou São Paulo (cf. 2Tm 4,7).

A vida de um cristão é um combate espiritual constante. A Virgem Maria quer que pratiquemos as virtudes que lhe adornavam como armas eficazes neste bom combate, especialmente as virtudes da fé, da esperança e da caridade, bem como a humildade, a pureza e o silêncio, para que possamos viver a centralidade em Cristo, e Nele sejamos vitoriosos.

Neste bom combate, são também indispensáveis as armas da oração, do jejum e da penitência, e sobretudo assumirmos Jesus e Maria como companheiros de jornada, para conquistarmos a coroa da vitória que Jesus tem reservado para nós (cf. 2Tm 4,8).

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Neste “bom combate da fé” em que vivo, tenho crescido na prática das virtudes? A oração, o jejum e a penitência têm sido uma realidade constante em minha vida?

Apoio-me em Jesus e em Maria na minha caminhada espiritual?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, peço pela intercessão de Maria Santíssima, que faças de mim um fiel combatente, para que eu seja digno de receber a coroa da vitória que o Senhor tem reservada para mim no dia do juízo.

* * *

O Pai das Misericórdias quis coroar Maria com o dúplice diadema da virgindade e da maternidade divina, pois Ela encontrou graça aos Seus olhos como disse o Anjo (cf. Lc 1,30). Sobre este dúplice diadema, o Anjo afirmou: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus” (Lc 1,35).

Deste modo, a augustíssima Mãe de Deus, associada a Jesus Cristo de modo insondável desde toda a eternidade “com um único

decreto” de predestinação, imaculada na sua concepção, sempre virgem, na sua maternidade divina, generosa companheira do divino Redentor que obteve triunfo completo sobre o pecado e suas consequências, alcançou por fim, como suprema coroa dos seus privilégios, que fosse preservada da corrupção do sepulcro e que, à semelhança do seu divino Filho, vencida a morte, fosse levada em corpo e alma ao céu, onde refulge como Rainha à direita do seu Filho, Rei imortal dos séculos. (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, 40)

Sobre a maternidade divina de Maria, Santo Afonso Maria de Ligório afirma:

O grande poder de Maria funda-se na sua dignidade de Mãe de Deus. (...) O que Deus pode, mandando, Virgem, o podeis rogando. (...) Sendo Mãe de Deus, ó Maria, a todos podeis salvar por vossa intercessão, a qual a autoridade de Mãe faz poderosa. (*Glórias de Maria*, pp. 155 e 157)

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho me deixado formar por Maria? Tenho lhe honrado como Mãe, abraçando especialmente a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, como Ela pediu?

Tenho pedido a Maria que restabeleça em mim a dignidade de filho de Deus, muitas vezes ferida por meus pecados? Tenho lhe consagrado a minha vida diariamente?

ORAÇÃO

Maria Santíssima, coloco-me sob a Tua proteção, para que exerças sobre mim a Tua autoridade materna e Te peço, ó Mãe, que cuides de mim, assim como cuidaste de Jesus.

* * *

Em Fátima, na aparição de julho, Maria disse: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará!”. (*Memórias da Ir. Lúcia*, p. 177)

Que significa isto? Significa que este Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie. O *fiat* de Maria, a palavra do seu Coração, mudou a história do mundo, porque introduziu neste mundo o Salvador: graças àquele “Sim”, Deus pôde fazer-Se homem no nosso meio, e tal permanece para sempre. (Joseph Card. Ratzinger, *Comentário Teológico – In Memórias*, p. 232)

O Imaculado Coração de Maria triunfa, quando deixamos que Ela gere Cristo em nós, para que, através do nosso sim a Deus, também possamos nos associar à sua missão de fazer Cristo conhecido e amado até a Sua segunda vinda. Contudo, para que esse triunfo aconteça nos nossos corações, é preciso que cumpramos os seus pedidos, especialmente aqueles nos quais Ela mais insistiu em Fátima: a oração diária do Terço, a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, a oração e a prática de sacrifícios como via de conversão e de reparação. Se formos obedientes, contemplaremos a vitória de Deus nos dramas da nossa história.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAR

Tenho permitido que Maria gere Cristo em mim, fazendo-me crescer em santidade? Tenho sido obediente aos seus pedidos, praticando o que Ela pediu em Fátima – Portugal e em Pontevedra – Espanha?

Tenho renovado o meu sim a Deus diariamente, numa atitude incondicional, a exemplo da Virgem Maria?

ORAÇÃO

Peço-Te, ó Mãe Santíssima, que geres Cristo em mim, para que eu possa crescer em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens e, desta forma, eu apresse o triunfo do Teu Imaculado Coração.

Considerações finais

DESEJO QUE ESTE LIVRO leve o leitor a viver o carisma da reparação e, principalmente, a reparar os corações de Jesus e de Maria, feridos por nossos pecados, de acordo com os apelos de Nossa Senhora, em Fátima – Portugal e em Pontevedra – Espanha.

O Espírito Santo, nestes tempos difíceis em que vivemos, quer servir-se de Maria para que Ela nos ajude a assumir a salvação que Jesus nos alcançou com a Sua entrega amorosa, como profetizou São Luís Maria Grignon de Montfort:

A salvação do mundo *começou* por Maria, e é por Ela que se deve *consumar*. Na primeira vinda de Jesus Cristo, Maria quase não apareceu, a fim de que os homens, ainda pouco instruídos e esclarecidos sobre a pessoa de seu Filho, não se afastassem da verdade, apegando-se muito intensamente a Ela. Na segunda vinda de Jesus Cristo, Maria tem de ser conhecida e, por isso, deve ser manifestada pelo Espírito Santo. Por Ela fará conhecer, amar e servir Jesus Cristo. (*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*, p. 46)

Maria Santíssima, em comunhão com a Santíssima Trindade, quer fazer de nós almas reparadoras, unidas ao seu Coração Imaculado, como membros do seu exército que lutam com ardor para estabelecer o Reino de Jesus Cristo neste mundo, até que Ele venha na Sua segunda vinda. Ela quer nos ensinar a pautar a nossa vida de acordo com o Evangelho de Seu Filho nesta peregrinação terrena em que vivemos, quer nos ajudar a colocar em prática os dons que Deus nos deu, multiplicando-os para a glória do Seu santo nome.

A Igreja, como corpo místico de Cristo, acolhe Maria como Mãe espiritual e, de forma perene, presta-lhe culto, cantando louvores Àquela que foi o grande instrumento escolhido por Deus para iniciar a história da nossa salvação.

Como filhos da Igreja e de Maria Santíssima, queremos, de acordo com a sua profecia, proclamá-la bem-aventurada de geração em geração, colocando em prática os seus apelos e honrando-a com uma vida santa e coerente, oferecendo-nos a Deus numa atitude de louvor e gratidão como Ela nos pediu, para que os homens, vendo as nossas boas obras, O glorifiquem (cf. Mt 5,16).

* * *

Concluo com estas palavras do Magistério da Igreja, na esperança de que possamos crescer na compreensão do quanto Maria tem um papel fundamental na história da nossa salvação e o quanto precisamos lhe prestar culto, reparando o seu Coração Imaculado:

“Todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1,48): A piedade da Igreja para com a Santíssima Virgem é intrínseca ao culto cristão. A Santíssima Virgem é legitimamente honrada com um culto especial pela Igreja. Com efeito, desde remotíssimos tempos, a bem-aventurada Virgem é venerada sob o título de “Mãe de Deus”, sob cuja proteção os fiéis se refugiam suplicantes em todos os seus perigos e necessidades.

(...) Este culto, (...) embora inteiramente singular, difere essencialmente do culto de adoração que se presta ao Verbo encarnado e igualmente ao Pai e ao Espírito Santo, mas o favorece poderosamente; este culto encontra sua expressão nas festas litúrgicas dedicadas à Mãe de Deus e na oração mariana, tal como o Santo Rosário, resumo de todo o Evangelho. (CIC 971)

Que a vivência do carisma da reparação nos leve em tudo a reparar o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria!

Referências bibliográficas

Bento XVI. *Exortação Apostólica Verbum Domini*.

Bento XVI. *Jesus de Nazaré: Da entrada em Jerusalém até a Ressurreição*.

Bento XVI. *Jesus de Nazaré: Do batismo de Jesus à transfiguração*.

Bíblia Sagrada – Ed. Ave Maria.

Catecismo da Igreja Católica (CIC).

Francisco. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*.

Ir. Lúcia. *Memórias da Ir. Lúcia*. 17ª edição, junho de 2015.

Ir. Lúcia. *Apelos da Mensagem de Fátima*. 4ª edição.

Ir. Lúcia. *Como vejo a Mensagem*. 2ª edição, outubro de 2007.

João de Marchi. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 26ª edição.

João Paulo II. *Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae*.

João Paulo II. *Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia*.

João Paulo II. *Carta Encíclica Redemptoris Mater* (RM).

Liturgia das Horas (Ofício das Leituras).

Paulo VI. *Constituição Dogmática Dei Verbum*.

Paulo VI. *Constituição Dogmática Lumen Gentium (LG)*.

Paulo VI. *Exortação Apostólica Marialis Cultus (MC)*.

Pe. Luís Kondor. *Quereis oferecer-vos a Deus?*

Pio XII. *Carta Encíclica Ad Caeli Reginam*.

Pio XII. *Constituição Apostólica Munificentissimus Deus*.

Santo Afonso Maria de Ligório. *A verdadeira Esposa de Jesus Cristo*.

Santo Afonso Maria de Ligório. *Glórias de Maria*. Versão da 11ª edição italiana.

São Luís Maria Grignon de Montfort. *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*. 21ª edição.

Teresa Mendes de Almeida. *A Grande Promessa*.

www.cleofas.com.br

www.vatican.va: Homilias, *Angelus*, Audiência Geral, *Regina Coeli* e Mensagens dos Papas.

seja um sócio evangelizador!



CANÇÃO NOVA

A Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada por **padre Jonas Abib** e reconhecida pelo **Pontifício Conselho para os Leigos** como Associação Internacional Privada de Fiéis, e tem sua sede na cidade de Cachoeira Paulista-SP, Diocese de Lorena, São Paulo-Brasil.

O fundamento da Comunidade Canção Nova é o Evangelho: viver e comunicá-lo de maneira integral, na eficácia do Espírito Santo, enquanto esperam e apressam a vinda gloriosa do Senhor (*cf. 2Pd 3,12*).

CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

Após o início da Rádio Canção Nova, foi constituído o Clube do Ouvinte, que tinha o objetivo de manter a rádio no ar através de doações, sem anúncios comerciais. Hoje, somos um Sistema de Comunicação, com TV, rádio, internet, mobile, revista e também uma grande estrutura de eventos que, assim como os demais meios, nos permite comunicar a Palavra de Deus a cada vez mais pessoas.

SEJA UM SÓCIO DA CANÇÃO NOVA

Ser um sócio evangelizador é contribuir para que a missão de levar a Palavra de Deus a todos aconteça.

Doando mensalmente, é possível manter todo o Sistema Canção Nova de Comunicação, além das obras da Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova, fazendo com que cada vez mais pessoas possam ter um encontro pessoal com Cristo.

Faça parte dessa grande família, seja um Sócio Evangelizador, com um simples gesto, muitas vidas podem ser transformadas!

Cadastre-se como um Sócio utilizando a ficha cadastral do verso desta página, pelo site clube.cancaonova.com, pelo email: clube@cancaonova.com ou pelo telefone (12) 3186-2600 e nos ajude na transformação de vidas através da fé!



Canção Nova
CLUBE DA
EVANGELIZAÇÃO



SER UM EVANGELIZADOR É ACEITAR ESTE DESAFIO.

Cadastre-se para tornar-se um Sócio Evangelizador. Assim você ajuda a Canção Nova a continuar evangelizando e transformando vidas. Preencha esta ficha, assinie e entregue em uma das Frentes de Missão, no Atendimento da sede da Canção Nova ou envie pelos correios.

Mais informações, **clube@cancaonova.com** ou ligue **(12) 3186-2600**.

Endereço para envio da ficha: Canção Nova - Clube da Evangelização
Rua João Paulo II, s/n, Alto da Bela Vista - Cachoeira Paulista/SP - CEP 12.630-900

CPF: _____ Sexo: F M
Nome: _____ Nasc.: ____/____/____
End.: _____ Nº: _____
Complemento: _____ Bairro: _____
CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____
E-mail: _____ Aceita receber informações?: SIM NÃO
Tel.: _____ Celular: _____ Operadora de celular: _____
Profissão: _____ Religião: _____ Est. civil: _____

Tipo de Contribuição:

Débito Automático (Valor mínimo sugerido de R\$ 15,00)

Boleto Bancário (Valor mínimo sugerido de R\$ 10,00)

PARA CONTRIBUIÇÃO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO:

TIPO DE CONTA: Corrente Poupança

BANCO: Banco do Brasil Bradesco Caixa Econômica Federal Banco Santander Itaú Sicredi BRB

Agência: _____ Tipo de operação: _____ Conta-Corrente: _____

Dia para débito ocorrer: _____ Valor da doação mensal R\$: _____
(Valor da contribuição em moeda por extenso, mínimo 15,00.)

AUTORIZAÇÃO PARA DÉBITO AUTOMÁTICO

Autorização de: Inclusão Alteração Cancelamento

DADOS DO TITULAR DA CONTA

Titular da conta: _____ CPF ou CNPJ: _____

CONDIÇÕES:

Através da presente, autorizo o débito automático mensal em minha conta-corrente ou poupança, em favor da Fundação João Paulo II, CNPJ: 50.016.039/0001-75 no valor e na data especificada. A presente autorização vigorará por prazo indeterminado, podendo ser alterada ou cancelada a qualquer momento.

Para qualquer alteração de informações pessoais e/ou bancárias ou cancelamento, preencher o formulário com a opção correspondente, assinar e encaminhar diretamente à Fundação João Paulo II, via fax, e-mail ou Correios. O cancelamento da autorização somente terá efeito a partir do requerimento/pedido pertinente. Comprometo-me, desde já, a manter saldo suficiente para o referido débito, ficando a Fundação João Paulo II isenta de qualquer responsabilidade decorrente da insuficiência de saldo na data do vencimento aprazada.



Titular da conta



Produtos Canção Nova, INOVANDO PELA EVANGELIZAÇÃO!



■ CD's E DVD's

Música de evangelização para você ouvir quando quiser



spotify
.com



deezer
.com



itunes
.com



Google
Play

■ LIVROS PARA OUVIR

Ouçá seus livros preferidos onde você estiver



tocalivros.com.br



try.ubook.com/cancaonova

■ EBOOK' s

Os livros Canção Nova para você ler como quiser



kobo
.com



amazon
.com



iBooks
App Store



Google
Play

